Diário de Lisboa

Fevereiro 1979
Segunda-feira
12

ANO 58.°
N.° 19 880
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Quatro mil pessoas evacuadas em todo o País; emergência no Ribatejo; ligações ferroviárias interrompidas; dezenas de estradas cortadas; cortes prolongados de electricidade; abastecimento de água a Lisboa reduzido a 20 por cento

Pior que o ciclone de 1941

Cerca de três mil pessoas evacuadas na zona do Ribatejo, mais de 300 na Régua, algumas centenas na zona ribeirinha do Porto, colheitas totalmente comprometidas, centenas de cabeças de gado tresmalhadas, casas desmoronadas, estradas interrompidas, vias férreas parcialmente impedidas, pontes submersas, cortes na energia eléctrica em todo o País, cortes de abastecimento de água a Lisboa e periferia, eis, num primeiro balanço, as trágicas consequências das maiores cheias do século e que, ao contrário das anteriores, afectaram, além da zona do Ribatejo, o Centro e Norte do País. Foi tudo pior que o terrível ciclone de 1941.

Embora as condições meteorológicas melhorassem sensivelmente durante a manhã de hoje, prevê-se que o tempo, com a queda de chuvas torrenciais, se agrave a partir da meia-noite.

Hoje de manhã prosseguia a evacuação de populações na lezíria e na zona de Vila Franca de Xira. Por outro lado os combóios só podem circular a partir do Entroncamento.

Também no Norte a situação se apresenta trágica. Os barcos em Leixões ficam ao largo, duas embarcações desapareceram na foz do Douro, a Ribeira está completamente alagada. Hoje, às 6 da manhã, uma casa aluiu em Sendim, concelho de Matosinhos, ferindo os dois locatários.

A EDP lançou entretanto um apelo urgente para que os consumidores poupem energia eléctrica, pelo menos até às 22 horas. O fornecimento de energia foi reduzido a 20 por cento e o estado das barragens não permite a sua distribuição normal por todo o País.

Esta manhã na Barquinha os níveis da água eram de 9,25 metros (ontem atingiram os 9.90); em Santarém de 8,78 (ontem de 8,89).

Em 1941 o nível das águas em Santarém foi inferior ao registado neste fim-de-semana: cifrou-se em 8,37 metros.

Quanto às descargas das barragens, diminuíram sensivelmente. Às 9 horas de hoje eram da ordem dos 7125 metros cúbicos em Fratel e 1830 metros cúbicos em Bode.

O País tem estado mobilizado de lés a lés: as Forças Armadas puseram os seus serviços (homens e viaturas) inteiramente ao dispor das populações flageladas; a GNR montou um serviço de emergência face ao estado caótico das estradas e não tem deixado de emitir apelos para serem canceladas viagens que não sejam consideradas absolutamente indispensáveis. Os Bombeiros esses, já lutam com dificuldades de homens e material.

Além das centrais eléctricas do Douro e do Tejo, já deixou de funcionar a do Carregado, pelo que se encontra incapacitada de fornecer energia eléctrica, a não ser aos hospitais e serviços considerados de primeira importância.

O problema da construção das barragens põe-se novamente. Dizia-nos um responsável do Instituto Nacional de Meteorologia que as cheias do Outono estão a ser substituídas pelas «cheias da Primavera». Se aquelas eram as que mais flagelavam as populações, são hoje absorvidas pelas barragens. Só que quando chegam as «chuvas da Primavera» procedem a descargas que no caso corrente têm efeitos trágicos.

Noticiário nas págs. 10, 11 e 20

Uma estrada cortada no Ribatejo, onde quatro aldeias foram evacuadas e as colheitas estão praticamente perdidas com a maior cheia de que há memória na região.

Trabalhadores dos TLP não aceitam requisição

«A greve será mantida enquanto os trabalhadores não deliberarem sobre a sua continuação ou não, face à necessidade de analisar o novo elemento, introduzido no processo negocial que constitui o anúncio, feito pelo Governo, do despacho de arbitragem obrigatória» – afirmou esta manhã a Comissão Negociadora Sindical do ACT dos Telefones de Lisboa e Porto.

Entretanto, no Porto e apesar da requisição civil ontem determinada pelos Ministérios dos Transportes e Comunicações e do Trabalho, a greve que já tinha sido anunciada teve, segundo apurámos, uma grande adesão dos trabalhadores locais. Não se registam, por enquanto, nesta cidade grandes avarias, dado que a paralisação só hoje foi iniciada.

A análise da situação criada pela requisição civil e, consequentemente, da posição a adoptar pelos trabalhadores dos TLP, será feita em plenários a realizar em Lisboa, às 15 e 30, no Pavilhão dos Desportos (se o Governo Civil autorizar) e no Porto, às 14 e 30, no Pavilhão do Académico.

Assinale-se que a requisição civil agora determinada foi precedida de intensa campanha por parte do Governo no sentido de responsabilizar os grevistas por situações que lhes não são imputáveis (como a emergência, nas cheias) e de outras inexistentes (como o não atendimento de urgências).

Inequivocamente numa linha de aproveitamento político da situação, cerca de 50 cabinas públicas foram danificadas durante o fim-de-semana, com o objectivo evidente de agudizar o conflito junto da população necessitada de efectuar conversações telefónicas.

É ainda de assinalar que cerca de 500 metros de linha telefónica do farol de Cascais foram cortados durante o fim-de-semana. Um piquete de urgência foi enviado esta manhã com o objectivo de repor a ligação, aliás de grande necessidade.

Ainda quanto à requisição civil, a CNS garantia em comunicado distribuído esta manhã, a sua ilegalidade, por «ser uma violação do direito à greve ga-

Continua na pág. 20

República Islâmica proclamada no Irão: Baktiar em fuga

Numa arrancada irresistível os partidários de Khomeiny ocuparam as ruas de Teerão à custa de centenas de mortes forçaram a neutralidade das Forças Armadas, a demissão de Baktiar e a rendição da Guarda Imperial

Pág. 12

Festival: Pedro Osório bisou

Pág. 18

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Comissão para Defesa da Liberdade de Informação tem texto programático

Cidadãos contituídos na Comissão Nacional para a Defesa da Liberdade de Informação acabam de tornar público um «projecto de texto programático» no qual, depois de denunciarem a ofensiva generalizada contra a Constituição da República que o Governm Mota Pinto desencadeou e os ataques sistemáticos, conduzidos por diversas formas, à liberdade de expressão, «conclamam todos os democratas e antifascistas a unirem os seus esforços pela denúncia e mistificação da política governamental e de todos os que a apoiam».

O grupo promotor da Comissão Nacional refere nomeadamente que no espaço de algumas semanas o IV Governo, por intermédio do ministro da Comunicação Social, se excedeu em «demonstrações persecutórias e mal disfarçados propósitos de controlar a Informação democrática».

O «texto programático» evoca a demissão de Vasco Graça Moura da RTP, a demissão de Igrejas Caeiro da RDP e a suspensão do programa radiofónico «Contraponto» como sendo factos preocupantes que «traduzem inequívoca determinação de rever antecipadamente o texto constitucional».

Esta «torrente de factos», engrossada pelo «recurso a processos repressivos e policiais de manifesta ilegalidade, como noi-caso dos semanários «Página Um» e «Voz do Povo», concitaram democratas e antifascistas de várias tendências ideológicas e políticas a reunirem-se nesta Comissão, wue tem por fim «defender a Liberdade de Informação dos ataques que o Governo lhe confere, animado de evidente propósito de reduzir os meios de expressão a dóceis instrumentos da sua política, com recusa implícita da crítica e do pluralismo da opinião democrática, em frontal desrespeito dos direitos fundamentais dos cidadãos e do espírito progressista que percorre a Lei Fundamental dos portugueses».

ENSINO

Esquerda unida vence

Com 201 votos, a lista «A», unitária, ganhou as eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Comércio e Administração do Porto. A outra lista concorrente ficou-se pelos 42 votos.

Também a lista unitária candidata à direcção da Associação dos Trabalhadores Estudantes da Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo foi eleita com cerca de 78 por cento dos votos.

Ainda em Viana do Castelo, mas nas eleições para a Associação de Estudantes, nenhuma das listas concorrentes conseguiu os 51 por cento dos votos para ser empossada, pelo que haverá uma segunda «volta».

Das cinco listas, as mais votadas foram a lista «A» (conotada com a Juventude Centrista) que recebeu 595 votos, e a lista «C» (afecta à JS e UEC, UDP e independentes), que obteve 465 boletins de voto, dos cerca de 1250 entradas nas urnas.

As outras listas contaram com reduzido número de votos: a lista «B» (independentes), com 54 votos, e as listas «D» e «E» (ambas ditas de independentes de esquerda), com 96 e 28 votos, respectivamente, viram-se afastadas da segunda volta eleitoral, que se realizará no próximo dia 15.

UEC

A defesa da unidade e o estudo das vias para a sua obtenção foram os temas mais importantes da assembleia da União dos Estudantes Comunistas (UEC) realizada ontem no Liceu de António Nobre, do Porto.

No decorrer dos trabalhos foram aprovadas moções sobre o Ensino Unificado, de saudação às crianças, no seu «Ano Internacional», e ao IX Congresso do PCP, e outras de solidariedade para com as vítimas das cheias e com a juventude de todo o mundo.

Acaba o "Evening News"?

O «Evening News», um dos jornais londrinos de maior tiragem (570 mil exemplares diários) poderia seguir os passos do desaparecido «The Times» e suspender a publicação. A decisão de encerrar o «Evening News» seria tomada pela respectiva editora, se não obtivesse um acordo com os sindicatos sobre reduções do pessoal do jornal.

Os dirigentes sindicais rejeitaram discutir qualquer plano de economias, se a empresa não retirar a sua proposta de despedir 600 trabalhadores, para introduzir novos processos e evitar o «deficit» do jornal, que chegaria a 14 milhões de dólares. Por outro lado, as esperanças acerca de uma próxima reaparição do «The Times», suspenso desde 30 de Novembro do ano passado, ficaram dissipadas, segundo a agência «DPA», da Alemanha Federal.

A maioria do pessoal do jornal reieitou as propostas da «Trade Union Congress», confederação sindical, para reiniciar as negociações.

Os delegados sindicais da empresa reagiram, no entanto, positivamente à proposta do ministro britânico da Energia, Tony Benn, para que a BBC, sociedade estatal de rádio e televisão, se encarregue do «Times».

Cem milhões de crianças nunca foram à escola

Mais de cem milhões de crianças de todo o mundo nunca poderão frequentar a escola e o aumento demográfico faz aumentar cada vez mais essa impossibilidade escolar.

A informação, apresentada pelo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, assinala que o número de crianças entre os 6 e 11 anos não matriculadas é de 128 milhões, dos quais 7 milhões nos países industrializados e 121 milhões nos países em vias de desenvolvimento.

O problema reside no contínuo aumento da população nos países mais pobres e na impossibilidade de criar, ao mesmo tempo, mais escolas.

A informação diz contudo, que se obtiveram alguns resultados nalgumas zonas da América Latina onde, apesar do elevado número de nascimentos, se conseguiu diminuir o número total de crianças que não frequentam a escola.

Para perspectivar a situação mundial dir-se-á que a população do planeta Terra alcançará em 1980 quatro mil e quatrocentos milhões de habitantes, com um índice de crescimento anual de 1,8, pelo que se prevêem graves problemas no campo alimentar, mesmo que o aumento da população seja mais moderado no futuro.

Segundo os cálculos efectuados na conferência da FAO que se realizou em Roma em 1974, seria necessário aumentar para 4% a taxa de produção agrícola mundial.

Encontro de rendeiros no Algarve

Os rendeiros do Algarve também defendem que a Lei do Arrendamento Rural deverá ser alterada. Nesse sentido uma comissão representativa daquele sector de actividade promove no próximo dia 18 de Fevereiro, pelas 15 horas, na Casa do Povo da Conceição, em Faro, um encontro onde poderão ser discutidos os problemas levantados pela referida legislação.

Na reunião participam elementos da direcção do MARN-Beiras (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) e do Secretariado da CNA (Comissão Nacional de Agricultura) do Algarve.

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL A.C.T./T.L.P. AOS TRABALHADORES À POPULAÇÃO AOS UTENTES DOS T.L.P.

Cerca de 12 000 trabalhadores dos TLP – desde o operário com funções mais modestas até ao técnico mais qualificado – estão em luta.

Esta luta tem assumido nos últimos dias um aspecto radical que tem afectado milhares de pessoas alterando inclusive, alguns dos seus hábitos e provocando naturais incómodos. Face aos efeitos desta luta é legítimo à população e aos utentes dos TLP perguntar:

– A GREVE DOS TLP É JUSTA OU INJUSTA?
– OS TRABALHADORES TÊM OU NÃO RAZÃO?

A fim de responder a estas questões e, sobretudo, desfazer as calúnias e mentiras propaladas pelo Conselho de Administração, pelos Ministérios do Trabalho e das Comunicações e divulgadas por órgãos de comunicação social reaccionários nomeadamente o «O DIA» e o «Jornal Novo» – passamos a esclarecer:

1. Os trabalhadores dos TLP estão abrangidos por uma tabela salarial que vigora desde Novembro de 1976;
2. Desde aquela data até hoje o custo de vida aumentou cerca de 52%;
3. Em 24.10.78 os trabalhadores apresentaram à admnistração dos TLP uma proposta de revisão contratual cerca de 19% de aumento;

Face a estes indicadores perguntamos aos leitores deste comunicado:

– A actualização salarial reclamada pelos trabalhadores é exagerada?
– A acrescer a esta reivindicação os trabalhadores propuseram outras das quais, pela sua importância, salientamos:
– Diuturnidades;
– Reclassificação Profissional;
– Actualização das *Pensões* de Reforma;

Com estas reivindicações pretendem os trabalhadores:

a) Usufruir dum esquema de diuturnidades que é felizmente generalizado à maioria dos trabalhadores portugueses e do qual os trabalhadores dos TLP estão afastados;
b) Beneficiar de carreiras profissionais de forma a corrigir distorções existentes;
c) Contribuir para que a velhice daqueles que empenhadamente contribuiram para o desenvolvimento da empresa, não seja um final de vida amargurado, triste e carenciado.

Nesse sentido a Comissão Negociadora Sindical propôs à administração dos TLP uma melhoria das condições de vida dos Reformados que se traduziria em cerca de 1200000 mensais.

Explicadas estas reivindicações e a sua razão de ser, temamos a perguntar:
– O que os trabalhadores reclamam é muito?
– E a empresa? Pode suportar, financeiramente, o conteúdo da tabela salarial e demais cláusulas com expressão pecuniária?

As reivindicações dos trabalhadores estão perfeitamente adequadas às possibilidades da empresa.

Neste momento, em termos absolutos, a diferença entre aquilo que os trabalhadores pretendem e a posição assumida pelo Conselho de Administração é de 110 mil contos, verba esta susceptível de alteração na base de uma solução negociada.

No contexto da conta de exploração (Fev. 1979) de cerca de 6,7 milhões de contos, a satisfação integral das reivindicações dos trabalhadores apenas representa:
– 1,6% do total das despesas da empresa;
– 5% dos encargos financeiros, os tais encargos impostos pela política antipopular e de recuperação capitalista do Governo e tão do agrado do FMI.

A acrescentar a estes dados, salienta-se os aumentos escandalosos das tarifas lesivos dos interesses do público ocorridos em 1977 e 1978 data em que os trabalhadores não tiveram qualquer aumento salarial.

A LUTA CONTINUA

Pelos fundamentos legais e de justiça social que assistem aos trabalhadores conjugados com a situação da Empresa e com a evolução favorável no plano do aumento da produtividade, por tudo isto, o conselho de administração não pode assumir outra atitude que não seja, através do diálogo e de uma solução negociada, satisfazer, no fundamental, as mais sentidas aspirações dos trabalhadores.

É pela concretização dessas justas aspirações que os trabalhadores, em UNIDADE, irão confirmar e lutar, certos de que a sua luta se enquadra, quer na melhoria do seu nível de vida, quer na sua luta mais geral dos trabalhadores e da população em geral.

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante
a partir do dia _____ de _____ de 1979,
pelo período de:
☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto

EANES SOBRE PS E PSD

Em declarações ao «Expresso» e divulgadas sábado passado, o Presidente da República diria, do PS e do PSD, serem dois partidos «que não são suficientemente diferentes um do outro para se articularem, nem tão semelhantes que se possam integrar. Daí as dificuldades...». Sobre as relações com os novos Estados africanos disse Ramalho Eanes (criticando, aparentemente, a Imprensa portuguesa que os hostiliza): «Nós com os nossos oito séculos de independência é que estamos em condições de ter um comportamento e uma absoluta coerência. Eles são novos, hipersensíveis... A Imprensa deles diz coisas desagradáveis sobre nós? Não me afecta nada. Isso é dito para que a população tenha o sabor da independência...».

AMARO COM «CIÚMES» DO PS

Artífice principal do casamento «contranatura», (e do divórcio), PS-CDS, o n.º 2 do CDS, eng. Amaro da Gosta, parece agora aflito com a hipótese do «matrimónio» PS-PSD. Falando, sábado último, em Lisboa, no encontro de apresentação dos novos dirigentes saídos do III Congresso do CDS, aquele dirigente considerou «antinatural» uma tal aliança. Usou, entre outros, o argumento de que grande número dos que votaram no partido de Sá Carneiro «vai à missa do domingo, gosta de futebol, aplaude as vitórias do Benfica...» e que a maior parte desses votantes «não sabe o que é a social-democracia, nem que o PSD aceita o marxismo e quer o socialismo democrático...». Assim Amaro da Costa exige do PSD o tratamento de parceiro privilegiado para o CDS e, após acrescentar ser necessário acabar com as pequenas-médias empresas e com as nacionalizações, elogiou o «correcto» anticomunismo de Mota Pinto e declarou ser necessário – mais do que a revisão da actual – fazer uma «nova»

SÁ CARNEIRO: IGUAL «AMOR»

Respondendo aos «ciúmes» inesperados de Amaro da Costa, o presidente do PSD, diria, com fria ironia, a um jornalista do «JN» que o seu partido «não privilegia» nem o PS nem o CDS, acrescentando que nas conversações que propusera àqueles dois partidos, não procura dar mais importância a um do que a outro. Sá Carneiro proferiu estas declarações na noite de sábado, antes do início da reunião, em Lisboa, de representantes do PSD nas câmaras municipais. O autor (acusado de plágio por Vital Moreira) de um novo projecto de Constituição fez uma intervenção nesse encontro à porta fechada, tendo abordado as relações do seu partido com o actual Governo e a questão da votação do Orçamento. Admite-se que Sá Carneiro tenha defendido como posição final do seu partido na Assembleia, a mera abstenção.

FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA DA REFORMA AGRÁRIA NO PENSAMENTO DE SÉRGIO

VICTOR DE SÁ

Considerando a política portuguesa de conquista no Oriente superior às nossas possibilidades, Sérgio contrapõe à exploração colonial de tipo capitalista o sistema monopolista português do tráfico com prejuízo da produção. Foi assim que, enquanto Portugal se especializou no transporte de riquezas que eram de outrém, a Holanda e a Inglaterra, sem preocupações de conquista nem de sectarismo religioso, atraíram as simpatias dos orientais e assentaram o seu sistema em indústria própria, vendendo objectos que eram seus, produzidos pela sua indústria.

É desse modo que começa a esboçar-se a teoria sergiana das «duas políticas nacionais», a da Fixação e a do Transporte. Sérgio data a prática da política do Transporte a partir da descoberta do caminho marítimo para a Índia, a empresa com que Portugal resolveu um problema grave da finança europeia. Di-lo com as seguintes palavras:

«Intensificou-se desde essa época a luta das duas políticas: metrópole e ultramar; agricultura e navegação; rurais e comerciantes; produção e circulação, ou transporte marítimo» (p. 24). «Quando –, continua – no fim desse Século XV, Vasco da Gama parte para a Índia, vê-se a derrota definitiva da política metropolitana, simbolizada por Camões no Velho do Restelo» (p. 25).

Ora como se sabe, o 1.º Império colonial português, esse do Oriente, terminou praticamente com a sua apropriação pelos holandeses durante a quebra da independência nacional. E, mais tarde, também o 2.º Império, este assente na colónia americana do Brasil, se havia de perder sem ter contribuído para o fomento da produção nacional.

Na conjuntura restauracionista, ainda teve lugar, com a política do Conde da Ericeira, uma tentativa para assentar em bases sólidas a economia da metrópole. Mas essa tentativa resultou frustrada pela descoberta das minas do Brasil, que foi a «sorte grande» (como lhe chama Sérgio) que afinal, comprometeu mais uma vez os esforços reformadores na metrópole.

É isso que leva Sérgio a concluir que «a política ultramarina, uma vez realizada (...) nunca mais nos deixou curar as más repercussões das nossas conquistas».

E por isso também que a independência do Brasil – lembra-o mais uma vez no «Bosquejo» – consituiu um acto profundamente revolucionário: porque obrigou a modificar a estrutura da metrópole. Foi esse o papel desempenhado pela revolução liberal.

À publicação em 1923 do «Bosquejo da História de Portugal» seguiu-se no ano seguinte o 1.º volume (que afinal acabou por ser o único) da «Antologia dos Economistas Portugueses».

Ambos os trabalhos, assim como outros, saíram dessa importante forja intelectual e cívica que o denominado Grupo da Biblioteca, formado na Biblioteca Nacional desde a nomeação de Jaime Cortesão, em 1919, para seu director. Aí se reuniu um verdadeiro escol de intelectuais voltados para a reforma cultural e socioeconómica do país. Eram funcionários da Biblioteca, mas ao mesmo tempo reuniam-se em reflexão colectiva, como nos modernos seminários germinadores de pensamento crítico e de saber.

A «Antologia dos Economistas Portuguesas», editada assim como o «Bosquejo» pela Biblioteca Nacional, é das obras de Sérgio aquela que mais directa ligação estabelece entre a questão colonial e a questão económica da metrópole. Nela se entrelaçam tanto a crítica das conquistas como os projectos de reformas estruturais. Pelos textos antologiados de economistas do Século XVII, e pelo estudo com que os procede, pode mesmo dizer-se que Sérgio nos legou nessa obra a fundamentação histórica da Reforma Agrária.

Essa fundamentação aparece estritamente ligada à teoria sergiana das «duas políticas nacionais», que neste volume adquire uma definição mais nítida. Os próprios autores de que se socorre vêm em reforço da teoria, na medida em que Sérgio mostra que foram eles, afinal, que – cito – «iniciaram a doutrina da política de Fixação contra a política do Transporte». Criou-se com eles uma tradição que teve seguidores no Século XIX (Herculano,

Continua na pág. 4

O SILÊNCIO OPACO E AS CEREJAS VERBAIS

Ao «opaco silêncio» do Presidente Ramalho Eanes e das interpretações, «com razão ou sem ela», a que vinha dando lugar e asas, referira-se Mário Soares no seu artigo semanal de «Acção Socialista». Sucedeu, porém, que do «silêncio opaco» foi breve o termo. Quarenta e oito horas depois, as «interpretações» tinham pasto mais rico. Das especulações sobre a distanciação (em relação ao Governo de Mota Pinto) e acerca da meditação (a anteceder uma grave decisão pessoal), passou-se à análise do discurso pronunciado na cerimónia de posse do general Melo Egídio que vai ocupar altas funções em Macau, e à amena leitura da conversa dominical estampada no «Expresso».

Se o discurso nada trouxe de novo, a conversa dominical oferece algumas notas inesperadas. No discurso, o Presidente reafirmou a necessidade de garantir condições concretas de realização dos ideais de Abril. Muito bem. Mas a objecção crítica que ao Governo Mota Pinto tem sido levantada não encontrou resposta nas palavras do Presidente Ramalho Eanes. Dir-se-ia que o Presidente considera este Governo tecnicamente capaz e politicamente adequado.

Para o general Ramalho Eanes a «democracia» continua a ser uma orientação política e um condicionamento ético. Mais uma vez afirmou que: «a garantia plena da liberdade, a defesa da democracia política e do pluralismo partidário como instrumentos indispensáveis à organização da vontade política do povo português e à vitalização do espaço de expressão cultural, assente em valores históricos de raiz cristã e traduzidos em objectivos de humanismo universalista – são propósitos indiscutíveis para os homens que viveram, defenderam e defendem os ideiais do 25 de Abril».

Ditas estas palavras numa cerimónia oficial, marteladas para serem escutadas e entendidas pelos duros ouvidos reaccionários, elas respondem, também, aos desesperados e aos volúveis que, da atitude crítica, cuja legitimidade se não nega, transitam para a diatribe infeliz que põe em causa com a actuação das Forças Armadas e o carácter da «descolonização», o próprio 25 de Abril.

O general Ramalho Eanes não aceita que se passe sobre o 25 de Abril, nem para extrair consequências fascizantes do suporte militar do Poder político, nem para regressar a 24 de Abril. Tem a sua posição pessoal. Cumprir a Constituição, coerente com a jura que prestou ao Povo, não o impede de adiantar à jornalista do «Expresso»: «Eu também penso que é necessária uma maior intervenção do Presidente.»

A pergunta soltara, directa, indiscreta, enquanto o automóvel rolava a caminho do seu destino alentejano. Uma cooperativa? Uma herdade colectiva? Não. O general Ramalho Eanes fora ouvir, num monte alentejano, um «velho senhor». A jornalista quisera saber o que pensava o Presidente do «tão falado partido presidencialista ou presidencial». Resposta pronta: «Isso são rótulos». Mas «as respostas são como as cerejas: umas forçam as outras», como o general recordara no início da conversa dominical. Para completar a resposta revelou a sua posição favorável a uma mais intensa intervenção presidencial.

Teria querido fazê-lo expressamente? Ou ter-se-ão encadeado as cerejas verbais e a frase saiu-lhe traindo um pensamento reservado ou que solicitava outro momento, outra formulação, outro acento tónico. Ligada à pergunta sobre o «partido presidencialista ou presidencial», a resposta do general Eanes como ele ficou relacionada. «Isso são rótulos», mas acrescenta: «Eu **também** penso que necessária uma maior intervenção do Presidente na vida política nacional.» Sublinhámos o advérbio: **também.**

Aqui o general Ramalho Eanes deixa margem a que lhe perguntemos: Também **como eles,** os presidencialistas? Também **com eles**? Ou, também, independentemente deles?

Não será esta a única cereja verbal que enganchada noutras palavras-cerejas, trairia um pensamento, uma preocupação. Pensa em **oitenta** (1980) a jornalista e monta a armadilha das suas palavras-cerejas. Confessa que compreende o «papel» do Presidente perante a sua questão. Toma por natural a negativa, diz-lho: «...o seu papel perante a minha questão é precisamente esse: não me dizer nem sim, nem não.» E comenta: «Mas há momentos em que as palavras são desnecessárias...»

Certo. A jornalista tem razão. O general Ramalho Eanes não conseguiu defender-se da resposta. São como as cerejas as respostas. **Rindo**, por seu turno, perguntou: «Porque não vai entrevistar **os outros** candidatos à Presidência da República?»

O sublinhado é nosso. Mas a alusão a **outros** parece confirmar uma intenção. Levá-la à conta de um lapso na desenfadada conversa dominical, é uma explicação demasiado simples.

Mas, por outro lado, este «retrato» do Presidente que o «Expresso» nos oferece é um tanto descuidado, não na espontaneidade, mas no perfil voluntariamente construído; não é o texto de promoção para acompanhar uma revelação deste tomo a dois ou três dias de vista de um esclarecimento da Presidência da República que recusava ter sido tomada a decisão.

No texto insiste-se no aspecto militar da personalidade de António Ramalho Eanes, nas referências à experiência da vida militar e da guerra, ao seu comportamento de militar, mesmo no passeio dominical. À pergunta: «É difícil ser Presidente?», a resposta de Eanes é imediata e singular: «É incómodo...»

Será. Não mais, talvez menos, possivelmente menos, do que a vida militar nas condições de uma guerra. Mas de muito maior responsabilidade.

A conversa dominical desliza da política para a psicologia. A política exige ao Presidente um esforço diário de autoanálise. Ele o afirma, «após uma grande pausa», – «Consigo encarar o meu dia-a-dia sem angústia». E a curiosidade da jornalista não o poupa: «E o fim do dia?» Eanes submete-se ao inquérito que no homem político procura os traços do homem comum, e responde: «Depois de um dia de trabalho, costumo fazer aquilo que fazia na guerra: reflectir não tanto sobre o que aconteceu, mas sobretudo sobre as minhas reacções perante o que aconteceu, tentando obter uma situação de distanciação».

Distanciação, – é esse, talvez, o segredo de uma política feita a frio como um exercício de compasso e esquadro. Mas **a distanciação** pode levar longe... pode aumentar a distância.

CONGRESSO DO SECTOR AUTOMÓVEL

Em causa 120 mil postos de trabalho se o Governo não agir rapidamente

«A crise, várias vezes anunciada e quase experimentada, deflagrou neste sector com uma intensidade nunca prevista pelos mais optimistas. Quebra de vendas a níveis de insuficiência, créditos incobráveis e letras protestadas em crescimento vertical, custos insuportáveis de subemprego, descapitalização acelarada. Mas não estaremos apenas face a uma situação conjuntural cujas consequências não irão além de um ano de magros resultados, logo esquecidos pelo retorno aos «bons tempos?»

«Não voltarão, seguramente, bons tempos se, por todos, consciência perfeita não for tomada de que a situação actual deste sector de actividade é de profunda crise estrutural de complexa e difícil ultrapassagem».

Este extracto faz parte do preâmbulo das conclusões do 1.º Congresso Nacional do Sector Automóvel, que decorreu este fim-de-semana em Lisboa, e durante o qual toda a complexa problemática desse sector foi amplamente debatida, num clima de preocupante incerteza quanto ao futuro de actividades económicas que, só directamente, empregam mais de 136 mil trabalhadores.

ADVERTÊNCIA AO GOVERNO

Das conclusões do Congresso, que admite poder ser posta em causa «a razão de ser da civilização materialista», mas reconhece também que, «a partir do momento em que se fizeram determinadas opções políticas que visam à integração de Portugal no Mercado Comum Europeu, implicitamente se aceitou que se terá de caminhar para índices de riqueza material próximos dos padrões europeus», resultaram sérias advertências ao Governo, e o alerta para a situação que ocorrerá se não forem tomadas medidas concretas e urgentes de apoio e reestruturação da indústria e do comércio automóvel.

Um dos problemas mais imediatos prende-se com a manutenção dos postos de trabalho, que os responsáveis do sector afirmam não poder manter a verificar-se a manutenção deste estado de coisas.

«Até agora os empresários do sector automóvel – afirmou-se na conferência de Imprensa que se seguiu à sessão de encerramento – têm tido imaginação para encontrar soluções que evitem os despedimentos, mas isso tem limites. Não se pode manter essa situação se as suas fontes de receita continuarem a ser intensivamente reduzidas».

AS MONTAGENS E UM PROJECTO NACIONAL

Partindo do princípio de que «Portugal não poderá jogar no mundo automóvel um papel decisivo em matéria de tecnologia ou de cooperação internacional mas pode procurar aproveitar a evolução mundial de forma vantajosa», foram equacionadas as saídas possíveis nomeadamente no que diz respeito às montagens e a um projecto nacional.

Quanto às montagens foram consideradas como uma inserção «desastrosa» na indústria automóvel, com uma proliferação de linhas de montagem, de marcas e modelos, que só tiveram viabilidade económica «apenas graças à protecção administrativa, que o consumidor suportou pagando preços mais elevados que os que teriam vigorado se os veículos tivessem sido importados em estado acabado».

Considerando a fase das montagens «condenada a curtíssimo prazo», os responsáveis do sector automóvel vislumbram três estratégias possíveis para o sector automóvel em Portugal: estratégia exclusivamente comercial, estratégia comercial e exportadora e estratégia integrada na evolução internacional do sector.

«A primeira estratégia não nos poderá ainda atardar grandemente em virtude da situação actual da economia portuguesa.

«A segunda estratégia está já a ser seguida por alguns importadores a fim de obterem quotas adicionais ao contingentamento. Em 1978, as exportações de componentes e veículos por iniciativa dos importadores totalizaram em valor acrescentado nacional cerca de 10 a 12 milhões de dólares e em 1979, deverão ascender a mais de 25 milhões de dólares.»

Admite-se que a segunda estratégia possa conduzir em caso de sucesso, ao desenvolvimento da indústria de peças e componentes, levando a investimentos mais vultuosos e a ligações internacionais. Isto fará com que a segunda e a terceira estratégias sejam apenas diferentes em tempo.

«Na segunda estratégia exporta-se primeiro e investe-se depois, enquanto que na terceira estratégia se segue a ordem inversa.»

O PROJECTO RENAULT

O projecto Renault, que neste momento domina as atenções do sector, acabou por não dar lugar a qualquer tomada de posição pelo Congresso. Este limitou-se a levantar «algumas questões», que deverão «ser completamente esclarecidas antes de se comprometer o País, definitiva e irreversivelmente, num projecto de tal dimensão».

Assim, concluiu que, um bom projecto deverá: «ser economicamente viável e obedecer à lógica da integração europeia; basear-se «obviamente» em correctas previsões do mercado; nunca assentar a sua rentabilidade através de uma reserva de mercado, manifestamente contrária às regras do mercado comum; consignar um equilíbrio entre a proporção do capital investido e o capital social a deter pelo grupo produtor; proporcionar a criação de novos e efectivos postos de trabalho e não meras transferências de trabalhadores nacionais das fábricas do país de origem do projecto, ou mesmo dentro do próprio país; ser claramente quantificado, seja em termos de objectivos de produção, em termos de equipamento, não devendo os seus preços no mercado internacional merecer qualquer dúvida; salvaguardar a utilização rentável das empresas portuguesas e a sua articulação com estas basear-se em saudáveis princípios de economia; apoiar-se num produtor que esteja na ponta da tecnologia em produtos e métodos de produção».

Em resumo, o Congresso considera «favoravelmente», todo o projecto «que nos traga tecnologia avançada, que seja económica e financeiramente viável e que tenha efeitos significativos no emprego, nas exportações e no investimento».

FISCALIDADE EM QUESTÃO

Das várias intervenções destaca-se a que incidiu sobre «fiscalidade da actividade rodoviária, considerada 'excessiva, burocratizada, distorcida, injusta, desincentivadora, cheia de falhas'».

O Governo arrecada fabulosas somas com a fiscalidade rodoviária mas nada dá em troca ao utente da estrada. Este paga uma grande parte dos défices das más administrações.

Em 1977 o Estado cobrou cerca de 24 milhões de contos provenientes da actividade rodoviária e gastou com essa mesma actividade cerca de 5 milhões de contos.

Portugal tem as piores estradas da Europa, tem os carros e os combustíveis mais caros da Europa, mas é o País que menos gasta por habitante com as estradas. Afinal o Governo ainda não fez a tão apregoada opção Europeia.

Destaquemos esta significativa passagem de uma intervenção de Alfredo César Torres, que participou no Congresso na qualidade de director do ACP: «os automobilistas pagam impostos e mais impostos, pagam uma gasolina que tem vindo sempre a aumentar, pagam um gasóleo que também aumenta e neste caso se faz acompanhar de um aumento do imposto respectivo e que têm em troca? A pior rede de estradas da Europa onde para além dos buracos a pôr em risco a segurança e as mecânicas dos carros, não existe como no mínimo se poderia exigir, pinturas laterais delimitadoras do leito da estrada ou centrais facilitando a condução. Temos o pior sistema de sinalização, que nos sítios onde eventualmente se fazem reparações é constituído por autênticas ratoeiras. Não há praticamente sinais luminosos nas estradas e em sua substituição trabalhadores, por vezes de menor idade, comandam o tráfego com bandeiras improvisadas que não passam de simples trapos. Bidões postos no meio da estrada, muitas vezes à noite, é outro dos sistemas de sinalização usado em Portugal, que neste caso podemos designar de sistema sonoro, uma vez que quando um automobilista lhes acerta, o que não é raro, se dá imediatamente conta do obstáculo».

A PALAVRA DO MINISTRO

Coube ao ministro da Indústria e Tecnologia encerrar o Congresso, mas das suas palavras pouco se pode concluir quanto a uma exacta sensibilização para os problemas do sector.

Começou por dizer que o seu Governo não se tem caracterizado por «medidas espectaculares», mas que isso é propositado. Trata-se de evitar «decisões rápidas mas mal fundamentadas».

Sublinhou que era necessário reorganizar o sector industrial do Estado e saber quais os sectores em que este há-de intervir, e proceder à «rápida devolução à iniciativa privada com respeito pela Constituição», das empresas em que o Estado não deverá intervir, recapitalizar as empresas públicas e autonomizar a sua gestão bem como responsabilizar os gestores em relação aos resultados.

Concretamente em relação ao sector automóvel, o ministro limitou-se a dizer que o Governo «não deixará de analisar as conclusões deste Congresso».

Os 136 mil trabalhadores do sector

Segundo as últimas estimativas, ascende a 136 mil o número de trabalhadores que exercem a sua actividade directamente no sector automóvel, distribuídos do seguinte modo:

Montagem, 6700; Comercialização, 45.000; Reparadores do Norte, 19.400; Reparadores do Sul e Ilhas, 25.000; Abastecedores de combustíveis, 40.000.

Chevrolet fecha ano de 1978 com vendas de 2,3 milhões

Chevrolet, a divisão maior da General Motors, e uma das maiores marcas de automóveis do mundo, vendeu mais de 2 300 000 carros em 1978 nos Estados Unidos, ou seja 4,6 por cento mais do que em 1977. Quanto aos utilitários as vendas totalizaram mais de 1 300 000 unidades, o que representa um acréscimo de 10,9 por cento e o maior número de sempre. Por sua vez, os camiões ligeiros Chevrolet foram os veículos GM mais vendidos em 1978 com 832.877 unidades.

Estes números são o reflexo de uma indústria que representa um valor incalculável na economia mundial. Para compararmos com o nosso país podemos dizer que no ano em que foram vendidos mais carros em Portugal esse número rondou as 80 000 unidades.

Mas os construtores americanos não renunciam ao mercado europeu ainda que este tenha exigências especiais. Para os mercados belgas e luxemburguês a GM Continental escolheu dezanove modelos em sete gamas diferentes de viaturas.

Os Chevrolet «Malibu» e «Malibu Classic» são carros americanos adaptados à circulação europeia, completamente redesenhados nas suas novas versões. Combinam o estilo, a potência e a comodidade «à americana», com o tipo de viatura europeia.

A gama desenvolve-se pelo Coupé Monte Carlo, um coupé compacto e luxuoso com 5,1 metros de comprimento, os Impala e Caprice Classic que são os maiores Chevrolet, o Camro que é o «best seller» americano na Europa.

Inventor espanhol lança "redutor de carburante"

Se não houvesse multinacionais petrolíferas e grandes interesses económicos ligados ao consumo de gasolina, o espanhol António Domenech, esta semana chegado à capital madrilena na sua modéstia tipicamente provinciana e um invento de grande alcance entre as mãos, de par com a fama poderia alcançar assinalável compensação económica. Mas nem sempre uma criação tem a necessária correspondência e reconhecimento, muito em especial quando colide e despreza envolvências económicas que movimentam empresas de grande porte internacional e o mais importante derivado do petróleo. Desse modo, o invento de Domenech, já crismado de «Doma» (em homenagem ao seu criador) não deverá ir muito longe.

A primeira questão que se coloca face ao «Doma» é se virá, de facto, a ser comercializado, mesmo apenas em Espanha. É que se isso se verificasse, num país que se pode gabar de ter a gasolina a um dos preços mais baixos da Europa, a redução desse carburante rondaria os 600 milhões de litros por semana. O «Doma» é isso mesmo: um aparelho cilíndrico que se pode acoplar no motor de qualquer automóvel e que, por um processo de física elementar, devolve ao depósito da gasolina todo o carburante que não tenha sido queimado no motor, ao mesmo tempo que regula a bomba de(gasolina) de forma a que lance a menor quantidade possível da mesma.

De acordo com um despacho do correspondente da ANOP em Madrid, esse mecanismo, por provas efectuadas em quatro automóveis, reduz em quase trinta por cento o consumo de gasolina. Daí que seja essencialmente um «mágico redutor do consumo de carburante». Mas como invento tem outra qualidade: a de eliminar a contaminação produzida pelos fumos dos automóveis. Nas experiências feitas em vários automóveis a demonstração foi clara: o motor, ao queimar totalmente a gasolina no processo de combustão, sem deixar carburante residual não produz monóxido de carbono e outros hidrocarbonetos.

Para já, António Domenech mereceu parangonas na Imprensa espanhola e foi abordado por milhões de automobilistas do seu país, esperançados em verem os gastos em carburante dos seus automóveis descerem de dez para seis litros. O que se pergunta de agora em diante é apenas isto: até onde chegará o «Doma»?

FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA DA REFORMA AGRÃRIA

Continuação da pág. 3

Oliveira Martins, Basílio Teles, entre outros).

É assim apoiado nos pergaminhos avoengos de uma tradição de pensamento, uma tradição já secular, que Sérgio se lança de um modo cada vez mais decidido no combate por aquilo a que chama «solução do problema nacional».

Os três autores seiscentistas que aparecem na «Antologia» como iniciadores doutrinários da política de Fixação são, como se sabe, Luís Mendes Vasconcelos («Sítio de Lisboa», 1608), Severim de Faria («Notícias de Portugal», 1655) e Duarte Ribeiro de Macedo («Discurso sobre a Introdução das Artes no Reino», 1675). Sérgio apresenta-as nesta perspectiva inovadora:

«Quando ao abrir o Século de Seiscentos, se manifestam a toda a luz as desastrosas consequências da nossa política ultramarina (...) lançou-se o melhor do nosso escol a dar um balanço à vida pública, pregando a urgente necessidade de pôr na base da vida económica a produção metropolitana, e não, como até aí, o comércio do ultramar».

É então que Sérgio, depois de sobrelevar em Luís de Vasconcelos o seu apreço pela agricultura como factor da política de Fixação, vai buscar a fundamentação da Reforma Agrária a Severim de Faria, que preconiza o povoamento do Alentejo pela concessão de casas para residir a quem lá queira viver e trabalhar.

Vejamos, transcrevendo, como Severim de Faria justifica a sugestão:

«Por onde podemos ter por certo que, em se dando este privilégio, a maior parte das grandes herdades que hoje há em o Alentejo – escrevia em 1655 – e quase estão feitas em desertos, se verão povoadas e cultivadas de todo o género de plantas e feitas uns jardins.

«De maneira que com este benefício – continua Severim de Faria – não somente crescerá a multidão do povo, mas a abundância de trigo, de que este Reino carece, não por defeito natural, mas pela cobiça de alguns que procuram ter e acrescentar a grandeza das suas herdades; as quais, quanto maiores são, tanto menos se cultivam, assim porque não há herdades tão possantes que tenham cabedal para tão grandes lavouras, como porque quanto maior é a herdade, em tantas mais folhas se reparte; e tendo uma herdade muitas folhas, não se semeia mais que uma, e as outras ficam sem dar fruto e são causa de faltar trigo no Reino» (p. 152).

Eis a situação antieconómica dos latifundios, claramente definida desde há mais de trezentos anos! É perante esta situação que subsistiu até há pouco, que Sérgio acrescenta as medidas complementares que Severim de Faria teria de mencionar ainda se vivesse no nosso tempo (dele, Sérgio), e eram as seguintes: obras de irrigação, granjas modelos, acréscimo pecuário, assistência técnica, florestamento, obrigação de cultivar, facilidade de crédito, fomento dos sindicatos, etc.

PELA ACÇÃO DAS MASSAS

UDP exige queda do IV Governo

«A UDP defende a queda deste governo por acção do movimento de massas e a exigência popular de eleições antecipadas», lê-se num comunicado da Comissão Permanente deste partido ontem divulgado durante uma conferência de imprensa.

Segundo aquele órgão da UDP, «hoje mais do que nunca é necessária uma Jornada de Luta Nacional que una os trabalhadores e faça recuar a reacção».

De acordo com essas decisões, foi resolvido convocar para o próximo dia 18 uma reunião do Conselho Nacional da UDP, que irá «apreciar a situação actual definir as tarefas do momento e traçar as medidas indispensáveis para o reforçoida situação da UDP na luta das massas populares por uma vida melhor».

Esta reunião servirá também para analisar a eventualidade de uma acção comum com as forças que a UDP considera de esquerda – UEDS, MES, PCP (R), FUT e todos os elementos de base do PS e do PCP.

Estas decisões decorrem da análise que a UDP faz do actual momento político, tando em conta as medidas anunciadas pelo Governo de Mota Pinto. Assim a UDP entende que «o imposto não pode ser aceite, as rendas não podem subir, a Lei das Finanças Locais deve ser totalmente aplicada, não deve aceitar-se o limite de 18% para aumentos de salários, há que resistir à ofensiva contra a Reforma Agrária, é preciso defender a liberdade de informação e os trabalhadores não podem permitir a subordinação à NATO e ao FMI prevista no Orçamento».

UMA ORGANIZAÇÃO DO PS

"Futuro de Portugal" em debate

Presidida por Mário Soares, decorreu, ontem, ao fim da tarde, num hotel de Lisboa, a sessão de encerramento dos «Debates sobre o Futuro de Portugal», promovidos este fim-de-semana pelo Gabinete de Estudos do PS. Entre os participantes nesta iniciativa dos socialistas contavam-se o ex-primeiro-ministro Nobre da Costa e o dirigente do PSD Sousa Franco, que fez parte da mesa que orientou os debates de um dos grupos de estudos.

Finda a leitura dos resumos das discussões efectuadas sobre os diversos temas em agenda, Mário Soares fez uma breve alocução em que afirmou não estar no conteúdo desta realização «nenhuma intenção de tipo partidário, mas sim a de proporcionar trabalho útil e possibilidades de confrontar opiniões». A este propósito, agradeceu a presença e intervenção de alguns convidados de outros partidos e independentes. Entre os convidados, além dos já mencionados Nobre da Costa e Sousa Franco, destacavam-se Silva Lopes e Meneres Pimentel (PSD), alguns deles participando com intervenções e comunicações.

Mário Soares teve oportunidade de afirmar que «iniciativas deste género são salutares»,

Colaboraram "Inadiáveis" do PSD e Nobre da Costa participou

pois dão «pistas de enriquecimento», tanto mais que em «situação de crise, como a nossa, é através do concurso de todos que se encontrarão os meios para a superar». Contudo, a avaliar pelas alianças que escolheram para construir «o futuro de Portugal», alguns observadores duvidam que os dirigentes socialistas estejam de facto interessados na colaboração de «todos», já que tudo indica privilegiarem apenas a de alguns, como afinal estas jornadas confirmam.

Os debates desenvolveram-se em cinco grupos, subordinados aos seguintes temas: descentralização e regionalização, habitação e organização da vida urbana, desenvolvimento económico no quadro da integração europeia, a empresa e os trabalhadores, e a educação.

Dentro do primeiro painel apontou-se para a necessidade da revisão da Lei 79/77, a chamada Lei das Atribuições das Autarquias Locais e competências dos seus órgãos e a aplicação da Lei 1/79, ou seja a das Finanças Locais, embora esta implique a estruturação de diversos sectores e de um regime fiscal, e até a revisão de tribunais administrativos, conforme se disse.

Quanto ao segundo tema, foi considerado indispensável um plano nacional de habitaçao e «vontade política para afastar elementos bloqueadores», como sejam o centralismo das decisões e a insuficiência de recursos. Nesse plano devem definir-se as prioridades, os recursos, as normas de critério de «bonificação selectiva», pelo que se recomenda, «desde já», a criação de um instituto de crédito à habitação. Encarou-se como necessária a revisão da Lei do Arrendamento Habitacional e, dentro dos programas habitacionais, recomendou-se o fomento de cooperativas de âmbito regional e como «desejável» o recurso a entidades mistas.

Por seu turno, o grupo que se ocupou do desenvolvimento económico e a integração europeia, considerou «inaceitável» modelos extremos de desenvolvimento, provindo só do interior ou só do exterior, admitindo como «impossível a adesão à CEE sem desenvolvimento económico e este sem aquela». Atribuiu ainda papel «importante» ao sector público, considerou fundamental critérios de escolha e aplicação de investimentos, indispensável a estabilização e a austeridade e recomendou os trabalhos preparatórios, «desde já», para um plano a médio prazo. A curto prazo, o painel apontou, como «premente», uma política para minimizar o desemprego, sem perder de vista a colocação de Portugal no quadro europeu.

No quarto grupo, foi reafirmada a importância das comissões de trabalhadores no incremento do controlo de gestão, com vista a «uma sociedade cooperativa e autogestionária», considerando-as «decisivas» para a consolidação da democracia política, económica e social do País.

AFIRMAM SOCIALISTAS DE MATOSINHOS

IV Governo é "inviável, conservador e incompetente"

PORTO, 12 – «Inviável, conservador e incompetente» – estes alguns dos qualificativos dados ao Governo de Mota Pinto durante uma reunião de socialistas representantes das autarquias no concelho de Matosinhos, que contou com a presença do governador civil do Porto, dr. Cal Brandão e dos deputados socialistas Gomes Fernandes, Carlos Lage e João Silva.

O encontro serviu para fazer um balanço da actividade desenvolvida e definir as tarefas prioritárias, tendo sido salientada a concretização de uma ousada política de municipalização dos solos que permitirá a curto prazo resolver os problemas mais graves no que respeita à habitação.

Decidiu-se apoiar e promover a elevação da vila de Matosinhos a cidade, tendo sido considerado demagógico e oportunista o projecto do CDS feito nesse sentido na AR.

Quanto à Lei das Finanças Locais foi manifestada grande preocupação pelo atraso na sua aplicação, tendo sido repudiadas as manobras que estão a ser desenvolvidas no sentido de ser dilatado o seu prazo de execução. Criticou-se também, durante a reunião, o atraso na revisão da Lei da Competência das Autarquias Locais, sendo por fim, manifestado repúdio ao Governo e às entidades responsáveis pelo não desbloqueamento da entrada do porto de Leixões, situação que mantém, há mais de um mês, a refinaria da Petrogal paralisada.

SEDES vai estudar revisão constitucional

Integrado no seminário que a SEDES vai levar a efeito, a partir do próximo fim-de-semana – sobre o tema !quais são para si as alterações que devem ser introduzidas na Constituição de 1976, para que o País viva em paz, e progresso nos anos 80?» – o prof. Vitorino Magalhães Godinho, proferiu sábado último, na sede daquela associação, uma conferência sobre «A querela constitucional no século XIX entre setembristas e cartistas».

A coordenação dos trabalhos do referido seminário têm estado a cargo de Rui Vilar, vice-governador do Banco de Portugal e um dos defensores, no seio do PS, de uma aliança entre este partido e o PSD.

Os temas principais do seminário serão a Constituição e a integração na CEE, perspectivas da evolução política e económica do país nos próximos dez anos e o sistema eleitoral na nova Constituição.

Magalhães Godinho evocou, entretanto, na sua conferência, a evolução política portuguesa desde a Constituição de 1822, incluindo a Carta Constitucional de 1826, a Constituição de 1838 e os três Actos Adicionais à Carta, em 1852, 1885 e 1896.

Mota Pinto foi a Coimbra homenagear Hugo dos Santos

Enquanto a água dos rios e da chuva cobria, sábado passado, o país, de norte a sul, originando perdas incalculáveis de bens e colheitas, o Chefe do Governo, prof. Mota Pinto deslocou-se expressamente a Coimbra, a fim de participar num «almoço de confraternização» dedicado ao coronel Hugos dos Santos, homenageado por algumas dezenas de individualidades da região ligadas à sua vida política, económica e social.

Mota Pinto usou da palavra, durante o repasto, para classificar de «inolvidável» a passagem daquele militar pelo comando da Região Centro. Falou também, sobre o mesmo tema, o governador civil do distrito, Fernando Vale.

Hugo dos Santos, actualmente a comandar a Escola Prática de Infantaria (Mafra), diria, em resposta, que interpretava o acto como prova de amizade e de camaradagem de todos quantos com ele tinham trabalhado ao longo dos meses que permaneceu em Coimbra. Diria também que como membro das Forças Armadas, as únicas homenagens que pode receber são de âmbito militar.

Estiveram igualmente, no almoço, entre outros o secretário de Estado da Presidência do Conselho, Xavier de Basto, o comandante actual da RMC, Neves Adelino e Judite de Abreu, presidente da Câmara Municipal.

CTM - Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, E.P.

AVISO

AOS SENHORES CARREGADORES E DESPACHANTES OFICIAIS DA ALFÂNDEGA

LINHA DA MADEIRA / AÇORES

A fim de tomarem conhecimento das datas que devem avançar as suas cargas na próxima semana, agradecemos o favor de contactarem com urgência a n/Agência de Lisboa — Sec. Cargas.

CTM — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, E.P. — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 369621/9 - 360648 - 369631/5

Pub

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Avenida Miguel Bombarda, 96 – 1.º Dt.º – 764321 /31 — LISBOA-1

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

17 E 18 DE FEVEREIRO DE 1979

A TODOS OS TRABALHADORES DO DISTRITO

CAMARADAS:

No seguimento da preparação da Conferência Nacional de Organização, exortamos todos os trabalhadores do distrito, a participarem maciçamente nos Plenários de Zona que se irão efectuar, nos locais e dias abaixo indicados.

Estes Plenários, abertos a toda a população, serão, estamos certos, mais um passo na consolidação e reforço da organização sindical descentralizada, um dos objectivos desta Conferência.

Dia 13.2 — 21.00 horas — VILA FRANCA DE XIRA — CASA DO POVO
Dia 14.2 — 21.00 horas — TORRES VEDRAS — No C.A.C.
Dia 14.2 — 19.00 horas — MAFRA — UNIÃO LOCAL
Dia 15.2 — 21.00 horas — AZAMBUJA — CENTRO CULTURAL
Dia 15.2 — 21.00 horas — MEM MARTINS — DELEGAÇÃO DE SINDICATOS
Dia 16.2 — 20.00 horas — ST.ª IRIA AZÓIA — No ST.ª IRIENSE
Dia 16.2 — 19.00 horas — AMADORA — Na FILARMÓNICA
Dia 16.2 — 20.30 horas — ALENQUER — ANTIGA ESCOLA DO AREAL

— SÓ PARTICIPANDO REFORÇAREMOS O MOV. SINDICAL UNITÁRIO
— UNIDOS E ORGANIZADOS DEFENDEREMOS ABRIL

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Delegação parlamentar regressou da Holanda

Regressou sábado passado a Lisboa a delegação parlamentar portuguesa, chefiada pelo vice-presidente da Assembleia da República, António Arnaut, que durante cinco dias visitou a Holanda a convite das duas câmaras do parlamento daquele país.

A delegação parlamentar portuguesa, durante a sua estadia na Holanda, foi recebida pelo primeiro-ministro Van Agt, teve conversações com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Van Der Mei e reuniu com as comissões parlamentares holandesas da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

Falando aos jornalistas, à sua chegada à capital portuguesa, o vice-presidente da Assembleia da República, António Arnaut, disse que os assuntos principais tratados nas reuniões com as comissões de Defesa e dos Negócios Estrangeiros do parlamento holandês foram a posição de Portugal perante a OTAN, e a integração do nosso país no Mercado Comum.

Acrescentou que a adesão de Portugal à CEE foi também o assunto tratado na audiência que o primeiro-ministro holandês concedeu à delegação da Assembleia da República, tendo Van Agt salientado que «o pedido de adesão de Portugal à Comunidade Europeia representa a vontade do nosso país em consolidar o regime democrático».

A delegação parlamentar teve, ainda, na Haia, um encontro com cerca de duzentos membros da comunidade portuguesa, que António Arnaut classificou de muito positivo, pois foram discutidos variados assuntos respeitantes à actual realidade política no nosso País.

O chefe da delegação parlamentar portuguesa foi também recebido pelo secretário de Estado da Saúde do governo holandês e visitou um hospital na Haia, tendo naquele encontro, como na visita que fez àquela unidade hospitalar, tomado conhecimento com o funcionamento da assistência social que é praticada nos Países Baixos.

Além de António Arnaut, faziam ainda parte desta delegação António Reis, Monteiro de Aguiar e Avelino Zenha, do PS, Carvalho Ribeiro e Olívio França, do PSD, Ângelo Vieira e Malhó da Fonseca do CDS, e Manuel Gusmão e Joaquim Felgueiras do PCP.

COM ALGUMAS RETICÊNCIAS

Câmaras PSD pela aplicação da Lei das Finanças Locais

Os militantes do PSD eleitos para as autarquias locais aprovaram ontem, durante um plenário realizado em Lisboa, uma moção em que defendem intransigentemente a aplicação da Lei das Finanças Locais. Esta foi considerada nas Jornadas Municipais Sociais-Democratas como «um marco histórico fundamental para a descentralização e reorganização administrativa do País e para um efectivo Poder Local».

Os autarcas do PSD decidiram também «não contemporizar com quaisquer medidas tendentes a reduzir o âmbito das atribuições tradicionais dos municípios, nomeadamente pela transferência de tais atribuições para empresas públicas de organização não artárquica em sectores como o saneamento básico ou a distribuição de electricidade».

No entanto, estas posições quase radicais dos sociais-democratas em defesa da Lei das Finanças Locais, foram como que atenuadas pelas afirmações do presidente da Comissão Política do PDS, depois da reunião. Meneres Pimentel afirmou à Imprensa que o seu partido poderia tomar posição diferente da aprovada pelos autarcas se e quando o Governo «julgasse impossível por razões de Estado – por exemplo de bancarrota – a sua aplicação integral».

COMISSÕES DISTRITAIS

A quase totalidade dos 21 presidentes distritais do Partido Social Democrata reuniram-se hoje, em Lisboa, tendo preparado o esquema de debate da revisão constitucional no interior do partido, adoptando como «documento-base» o projecto de Sá Carneiro.

Com a presença do secretário-geral, Amândio de Azevedo, e de António Capucho, os dirigentes sociais-democratas prepararam, também, a reunião do Conselho Nacional, no próximo fim-de-semana e elaboraram o regulamento do Congresso Nacional, que deve ser aprovado pelo Conselho Nacional.

Agricultores de Loures reivindicam

Agricultores do concelho de Loures aprovaram um conjunto de reivindicações para serem apresentadas, ao Governo, num encontro que decorreu ontem naquela localidade.

Entre os problemas discutidos no encontro, promovido pela Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do concelho, destacam-se as alterações à Lei do Arrendamento Rural, a melhoria da assistência social e a integração da Previdência Rural no Regime Geral da Previdência.

Os agricultores de Loures, reclamam ainda a adopção de uma série de medidas tendentes à estabilização dos factores de produção e dos preços das vendas dos produtos.

Madeireiros formam União

O escoamento da madeira de eucalipto e os rumores que correm sobre um possível projecto do Governo relativo ao preço livre da venda da madeira, foram temas de uma reunião em que participaram cerca de 70 produtores florestais e agricultores do concelho de Mortágua, efectuada nas instalações da Cooperativa CALME.

Esta medida, segundo a tónica das intervenções feitas na reunião viriam apenas beneficiar os grandes intermediários, agravando a situação dos pequenos e médios produtores florestais e madeireiros. Contra esta ameaça decidiram os agricultores presentes criar uma união que se propõe defender os seus interesses.

Na reunião esteve presente um técnico da AGRINOVA (Comissão de Apoio aos Agricultores das Beiras), que a pedido dos produtores florestais prestou diversos esclarecimentos sobre os assuntos em discussão.

UCP da Gâmbia protesta contra pedido de reserva

Os trabalhadores da UCP 1.º de Maio, da Gâmbia, enviaram uma contestação ao ex-CRRA de Setúbal, relativa à reserva pedida naquela exploração colectiva pelo secretário de Estado do Fomento Agrário, Francisco Borba, e sua mãe, D. Maria Lídia Dias Ferreira Botelho Moniz Borba.

Afirma-se no documento que D. Maria Lídia Borba não tem direito à reserva, visto que era casada com o antigo proprietário da herdade da Gâmbia em regime de separação de bens. Por outro lado, o filho, apesar de ser o único herdeiro, também de acordo com a «Lei Barreto» – não reune as condições legais de reservatário, na medida em que exerce funções profissionais que não lhe permitem explorar directamente a terra.

Mesmo que Francisco Borba se demitisse dos cargos que desempenha para receber a reserva, teria de ser deduzida desta a pontuação das herdades que possui e que não estão expropriadas. Há ainda a considerar a viabilidade económica da UCP 1.º de Maio, que ficaria seriamente comprometida com a entrega da reserva. No caso de se concretizar o requerimento de Francisco Borba, muitos trabalhadores da UCP 1.º de Maio iriam para o desemprego.

Aspecto da assistência participante no colóquio

Experiências agrícolas na zona de Aveiro

AVEIRO – As cooperativas da Figueira da Foz e Tocha, em colaboração com os Serviços Regionais do MAP e com o apoio técnico e financeiro da Lacticoop, levaram a efeito a realização de vários campos de forragens de Outuno-Inverno.

Nesta primeira fase fizeram-se cerca de 50 hectares, abrangendo perto de 60 agricultores, de variedades de forragens. Entretanto os campos já foram visitados pelos agricultores das cooperativas envolvidas no trabalho, tendo depois, o eng. David Crespo, da Estação de Melhoramentos de Plantas, de Elvas, orientado o colóqio que se seguiu à visita.

A iniciativa surge na sequência da divulgação dos milhos híbridos e fertilizantes efectuando o ano passado, pelas cooperativas associadas na LACTICOOP (União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego).

Convém acentuar que trabalhos deste género só poderão concretizar-se e ter uma continuação, com o apoio do MAP, até agora arredado do movimento cooperativo daquela zona.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP 15 · D
Tels. 4 04 59 · 4 04 68 · 55 68 23
Teleg. BUISTOUR · Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ASPIRADORES INDUSTRIAIS
novos modelos
1 · MAIOR ROBUSTEZ
2 · MAIOR PODER DE SUCÇÃO
3 · MELHOR FILTRAÇÃO
4 · 90 ACESSÓRIOS DIFERENTES
5 · FÁCIL MOVIMENTAÇÃO
6 · MOTORES PROTEGIDOS
7 · BAIXO RUÍDO
8 · GARANTIA E ASSISTÊNCIA ASSEGURADAS
8 boas razões para a sua preferência
NILFISK
justifica a fama
NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Félix Correia, 8 • 1500 LISBOA • Telef. 78 83 31 – 78 99 55
Rua da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Telefone 69 34 23

COSTA DA CAPARICA
MÓVEIS, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS
CAFÉ
RESTAURANTE
MINIMERCADO
LEILÃO
4.ª-FEIRA, DIA 14, ÀS 16 HORAS
Por motivo de remodelação e por ordem dos concessionários, no Parque de Campismo «ORBITUR», frente a
QUINTA STO. ANTÓNIO
COSTA CAPARICA
VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA:
Balcão frigorífico c/ vitrine e tiragem de cerveja, balcões de trabalho, armações metálicas desmontáveis, balanças automáticas «Bizerba» e «AP», balança decimal, cortadoras de fiambre eléctrica e manual, maq. de café de 1 e 3 grupos e moinho LA CIMBALLI, máq. de café de saco, máquina para venda de tabaco a preço actualizado, grelhadores de frangos de 1, 2 e 3 grupos; vitrine expositora frigorífica SATAM, vitrine de ambiente «inox», arca congeladora expositora PORTOS, máquinas de gelados, fritadeiras, fogão, descascadora de batatas, registadoras ANKER c/ detalhe e outra p.ª 8 empregados, c/ 8 totalizadores, máquinas de escrever e de somar, mesas e cadeiras de esplanada e interior, candeeiros fluorescentes e diversos outros utensílios que estarão
EM EXPOSIÇÃO 4.ª-FEIRA, DAS 10 ÀS 13 E 15 ÀS 16 HORAS
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1 Telfs. P P C (9 Linhas) 532920 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

PRETENDE-SE
PARA TRABALHAR EM ÉVORA
ENCARREGADO GERAL DE PEDREIRA
EXIGE-SE:
* Capacidade de condução dos trabalhos de exploração de uma pedreira de grande dimensão.
* Conhecimentos das normas de segurança e legislação em vigor.
* Experiência de interpretação de planos de lavra.
* Capacidade de comando e apurado sentido de fiscalização.
* Perfeito domínio do emprego de explosivos, nomeadamente Anfo.
* Profundos conhecimentos de métodos de perfuração e do respectivo equipamento, ligeiro e pesado.
Agradece-se resposta detalhada, com condições pretendidas, indicando nomeadamente habilitações escolares, idade, empresas e pedreiras onde trabalhou, a este Jornal ao n.º 9210.

Três mortos na EN n.º 1 perto de Lourosa

LOUROSA, 12 – Três mortos e dois feridos (crianças) fez um desastre de viação perto desta localidade na madrugada de domingo. O acidente foi na EN n.º 1, envolvendo dois automóveis, um dos quais, despistado, esmagou o outro contra um muro.

Tiveram morte imediata José Manuel dos Santos Galante, vendedor, de 30 anos, que conduzia o carro abalroado; sua mulher, Edina Maria Torres Neves, funcionária da Caixa Geral de Depósitos, três anos mais nova; e uma irmã desta, Maria dos Anjos Torres Neves, empregada de escritório. O casal morava em Queluz, à Praceta José Malhoa.

As duas crianças feridas eram seus filhos João Henrique e Ricardo, de 8 e 5 anos, respectivamente. Levados para um hospital do Porto, o primeiro ficou internado em estado grave.

O carro que o abalroou o de José Galante era conduzido por Belmiro Pinto Valente Marques, de 19 anos, solteiro, do lugar do Avenal, Oliveira de Azeméis.

Dois pescadores afogados na Ria de Aveiro

OVAR, 12 – Desapareçeram dois dos cinco tripulantes de uma bateira que se voltou junto à desembocadura da Marinha Nova, no local de onde parte o braço da ria para o cais da Ribeira de Ovar.

Os sinistrados, que estavam a pescar, são Manuel António Rodrigues, de 36 anos, cobrador dos Serviços Municipalizados de Ovar, e Joaquim dos Santos Costeira, de 44 anos, operário fabril, ambos residentes em Ovar.

Os outros três tripulantes, que se salvaram eram todos operários fabris e residiam tambem em Ovar.

Povo protesta contra suspensão de hospitais

VIANA DO CASTELO, 12 – Em frente ao edifício da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez reuniram-se várias centenas de pessoas para protestarem contra a suspensão do processo referente à construção do novo hospital daquela vila.

A anunciada suspensão da construção dos Hospitais de Arcos de Valdevez e de Melgaço, este último um concelho fronteiriço com a Galiza e muito carenciado no sector da Saúde, está a causar grande apreensão nas populações, tanto mais que aqueles hospitais se iriam levantar tendo por base um acordo especificado luso-americano.

POR 6 840$50

Poderá adquirir a CARTA DE CONDUÇÃO.

Dirija-se à:
ESC. CONDUÇÃO MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11, r/c
LISBOA

Terceira Idade de Santos tem Centro de Convívio

Um novo centro de convívio para a terceira idade foi inaugurado no passado sábado pelos reformados da freguesia de Santos-o-Velho. A Câmara Municipal contribuiu com um subsídio de 50 contos e a Misericórdia de Lisboa ofereceu todo o mobiliário e vai continuar a dar apoio apoio.

As instalações limitam-se por enquanto, a duas salas, uma cozinha e sanitários, estando prevista a criação de um posto médico.

A ocupação dos tempos será feita, como noutros centros, com actividades recreativas e culturais. Está previsto o funcionamento de um centro de convívio para as crianças, da zona, que irão aprender várias artes e ofícios, tendo por mestres os reformados.

Aumentaram as entradas de estrangeiros no País

As entradas de estrangeiros em Portugal atingiram 3 389 252 indivíduos em 1978, o que representa um acréscimo de 14,4 por cento em relação ao ano anterior, em que entraram 2 962 161, segundo dados provisório fornecidos pela Direcção-Geral de Turismo.

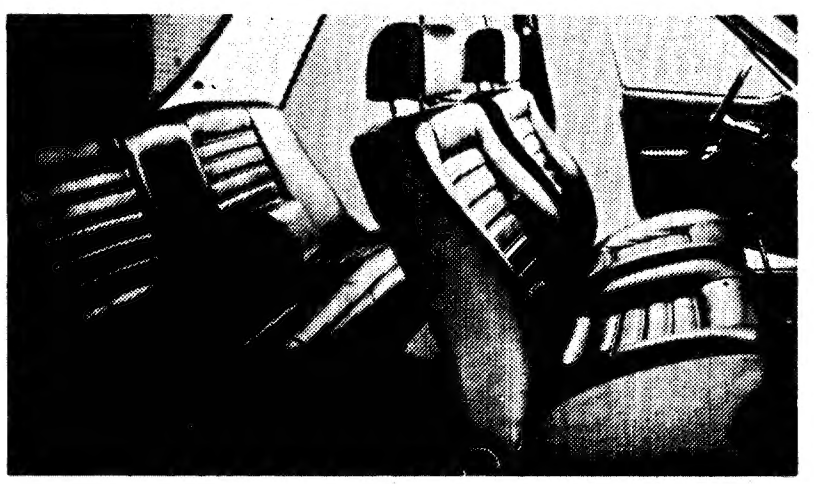
Mais de metade dos estrangeiros que passaram a fronteira foram espanhóis, que entraram em Portugal em número de 1 755 220 (51,7 por cento do total), seguidos dos ingleses, em número de 327 872 (9,6 por cento), alemães ocidentais com 259 331 (7,6 por cento), franceses, com 179 562 (5,2 por cento), norte-americanos com 161 545 (4,7 por cento) e holandeses com 111 067 (3,2 por cento).

A maior parte dos estrangeiros entrou pelas fronteiras terrestres (63,1 por cento), tendo os aeroportos sido utilizados por 28,1 por cento, com os restantes 8,8 por cento utilizando a via marítima. O mês de Dezembro de 1978 registou uma entrada de 230 505 estrangeiros, mais 30,1 por cento que no mesmo mês de 1977, em que entraram 175 991.

Relativamente ao mês anterior (Novembro de 1978), em que entraram 205 570 estrangeiros, as entradas verificadas em Dezembro representam um aumento de 12,1 por cento, ou seja 24 934 estrangeiros.

o prazer de ter carro

novo Renault 12 TL



O RENAULT 12 TL dá prazer. O prazer de ter carro. E agora, está um carro cheio de beleza, de detalhes muito bem cuidados, clássico e moderno, construído para os que preferem o melhor. Tem elegância, estilo e requinte. Sobretudo no espaço interior com os novos bancos anatómicos de apoio de cabeça regulável que aumentam o conforto e o prazer de viajar quilómetros e quilómetros sem fadiga. Na cidade sente-se a facilidade de condução e a sua grande maneabilidade. Na estrada é um familiar com 5 confortáveis e espaçosos lugares, um consumo muito baixo para as performances que atinge e a segurança amplamente demonstrada da tracção à frente. Viaje nele e sinta com a sua família esse prazer. O prazer de ter um RENAULT 12.

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 cv DIN.

RENAULT

GARANTIA DE FUTURO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

ESPIRAL / NAC – 9/78

Missão portuguesa negoceia acordos comerciais em Angola

Seguiu na madrugada de domingo para Luanda, uma missão portuguesa chefiada pelo secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base, Hugo de Jesus, que irá negociar com o Governo da República Popular de Angola um acordo de cooperação entre a Electricidade de Portugal (EDP) e a Sociedade de Empreendimentos para o Fornecimento de Energia Eléctrica (SONEFE).

Fazem ainda parte desta missão, que se desloca a Luanda na sequência de conversações recentemente realizadas em Lisboa com uma congénere angolana, Fernando Marques Videira, em representação do Ministério da Indústria e Tecnologia, Brás Teixeira, do Ministério das Finanças e do Plano, António Ribeiro Gomes, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, José Rola Pereira, do gabinete de Cooperação Externa da EDP, Álvaro da Silva João, do Banco de Fomento Nacional, e Francisco Silva Garcia e José Luis Blanco Nogueira, em representação dos accionistas portugueses da SONEFE.

A delegação avistar-se-á em particular com o ministro da Indústria e da Energia angolano, major Bento Ribeiro, enquanto as discussões serão conduzidas do lado angolano pelo inspector-geral, deste Ministério.

A delegação portuguesa visitará também a barragem de Cambambe onde se desenrolará, aliás, uma reunião de trabalho.

Angola e Portugal assinaram em Junho passado um acordo de cooperação no domínio cultural, científico, técnico e económico.

Batalha no ESPAÇO
A ESTRELA-DE-BATALHA
O 1.º volume da série
FICÇÃO CIENTÍFICA
Uma nova série de
Livros de Bolso Europa-América

Pub

SINDICATO LIVRE
DOS PROFISSIONAIS
RODOVIÁRIOS E EMPREGADOS
DE GARAGENS
DO DISTRITO DO PORTO

ABRANGENDO OS DISTRITOS DE: BRAGANÇA, COIMBRA, GUARDA, VIANA DO CASTELO, VILA REAL E VISEU

1 000 NOVOS SÓCIOS

Dado o interesse que esta campanha tem despertado, e os inúmeros pedidos de sócios que propõem um alargamento de prazos para sindicalização, à direcção decidiu prolongar por mais um mês a campanha dos **1 000 NOVOS SÓCIOS.**

Também em Fevereiro todos os sócios que, por falta de pagamento das suas cotas, se encontram sem assistência sindical, nomeadamente do Contencioso, da Contratação e da Informação, poderão renovar a sua inscrição, beneficiando da não cobrança das cotas em atraso.

EM FRENTE POR UMA GRANDIOSA CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO!
EM FRENTE PELO REFORÇO DO SINDICATO.
SINDICALIZA-TE!

ENCONTRO DE BANCÁRIOS COMUNISTAS

"Governos têm utilizado a Banca para a recuperação capitalista"

«Violando as disposições constitucionais que determinam uma estruturação por lei, do sistema financeiro com vista à progressiva e efectiva socialização da economia, os sucessivos governos dos últimos três anos têm utilizado a Banca como instrumento ao serviço da recuperação capitalista e como meio de adaptação e sujeição da economia portuguesa aos interesses económico-políticos de países estrangeiros e das empresas multinacionais, em detrimento do desenvolvimento económico nacional e, em especial, do sector nacionalizado» – diz-se no caderno de conclusões do Encontro sobre gestão e reestruturação da Banca que se realizou no sábado na Voz do Operário, organizado pelos trabalhadores bancários comunistas.

Como foi anunciado, no decorrer deste Encontro foram analisados os múltiplos problemas da gestão e reestruturação da banca nacionalizada tendo sido trabalhados os seguintes temas: análise da situação financeira e económica dos bancos; reestruturação e organização bancária; política monetária e política de crédito; política de pessoal, controlo de gestão e participação dos trabalhadores. Cada um dos temas foi devidamente tratado pela respectiva secção (funcionaram cinco secções), tendo-se procedido depois a um balanço global do qual veio a sair o já citado caderno de conclusões. No decorrer do Encontro houve várias intervenções, tendo ao fim da tarde e já com os trabalhos terminados, falado o dr. Carlos Carvalhas, do Comité Central do Partido Comunista Português, que dirigindo-se às quase duas centenas de delegados e convidados, teceu uma rigorosa análise dos erros e desvios dos últimos governos na orientação da Banca nacionalizada e da política económica e financeira do País.

Antes e a iniciar o período de intervenções, o comerciante Jacinto Nunes, em nome da Comissão ao encontro dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais de Lisboa, após saudar os organizadores da iniciativa e todos os presentes, procedeu à leitura de um texto onde se expunham com muita clareza, as dificuldades daquelas classes nos seus contactos com a Banca e o mau trato que os problemas recebem da parte das entidades governamentais, obrigando assim os pequenos e médios comerciantes e industriais a uma sobrevivência angustiada, porque preterida em favor dos monopólios e grandes empresas privadas.

Entre outras intervenções de vulto, como a de um representante da Metalúrgica Duarte Ferreira, salientamos a do dr. Carlos Gomes, do Banco Borges & Irmão, que a dada altura afirmaria: «O sistema bancários tem constituído o principal instrumento da política de recuperação capitalista posta em prática sobretudo nos anos de 1977 e 78, política essa que em vez de resolver os problemas sociais e económicos os agravou ainda mais. (...) A análise de documentos como o relatório do Banco de Portugal, as Opções dos Planos para 77 e 78, a Carta de Intenções dirigida pelo Governo ao Fundo Monetário Internacional, comprova esta afirmação».

No final foram lidas três moções aprovadas por unanimidade e aclamação, cujo conteúdo em síntese, retratava e protestava as enormes verbas das indemnizações aos grande capitalistas, o repúdio pela atitude antipatriotica e lesiva dos interesses do povo e da economia nacional através do esbanjamento dos bens públicos e condenava a repressão, provocação e coacção psicológica e todo e qualquer outro tipo de repressão sobre os trabalhadores da banca».

Das conclusões, além de se acentuar que os últimos governos «embora assumindo várias formas na sua composição política, têm sido de facto dominados pelo PPD-PSD nos seus sectores económicos e financeiros e reflectem a orientação desse mesmo partido nessas matérias», denunciam-se também as muitas contradições, falhas e erros na coordenação deste importante sector da vida portuguesa. Assim, afirma-se, por exemplo: «Dificilmente compreensível, no âmbito da banca nacionalisada, é a criação e manutenção do mercado monetário interbancário, onde são praticadas taxas algumas vezes altamente especulativas (chegam a atingir 40%). Num sistema bancário nacionalizado o natural seria que os excessos de liquidez de algumas unidades do sistema fossem canalisados para aquelas outras em que a sua falta se fizesse sentir, havendo assim a preocupação de aplicar na actividade económica os recursos disponíveis.».

Mas indo ao cerne de tais contradições que adoentam o sistema bancário nacionalizado, lê-se mais adiante nas referidas conclusões do Encontro: «A acentuada tendência para a utilização do sistema bancário em benefício da recuperação do capitalismo tem motivado a execução prática duma política de crédito caracterizada por: facilidades na concessão de crédito ao sector capitalista de maior dimensão ou a grupos monopolistas nascentes e, em contrapartida morosidade, limitações na atribuição de crédito ao sector nacionalizado. Recusa frequente de crédito, aplicação de condições incomportáveis, ou exigência de garantias inaceitáveis quando os beneficiários são pequenos ou médios negociantes ou industriais, cooperativas, unidades colectivas de produção, empresas autogestionadas ou intervencionadas. – Perdão de dívidas ou não exigência de pagamento em tempo, de vultuosos empréstimos a empresas onde intervém o grande capital, concedidos a figuras destacadas do antigo regime ou ligadas a partidos de direita. – Absorção de partes das receitas bancárias, provenientes dos juros a taxas excessivas, na constituição de provisões para créditos de cobrança duvidosa. – Concretização de contratos de viabilização em circunstâncias duvidosas, cuja aplicação tem servido para alienar empresas recuperáveis e viabilizar o renascimento de novas grupos económicos».

Relativamente aos compromissos para com o Fundo Monetario Internacional as conclusões do Encontro dizem o seguinte: «Os compromissos assumidos perante o FMI provocaram já: uma maior contracção da circulação monetária e das reservas excedentárias e, por consequência, limitaram a criação de moeda fiduciária e escritural, o que entrava a produção; uma redução global do crédito, através do aumento das taxas de juro, da redução do diferencial entre taxas de desconto e de redesconto, da fixação de limites à expansão do crédito e ao redesconto do aumento das reservas obrigatórias de caixa a deter pelos bancos, etc., etc.»

A parte final das conclusões refere-se à política de pessoal da banca sugerindo no entanto, que os muitos problemas qe aqui se levantam justificam um encontro específico para debate do assunto.

Empresários portugueses vão visitar vinte e um países árabes

Mais de duzentos empresários portugueses vão visitar 21 países árabes, a partir do mês de Março tendo como ponto de partida as Semanas Portuguesas na Arábia organizadas pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Árabe (CCIAP). Vários dos países a visitar já enviaram listas de encomendas de produtos destacando-se entre eles, o Iemen do Norte, que está de relações cortadas com Portugal desde que o Governo socialista decidiu estabelecer relações diplomáticas com o governo sionista de Israel.

Esta realização vem materializar uma ideia nascida há cerca de dez meses a qual, no entender da CCIAP, constitui a melhor forma de «ultrapassar, certas barreiras que têm existido entre Portugal e o Mundo Árabe.

Os 21 países árabes que os empresários portugueses irão visitar já garantiram à CCIAP que, para além de estabelecerem os contactos necessários com empresários árabes, garantem a divulgação das semanas na sua Imprensa.

Realce-se que o Iemene do Norte vai receber os empresários portugueses não obstante ter cortado as relações diplomáticas com Portugal, em virtude da abertura da Embaixada israelita em Lisboa. Este país, até já enviou uma lista das suas principais necessidades.

Bouabdellah, da CCIAP referiu à ANOP ser esta a primeira vez que se vai falar de Portugal de forma exclusiva no Mundo Árabe.

O secretário-geral da CCIAP declarou que Portugal pode cooperar com o Mundo Árabe vendendo produtos e «know-how», nomeadamente no domínio da metalomecânica, dos materiais de construção, dos têxteis e de alguns produtos alimentares.

Karim Bouabdellah considera que a teconologia portuguesa é bem-vinda ao Mundo Árabe, porque está no meio caminho entre a sofisticada e os países atrasados, sendo por isso de fácil assimilação.

«É desta tecnologia que o Mundo Árabe precisa» – disse, acrescentando que alguns países já fizeram fábricas com tecnologias sofisticadas e agora têm dificuldade em assegurar o seu funcionamento.

Os árabes sabem – afirmou – que Portugal tem uma tecnologia que lhes permite atingir uma etapa e só depois se devem abalançar à seguinte.

Bouabdellah salientou à Anop que as autoridades portuguesas «não têm prestado a atenção necessária» às relações com os países árabes. O estabelecimento de relações com Israel apenas permitiu saber o lugar em que Portugal se situou, disse citando uma afirmação do presidente da Confederação das Câmara de Comércio Árabes.

A CCIAP considera também que as constantes alterações governamentais em Portugal têm constituído «uma certa barreira no estreitamento das relações».

As embaixadas visitam dois ou três países de cada vez, devendo as primeiras incidir sobre o Médio Oriente, por uma questão de clima. Cada visita deverá durar cerca de duas semanas.

A CCIAP vai agora reunir com todas as empresas interessadas, a fim de proceder à respectiva selecção, de acordo com o inventário das necessidades dos países árabes.

A CCIAP é o único organismo com capacidade legal para representar em Portugal os interesses económicos dos países árabes e – salientou Bouabdellah – vive apenas das quotas dos seus representados. A câmara representa 22 países, incluindo a Palestina, não obstante o seu povo não ter ainda atingido a libertação, afirmou, a terminar, o secretário-geral da CCIAP.

MúsicAberta
Segunda-feira
22 h
Dia 12/2/79
Segréis
de Lisboa
Poesia
por Rui
Mendes
MÚSICA ABERTA

o Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ CENTRAL
DE
António Batista Paquete
Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172
CUBA Alentejo

CIL e CIS aceitam projecto do PCP sobre Comissões de Trabalhadores

— U.S. DA AMADORA JÁ TEM SECRETARIADO

O projecto de Lei sobre as Comissões de Trabalhadores elaborado pelo PCP, e em estudo na Assembleia da República, aceite, na generalidade, no sábado, em reunião de CT's das Cinturas Industriais de Lisboa e de Setúbal (CIL e CIS, respectivamente).

Foram também apreciados, naquela reunião efectuada no sábado na Parry e Son, em Cacilhas, os projectos sobre o mesmo tema apresentados pelo grupo parlamentar do Partido Socialista e por um grupo de independentes encabeçados por Lopes Cardoso.

O plenário, que contou com a presença de 235 delegados representando 114 Comissões de Trabalhadores e 135 mil trabalhadores, entendeu que qualquer destes projectos seria passivel de dúvida tanto quanto à sua eficácia como quanto à sua constitucionalidade.

No que se refere particularmente ao projecto do Partido Socialista foi entendido, durante o debate a propósito efectuado, que alguns dos seus artigos e soluções se chocam frontalmente com o direito dos trabalhadores à auto-organização. Algumas questões foram levantadas sobre a constitucionalidade e concluiu-se que sobre o controlo de gestão o projecto está afastado das realidades.

Quanto ao projecto dos deputados independentes, embora não tendo sido aprofundado, reconhece-se que enuncia uma série de princípios correctos embora vagos e incompletos. No que respeita aos direitos das CT's este projecto permitiria a continuação de arbitrariedades e ilegalidades patronais.

Foram aprovadas diversas moções de apoio à Reforma Agrária, à equipa do «Contraponto», ao caderno reivindicativo aprovado no plenário de sindicatos de 16 de Dezembro, à luta dos Trabalhadores do «Pão de Açúcar e à legislação pendente na AR proibindo os despedimentos arbitrários de membros de CT's e de delegados sindicais.

UNIÃO DA AMADORA JÁ TEM SECRETARIADO

O secretariado da União dos Sindicatos da Amadora foi eleito em plenário de sindicatos representativos daquela região realizado durante o fim-de-semana. Foi igualmente aprovado o programa de acção respectiva.

Para o representante do secretariado, que usou da palavra, «a criação da USA. constitui mais um importante passo no reforço da barreira de resistência que é o movimento sindical unitário contra as investidas dos últimos governos que têm tentado, desesperadamente, destruir tudo o que os trabalhadores conquistaram com a Revolução de Abril.

Referindo-se à UGT José Balecho, o orador, lembrou que os ataques «à unidade sindical do movimento sindical unitário fazem parte da estratégia global da reacção contra as conqsistas do 25 de Abril».

Quanto ao programa de acção, as principais tarefas a desenvolver referem-se à contratação colectiva, combate ao desemprego e luta por melhores condições de vida.

AFIRMA O SINDICATO

A Tabopan deve ao pessoal quase 25 mil contos

«A situação de miséria em que vivem os trabalhadores da «Tabopan», que não recebem sequer os salários legais, demonstra que os objectivos dos Abreus e CIA são matar pela fome centenas de famílias que dependem economicamente do magro salário que recebem da empresa», refere um comunicado do Sindicato das Indústrias de Madeiras do Porto e Aveiro, salientando ainda: «Os Abreus da Tabopan não pagam os salários legais, pois pelos dados apurados pela Inspecção de Trabalho, as dívidas aos trabalhadores em 1976, 1977, 1978 atingem 24.751.828$30».

O comunicado frisa depois: «À Caixa de Previdência a dívida em Outubro de 1978, era de 102.058.195$00, isto sem somar as importâncias dos descontos resultantes das dívidas para com os trabalhadores, que é 4.605.070$00, o que dá a importância total de 106.793.265$30. Ao Fundo de Desemprego, só das importâncias resultantes dos débitos aos trabalhadores, a dívida é de 993.827$90. Aos Serviços Municipalizados de Amarante a dívida é de mais de 4 mil contos».

O sindicato conclui: «Apesar destes dados estarem apurados pela Inspecção de Trabalho, será difícil que a empresa venha a ser condenada a pagar-vos qualquer importância, pois uma lei fascista em vigor permite que as empresas, desde que comprovem dificuldades económicas, são absolvidas nos autos de transgressão levantados por aquela Inspecção. Para contrariar esta situação, cada trabalhador deve meter uma acção individual de trabalho através do Sindicato. Assim, os Abreus terão de pagar o que a cada um é devido».

VERTICALIZAR É O RUMO

Sindicato das Madeiras integrou-se no da Construção Civil de Lisboa

A Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa aprovou no sábado a sua integração no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do mesmo distrito.

A deliberação em causa foi tomada por voto directo e secreto na assembleia extraordinária que durante a tarde de sábado reuniu no refeitório da Carris. O escrutínio apenas revelou um voto contra e dois nulos, sendo favoráveis à integração todos os restantes que entraram na urna.

A decisão tem em vista a criação de um novo sindicato «forte e vertical», dada a intima ligação entre as indústrias da construção civil e das madeiras.

A integração agora decidida está enquadrada na preparação, da Conferência Nacional de Organização Sindical que se realizará em Lisboa no próximo fim-de-semana.

Aliás, na Conferência um dos temas principais será a verticalização sindical no sentido de criação de organizações por ramo de actividade.

No decurso da Assembleia foram aprovadas várias moções, entre as quais uma de apoio à realização da Primeira Conferência Nacional de Organização Sindical e outra exigindo ao Ministério do Trabalho a nomeação de uma Comissão Técnica para a execução e publicação de uma portaria regulamentadora de trabalho para o sector das madeiras.

No que respeita a moções aprovadas, incluem-se ainda a que «repudia energicamente a política de direita do Governo PPD/Mota Pinto» e a que reafirma «incondicional apoio à CGTP-IN e se compromete a mobilizar empenhadamente toda a classe para que as comemorações do 1.º de Maio, nos locais habituais, constituam «assinalável êxito e acção de luta».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETUBAL

PUB

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais deste Organismo, ao abrigo do Art. 70o. dos Estatutos, para uma Assembleia de Delegados, a realizar no próximo dia 14 de Fevereiro de 1979, pelas 9.30 horas, no Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Conferência Nacional de Organização Sindical
  1.1. — Análise dos documentos finais
  1.2. — Delegação à Conferência
2 — Campanha de Fundos
3 — Análise de várias propostas e projectos de lei
4 — Relatório e Contas 1978
  4.1. — Análise, discussão e parecer do referido Relatório pela Assembleia de Delegados Sindicais
  4.2. — Parecer da Assembleia sobre o pedido da Direcção para que seja solicitada à Mesa da Assembleia Geral, uma Assembleia Geral descentralizada.
5 — nformações

Nota: Há transportes assegurados com partida das Delegações de Setúbal e Almada às 8,30 Horas, passando pela Delegação do Seixal às 8,45 H.

ARTo. 69o.

A Assembleia de Delegados é composta por todos os Delegados Sindicais e tem por objectivos fundamentais discutir e analisar a situação político-sindical e apreciar a Acção Sindical desenvolvida com vista ao seu aperfeiçoamento e coordenação e pronunciar-se sobre todas as questões que lhe sejam presentes pela Direcção.

Barreiro, 8 Fev. 1979 A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

3.ª feira 13 Fev. às 21h.

Pavilhão dos Desportos

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea b) n.º 1 do art.º 34.º convoco a Assembleia Geral para reunir em Sessão Extraordinária no dia **13 de Fevereiro de 1979, 3.ª feira, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos** em Lisboa, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

Ponto 1: Defesa da SEMANA INGLESA
Ponto 2: Definição da posição do Sindicato face à CGTP-IN;
Ponto 3: Conferência Nacional de Organização Sindical;
a) Eleição dos Delegados

Lisboa, 22 de Janeiro de 1979

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Barros

ÚLTIMOS DIAS de SALDOS

nas 21 lojas dos Armazéns do CONDE BARÃO

AINDA MAIS BARATO

SALDOS AMADORA SALDOS ALGÉS SALDOS M. MONIZ SALDOS VILA FRANCA SALDOS Cta. CAPARICA SALDOS VISEU SALDOS CASCAIS SALDOS QUELUZ SALDOS PAREDE SALDOS GRAÇA SALDOS MOSCAVIDE

CRETONES
SCHANTUNG GORGORÃO OU CETINS PADRÕES, MARAVILHOSOS c/1,30 LARGO
VALEM 148$ a
69.50

PANO LENÇOL BRANCO
MESMO BOA QUALIDADE
C/160: 39.50 c/1,80: 49.50
ESTE É MERCERIZADO
c/2,00 a 59.50

JOGOS DE CAMA
PANO MERCERIZADO DESENHOS ENCANTADORES c/2 LENÇÓIS
VALEM 948$ a
598.00

VELUDOS
EM ALGODÃO E FIBRA CORES DE SONHO ALTA QUALIDADE
c/1,30 LARGO VALEM 396$ a
248.00

ALCATIFAS DE QUALIDADE
A
98.00
m2
É MILAGRE

SCHANTUNG DE TREVIRA
P/CORTINADOS c/3 m LARGO
VALEM 368$ a
148.00

ATOALHADOS
MESA JAKAR DE CORES RISCAS c/1,50 LARGO,
VALEM 175$ a
78.00

DAMASCO BRANCO
PARA TOALHAS c/1,50
NÃO HÁ MELHOR
VALEM 198$ a
98.00

JOGOS DE BANHO
5 PEÇAS SÃO DE TURCO VELUDO
VALEM 750$ a
398.00

POPELINES E CAMBRAIAS
c/0,90 LARGO É INCRÍVEL
VALEM 90$ a
29.50

VOIL TREVIRA
GENUÍNO, TREVIRA BRANCO
c/1,50: 59.50
c/2,00: 78.00
c/2,50: 98.00
c/3,00 a 125.00

CARPETES
DE PÉLO ALTO DAS MELHORES
ALCATIFAS a
175.00
m2

CAMISAS POPELINE INGLESA
PARA HOMEM GRANDE NÍVEL
VALEM 398$ a
198.00

COBERTORES
GRANDE P/CASAL SÃO UM FORNO
VALEM 398$ a
198.00

TOALHAS DE MESA
c/1,50, ESTAMPADAS MUITO LINDAS
VALEM 185$ a
98.00

SOMBRINHAS e CHAPÉUS de CHUVA
AUTOMÁTICOS E ARTICULADOS MODERNÍSSIMOS
398.00
É MILAGRE

FLANELAS
FLORINHAS E RISCAS c/0,90 LARGO
VALEM 68$ a
34.50

AGORA TAMBÉM EM VISEU
APROVEITE

TEMPORAL NO PAÍS • TEMPORAL NO PAÍS •

Estado de emergênc

Evacuadas as povoações de Valada do Ribatejo, Porto de Muge, Azinhaga e Pombalinho

SANTARÉM, 12 – A situação em toda a região de Santarém melhorou ligeiramente a partir do princípio da manhã, depois de uma noite verdadeiramente trágica em que a chuva torrencial aumentou ainda mais os limites da área afectada pelas cheias. Mais de duas mil pessoas foram evacuadas ontem no decorrer de uma série de operações e salvamente levadas a cabo por forças militares e civis actuando de acordo com instruções provenientes da Escola Prática de Cavalaria, onde se encontra o controlo da área. Seis helicópteros da Força Aérea, 10 barcos a motor dos fuzileiros e uma unidade móvel da Cruz Vermelha encontram-se presentemente em acção na zona ontem sobrevoada pelo Presidente da República, que se fez acompanhar dos ministros da Defesa e da Habitação e Obras Públicas. Os homens da EPC não têm tido tempo para descansar, dados os pedidos constantes de auxílio que chegam dos pontos mais afectados pelas cheias.

A meio da noite a população de Porto de Muge viu-se forçada a abandonar o casario da povoação, onde a água já atingira a altura dos primeiros andares. De acordo com informações obtidas esta manhã, algumas das pessoas mais idosas recusaram-se a abandonar as suas casas e tiveram de ser transportadas pelos habitantes mais jovens. No momento presente os habitantes de Porto de Muge, onde se julga viveram cerca de 200 pessoas, encontram-se ao longo da linha férrea do ramal que liga Setil a Vendas Novas, junto ao Setil, aguardando evacuação para o Cartaxo ou para Santarém.

MAIS EVACUAÇÕES

As populações de Azinhaga do Ribatejo e de Pombalinho, situadas na estrada que liga Vale de Figueira à Golegã, começaram a ser evacuadas ontem à tarde, quando se verificou que a subida do nivel das águas punha as suas populações em perigo. De acordo com informações obtidas esta manhã a evacuação processou-se sem incidentes e muitos dos evacuados já se encontram em Santarém, onde foram acolhidos na Casa do Campino, um dos pavilhões da Feira do Ribatejo.

Por enquanto não há notícias de mortes ou acidentes graves nas áreas afectadas pelas cheias, embora se tenham verificado, aqui e ali, ferimentros superficiais causados por desmoronamentos e pelas próprias operações de salvamento, muitas das quais levadas a cabo com grande rapidez e em condições

ÁGUA QUASE NÃO CORRE EM LISBOA

Há "bichas" nos chafar

Pagar o consumo de água pública em três casas (outros tantos contadores), não a ter esta manhã e, sobretudo, não saber por que razão, se não é estranho por acaso até parece. Quem isso nos disse foi o senhor Asdêncir Alves, que encontramos na «bicha» do chafariz do elevador da Glória (ao largo de S. Pedro de Alcântra). Ao lado (e lembrando-se porventura que o senhor Alves não tem acompanhado as notícias), D. Agostinha Leite, com muitos anos de vida e a vivência de experiências como esta, logo ajunta (sem o repórter lher peguntar): «Rebentaram uns canos...».

O abastecimento de água à região de Lisboa está reduzido a uns cada vez mais escassíssimos vinte por cento do habitual, devido às cheias do Ribatejo, e mais concretamente, por ter cessado o funcionamento da estação elevatória de Valada por ter sido cortada a corrente eléctrica que a acciona (já depois das casas das bombas terem sido inundadas). A informação é da EPAL (Empresa Pública das Águas de Lisboa), enquanto a

«Bicha» no Chafariz da Glória, ao pé do elevador. No Largo do Carmo é que esta manhã não havia praticamente ninguém...

EDP solicitava esta manhã à população da capital e área envolvente que até às 22 horas de hoje não ligue à corrente máquinas de largo consumo de electricidade, nomeadamente de lavar, e mesmo aparelhos de aquecimento. Isso, para evitar um consumo mais excessivo daquele que, devido aos problemas causados pelas cheias e à situação em que se encontram as barragens da zona afectada pelas cheias.

Voltando, depois desta explicação, à corrida à água do chafariz da Glória, muito mais procurado (três dezenas de pessoas munidas de mais de um garrafão), embora apenas com uma torneira para abastecimento, que o Largo do Carmo (com seis torneiras), praticamente às moscas a meio da manhã.

Nem só para casa se procurava água no chafariz. A D. Gracinda, por exemplo, com domicílio e um estabelecimento (café) mandou ali pessoa amiga com vários garrafões para alimentar máquina que lhe permite ganhar a vida. E, entre uma ida e uma volta, José Gonçalves, reformado, vinvendo no 223 da Rua da Rosa e nosso vizinho, lá nos disse: «Já é a segunda vez que cá venho com quatro garrafões (pequenos). Sabe, somos cinco pessoas lá em casa». Sabia por que não tinha água nas suas torneiras.

ELECTRICIDADE: POUPAR ENERGIA

Poupem energia: é bem o apelo que, como atrás referimos com ligeireza, a Electricidade de Portugal (EDP), faz à população portuguesa em comunicado tornado público esta manhã.

De acordo com a empresa pública em questão, e devido às cheias as centrais hidroeléctri-

Mar de lama no Calhandriz arrastou 16 moradias

Vagas de lama, em Calhandriz, pequena povoação, próximo de Alverca do Ribatejo, romperam as crostas dos terrenos da encosta e empurraram, numa distância de 70 metros, 16 moradias; derrubaram postes de electricidade e, violentamente, arrancaram 400 metros de asfalto, deslocando-os para o outro local. O pânico estabeleceu-se entre a população. Não havendo vítimas a registar, 17 famílias, com 13 crianças, viram-se subitamente despojadas dos seus haveres. O que se conseguiu salvar, e não foi muito, foi recolhido na Igreja, na escola e no interior de adegas.

O governador civil deslocou-se ao local.

O cenário, após as poderosas vagas de lama invadirem o povoado, é dantesco: brechas nas paredes, telhados caídos, ferros de varandas torcidos, as vivendas meio inclinadas, que deslizaram da encosta, empurradas pelo mar de lama, abrem-se ao dia sem janelas e sem portas.

Estão contabilizados em milhares de contos os prejuízos.

A estrada mudou de leito em poucos minutos, garagens de vivendas ficaram completamente soterradas, uma carpintaria ficou isolada pela lama, com toda a maquinaria aí existente, avaliada em dois mil contos. Só de helicóptero se poderá lá chegar.

cia na lezíria

precárias de segurança.

VALADA VIVEU MOMENTOS TRÁGICOS

Em Reguengo de Valada e em Valada o desmoronamento do «tapadão» causou prejuízos incalculáveis e fez perigar a vida de algumas pessoas mais idosas que também ali se recusaram a abandonar as suas casas e só a muito custo foi possível transportar para junto da linha férrea.

Hoje de manhã um radiotelegrafista da EPC, que se encontra num terraço de uma casa de Valada, onde as águas já atingiam as janelas dos primeiros andares, comunicou que tudo se encontra, pelo menos aparentemente, em ordem na povoacção, e que esta foi praticamente abandonada. Tal como os habitantes de Porto de Muge, os de Valada encontram-se presentemente ao longo da linha férrea, perto do Setil, de onde estão a ser evacuados por helicópteros da Força Aérea e por barcos dos fuzileiros.

GOVERNO CONTROLA A SITUAÇÃO

Perante os aspectos catastróficos que as cheias estão a tomar o Governo emitiu um comunicado, informando estar a desenvolver todos os esforços no sentido de auxiliar as populações.

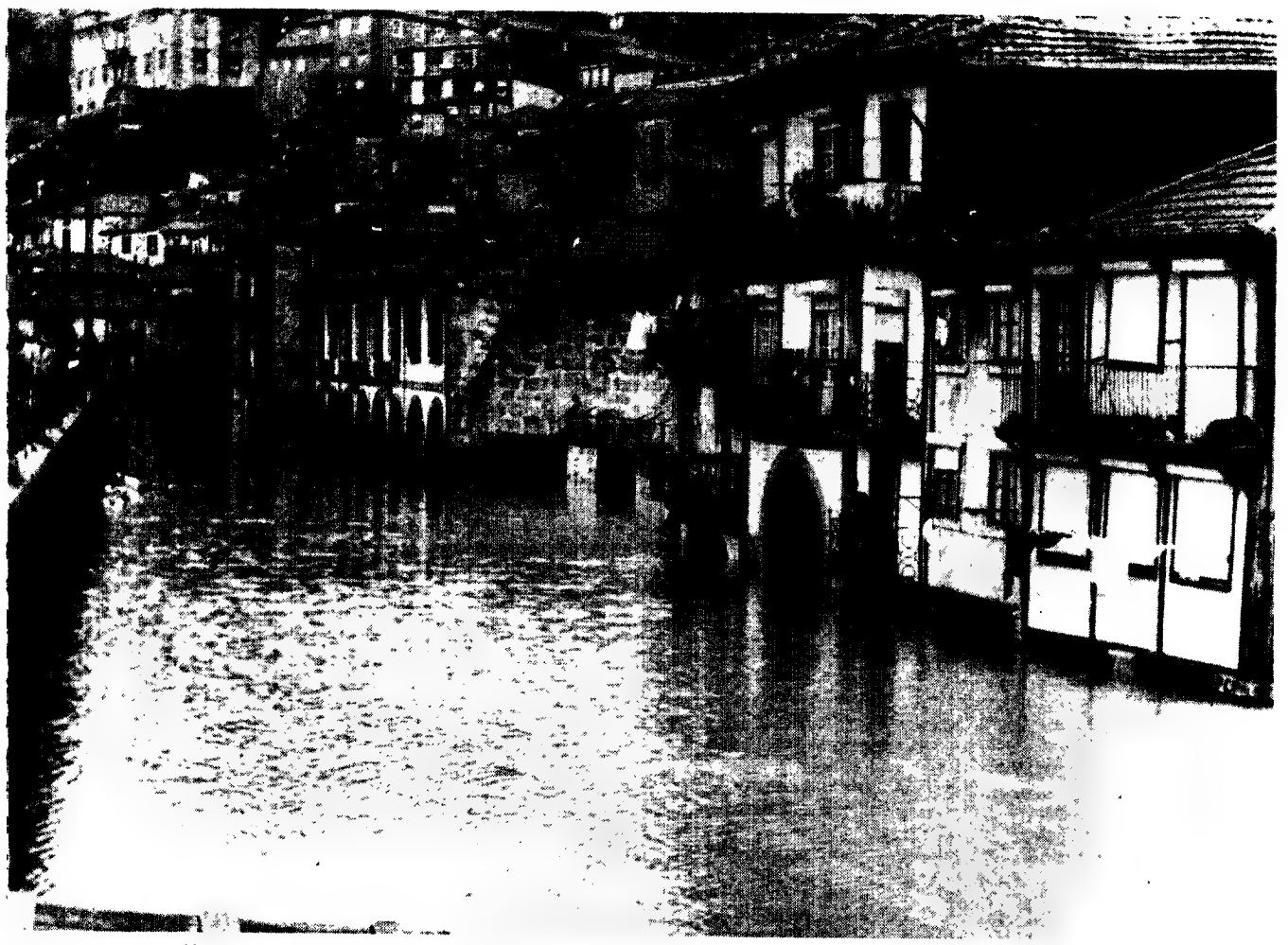
Considera que «a situação está sob controlo». O Governo exorta «as populações a manter a calma, não acreditar em boatos e não se export a perigos desnecessários».

Os prejuízos atingem não só as pessoas, mas a agricultura e o gado que se pensa venha a perder-se às centenas de cabeças. Ontem a situação ao princípio da noite tendia a agravar-se em Santarém.

O Tejo junto antes da junção com o rio Zêzere, transporta um caudal de 10,240 metros cúbicos por segundo.

Por seu turno, ontem a barragem de Fratel despejava, ao meio da tarde, 8.100 metros cúbicos de água por segundo, com tendência para aumentar. A barragem de Castelo de Bode apresentava também à mesma hora um caudal de 2500 metros cúbicos de água por segundo, devendo manter-se a situação.

Por outro lado, na Barquinha, o nível das águas atingia ontem os 8,084 metros e em Santarém 8,07, com tendência para subir.



Um aspecto das inundações na zona portuense da Ribeira onde também houve gente evacuada

rizes da cidade

cas e termoeléctricas do Douro e do Tejo encontram-se praticamente impossibilitadas de funcionar, e não pode recorrer-se à importação de energia por idênticas dificuldades em Espanha».

Solicitando a colaboração de toda a população no sentido de reduzir «quanto possível o consumo», não ligando, designadamente, aquecimentos e máquinas de lavar, até às 22 horas, a fim de reduzir ao mínimo os cortes de consumo, adianta a EDP que estes, aliás, já se estão a realizar em todo o País.

BSB EM ACÇÃO

Foram tomadas providências para acautelar no mínimo (e no essencial) o abastecimento de águas à população da capital das zonas mais afectadas, embora as que menos sintam a sua falta só tenham 1/5 do consumo normal. De acordo com a EPAL, tanto os BSB como as autoridades militares estão a postos, assegurando o recurso a autotanques para servir parte da população de Lisboa e arredores.

Dada a necessidade de poder dispor de meios em ordem a minimizar as dificuldades da população, a EPAL apela – estamos a reportar-nos ao comunicado divulgado ao princípio da madrugada por aquela empresa pública – para as entidades oficiais ou particulares que disponham de autotanques os colocarem à disposição do Batalhão dos Sapadores Bombeiros. Mais informa que os trabalhadores que ficaram isolados pelas águas em Valada do Tejo e Valada-1 se encontram livres de perigo (e já evacuados).

Recorde-se que aqueles ficaram isolados ontem, na área ribatejana (onde em dois locais distintos se mantinha reforçada uma equipa de pessoal, já depois de evacuada a população), quando a casa de bombas da estação de Valada do Tejo foi inundada pelas águas. Há, entretanto, 11 poços que estão impedidos de fazerem captações, não só em Valada como no Carregado (5) e na lezíria do Ribatejo (2). A estação do Espandanal está impedida de funcionar, e o canal de Alviela interrompido.

Centenas de pessoas evacuadas na Régua, Pinhão e Porto

PORTO, 12 – Muito embora o nível das águas do Douro tivesse baixado esta manhã na Régua para 14,94 metros e o temporal tenha amainado consideravelmente desde ontem, o caudal do rio é ainda volumoso as águas pairam pelos primeiros andares das habitações das zonas ribeirinhas. Tal situação obrigou à evacuação de centenas de pessoas na Régua e no Pinhão e de várias dezenas no Porto. Esta manhã o nível das águas na Ponte de D. Luís era de 8,20 metros.

O dia de ontem ficou assinalado pelo naufrágio de duas embarcações (uma traineira e uma barcaça), cujas amarras rebentaram, rumando os navios rio abaixo até à foz e desaparecendo no mar.

Contrastando com o ambiente de dor e tristeza, milhares de pessoas afluíram no dia de ontem às zonas mais atingidas pelas cheias, numa autêntica romaria a que não faltou a presença dos vendedores ambulantes, que montaram o seu negócio de ocasião, desde os «comes e bebes» até aos mais variados produtos alimentares.

Entretanto as populações ribeirinhas, apesar da acalmia, mantêm-se em estado de alerta, bem como várias corporações de Bombeiros que prestam assistência aos respectivos moradores.

Enquanto isto as traineiras de Matosinhos continuam abrigadas nos seus ancoradouros, o mesmo sucedendo nos restantes portos do Norte, que continuam encerrados à navegação, com excepção do de Leixões, onde o movimento é normal.

Segundo registo do Observatório da Serra do Pilar, o total da precipitação ali verificada esta manhã, referente às últimas 24 horas, foi de 19,1 litros por metro quadrado.

VILARIÇA INUNDADA

Também o Nordeste transmontano tem sido violentamente assolado pelas enxurradas que há dias põem o País quase de emergência.

Os rios Tuela, Tua, Sabor, e Fervença, cobrem grande parte dos terrenos, invadindo casas e propriedades. Os rios transbordam dos leitos e provocaram já na agricultura prejuízos de largas centenas de contos.

No vale da Vilariça, na junção do Rio Sabor como Rio Douro, um «mar de água» cobre os campos de semeadura.

Há povoações dos concelhos de Moncorvo e Vila Flor isoladas, sem possibilidades de serem socorridas.

A cultura dos cereais considera-se de uma forma geral seriamente comprometida. Os ventos e as chuvas impossibilitaram já, em grande parte, a fecundação das amendoeiras nos concelhos de Vila Flor, Alfândega da Fé e Moncorvo.

Em Bragança, os bairros da Mãe d'Água, Formarigos, Serrão e Coxa, são autênticos lençóis de água e lama, e as pequenas pontos do rio Fervença foram submersas.

Para cudir às vítimas das cheias do rio Douro, a Câmara Municipal de Alijó vai mandar edificar casas prefabricadas no Pinhão, povoação marginal daquele rio e afectada pela enchente do Douro.

Mondego desce

COIMBRA, 12 – Após ter subido dez centímetros de sábado para domingo, o nível das águas do Mondego começa a baixar. Com efeito, ontem ao fim da tarde as cotas registadas apontavam para uma descida de três centímetros em Montemor-o-Velho, onde as águas continuam, porém, a inundar parte da vila, atingindo mais de um metro de altura em certos locais.

Na Barragem da Aguieira as águas desceram cerca de meio metro em relação ao nível registado ontem ao fim da manhã, que era de 93,48 metros.

Estradas cortadas, comboios parados

Segundo dados emanados do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, tudo aponta para que Lisboa não torne a conhecer, nos dias mais próximos, temporal do género daquele que a assolou no sábado de manhã.

Temporal que nesse dia deixou a capital num triste estado: ruas e carros submersos, numerosas inundações em casas particulares, departamentos oficiais e estabelecimentos comerciais, Metropolitano parado (estações de Rossio e Arroios completamente inundadas), árvores desabadas, prédios ameaçando ruir, centenas de pessoas evacuadas, etc.

As zonas da cidade mais atingidas foram os caminhos-de-ferro e parte da baixa pombalina, especialmente a Praça do Comércio, onde alguns Ministérios ficaram inundados.

TRANSPORTES À BEIRA DO COLAPSO

A juntar ao rol das consequências da tromba de água e das cheias que a totalidade do continente vêm conhecendo de há algum tempo a esta parte, destaque-se a suspensão das ligações ferroviárias Lisboa-Porto e a paralisação verificada nos comboios das linhas do Oeste, Beira-Baixa e ramal de Tomar.

Com efeito, se por um lado a suspensão das ligações ferroviárias da linha do Norte se deve ao facto da via férrea estar submersa entre Vale de Figueira e Torres Novas e de ter caído uma barreira entre Vale de Santarém e Santana, a interrupção de tráfego na linha da Beira-Baixa e no ramal de Tomar deriva de também ali se ter verificado a queda de várias barreiras.

Igual ocorrência (queda de barreiras) está na origem da interrupção de tráfego da linha do Oeste.

No que respeita às estradas, muitas há, em todo o País, que se encontram intransitáveis ou com condicionamento de trânsito. Assim e segundo informa a Brigada de Trânsito da GNR, na área de Lisboa encontra-se intransitável a EN 8, entre Guerreiros-Ponte de Lousa, por se encontrar obstruída por várias barreiras caídas.

Também as EN 248, 6, 10, 250, 1 e 9 se encontram vedadas ao trânsito ou com condicionamento do mesmo. As causas radicam ora em razão de barreiras caídas, ora por as estradas se encontrarem submersas, ora ainda por aluímentos de terras, de pavimento abatido, de ondas e de pedras.

Entretanto, a nível de tráfego aéreo, foram cancelados durante o fim-de-semana todos os voos (com excepção de dois) Lisboa-Funchal e vice-versa.

Quanto às carreiras internacionais o tráfego tem sido processado com normalidade, embora com alguns atrasos, nomeadamente nos voos provenientes do Brasil.

ACIDENTES

O mau tempo também está na origem de alguns dos 35 acidentes que se registaram no País no período compreendido entre as 12 horas de sábado e as 12 horas de ontem. Segundo a Brigada de Trânsito da NGR, desses acidentes resultaram dois mortos e quatro dezenas de feridos, 17 dos quais em estado considerado grave.

ASIA

O poder está nas mãos de Khomeiny

A República Islâmica acaba de ser proclamada no Irão.

Depois de vários dias de combates sangrentos nas ruas de Teerão, as rédeas do poder passaram para as mãos dos partidários de Khomeiny que parecem dispostos a segurá-las com firmeza.

O regime de Baktiar desmoronou-se como um castelo de cartas. O primeiro-ministro demitiu-se e está em fuga. Flageladas pelos civis armados e os soldados rebeldes, as tropas regressaram aos quartéis e os chefes militares proclamaram a neutralidade das Forças Armadas. A Guarda Imperial, orgulho do xá, içou a bandeira branca. O palácio de Inverno dos Pahlevi foi ocupado. Nas ruas juncadas de cadáveres e de destroços prossegue a confraternização entre soldados e manifestantes. Esquadras da polícia foram assaltadas e os portões das prisões abertos. Os estúdios da televisão e as emissoras da rádio estão sob controlo dos partidários do líder chiita.

Os acontecimentos foram precipitados, no passado sábado pelo ataque da Guarda Imperial ao quartel da Força Aérea como represália contra a participação de militares nas últimas manifestações. O conflito alastrou como um rastilho de pólvora. Civis armados colocaram-se ao lado dos revoltosos. Enquanto Baktiar afirmava que Khomeiny tinha perdido o controlo da situação em proveito dos comunistas, o líder religioso iraniano apelava ao desrespeito do recolher obrigatório. Centenas de milhares de manifestantes armados mantiveram-se nas ruas. Ergueram-se barricadas e iniciaram-se os combates que provocaram centenas de mortos e terminaram com a demissão de Baktiar e a ordem dada às Forças Armadas para regressarem aos quartéis.

O país encontra-se a partir da manhã de hoje sob novo regime do ayatollah Khomeiny que além da capital parece controlar a maior parte da província onde prosseguem os combates.

O Estado-Maior provisório do Governo anunciou hoje, através de uma emissora de rádio que as suas forças populares triunfaram em todas as frentes.

A emissora que se referiu aos violentos combates que tiveram lugar em Teerão e outras cidades iranianas, acrescentou:

«A revolução foi ganha: o grande Estado-Maior-General, a Guarda Imperial, e os diferentes corpos do exército uniram-se ao movimento popular».

A declaração dos adeptos de Khomeiny foi seguida de apelos à população para que não cause danos aos bens públicos, «que desde este momento pertencem ao povo», e para que ponham termo aos ataques a quartéis das forças armadas.

A rádio afirmou ainda que, nos acontecimentos de ontem na cidade de Tabriz, morreram 150 pessoas.

Com o grosso das forças armadas nos quartéis o governo designado pelo ayatollah Khomeiny e presidido por Mehdi Bazargan, controla hoje a situação.

Poucos regimentos permanecem leais à dinastia Pahlevi, e combatem ainda com os partidários da proclamada república islâmica em pequenas cidades do interior do Irão.

Bazargan decretou hoje o encerramento das fronteiras e dos aeroportos .

Soube-se durante a noite que Washington enviava um destacamento de 69 «marines» e seis helicópteros para a Turquia, a fim de reforçar eventualmente a protecção à embaixada americana em Teerão.

Os chefes do Estado-Maior multiplicaram durante a noite as suas declarações de aceitação da «revolução islâmica» e convidando as tropas a voltarem aos quarteis. Segundo as informações obtidas foi o exército que, ao afirmar o seu desejo de neutralidade, durante o conselho dos ministros, no domingo, provocou a demissão de Baktiar.

Investido pela «rua», o novo regime procura agora um regresso à normalidade. Verifica-se, entretanto, o funcionamento de redes paralelas de distribuição de víveres, e um comunicado do «Estado Maior Provisório Operacional» convidou a população a impedir os incêndios e as pilhagens.

Sihanouk propõe Conferência de Genebra

O príncipe Norodom Sihanouk, antigo monarca cambojano, afirmou ontem em Nova Iorque que está disposto a regressar ao seu país como chefe de Estado, e apresentou um plano para uma conferência de paz para a Indochina.

O príncipe, de 56 anos, manteve uma entrevista de mais de uma hora com o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, a quem apresentou a sua sugestão de uma conferência em Genebra e da realização de eleições livres no Camboja sob controlo internacional.

MÉDIO ORIENTE

Brown tranquiliza Arábia Saudita

O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Harold Brown, visita hoje os campos petrolíferos, da Arábia Saudita, que assumem uma importância ainda maior, após o colpaso governamental, no Irão.

Os campos petrolíferos sauditas têm estado a produzir perto de 10 milhões de barris, por dia – 1,5 milhões mais do que a sua média normal – para ajudar a colmatar a falta de petróleo iraniano, no mercado mundial.

Brown teve dois dias de conversações, em Riad com o príncipe herdeiro Fahd, tendo prometido que os Estados Unidos defenderiam a Arábia Saudita, em caso de ataque. O dirigente governamental americano concordou também em vender aviões de guerra ao Sudão e ao Yémen do Norte.

Brown e o seu homólogo saudita principe Sultan Ben Abdelaziz deverão negociar um acordo no campo da defesa.

Entretanto a agência noticiosa soviética TASS considera que esta visita do secretário norte-americano da Defesa é uma tentativa de «procurar um novo polícia» para substituir o Irão como força capaz de defender as posições ocidentais na região.

Carter anuncia novo Camp David

O presidente James Carter acaba de reafirmar a sua vontade de lutar por um «acordo global» para o Próximo Orriente, segundo as resoluções de Camp David e tal como foi pedido pelo Egipto.

O presidente norte-americano declarou que Israel «insiste em que o tratado de paz não possa ser anulado por factores fora do seu controlo, como por exemplo uma recusa palestiniana em participar em futuras negociações».

Carter declarou que as novas conversações que reunirão o secretário de Estado americano, Cyrus Vance, o ministro dos Estrangeiros israelita, Moshe Dayan e o primeiro-ministro egípcio, Mustapha Khalil, terão lugar «talvez no fim do mês».

Carter indicou que poderia participar nas negociações e que os EUA continuavam a desempenhar um papel de mediador.

Novos apelos a favor de Ali Bhuto

Chefes de Estado de vários países enviaram novos apelos ao Governo militar paquistanês, intercedendo por Ali Bhuto, antigo primeiro-ministro, condenado à morte por enforcamento.

O presidente do Partido Comunista Chinês e primeiro-ministro Hua Guofeng fez o seu segundo apelo em três dias ao general Zia Ul Haq, pedindo clemência para Bhutto.

Enviados especiais dos presidentes do Iraque e Síria encontram-se na capital paquistanesa para interceder por Bhutto.

Por seu lado, o responsável pelo Conselho de Defesa paquistanês, Yayah Bahktiar, anunciou que iria solicitar uma revisão da sentença ao Supremo Tribunal.

Bhutto poderá ser enforcado a qualquer momento a não ser que o tribunal reveja a decisão.

Entretanto a polícia continua a perseguição aos partidários de Bhutto que participam em manifestações proíbidas.

Vietnam submete à ONU conflito com a China

O Vietname submeteu à consideração, hoje, das Nações Unidas o seu conflito com a China, afirmando que ele poderá ameaçar a paz no Mundo.

Em carta enviada ao secretário-geral da ONU, o ministro dos Negócios Estrangeiros, vietnamita, Nyguyen Duy Trinh, acusa a China de concentrar tropas e material de guerra na fronteira entre os dois países.

«Estas acções aventureiras podem ter perigosas consequências para a paz no sueste asiático e para o resto do mundo», diz-se na carta, cujo texto foi hoje divulgado pela rádio de Hanói.

«As Nações Unidas devem fortalecer a sua solidariedade com o Vietname e protegê-lo», afirma a missiva. Segundo o Governo vietnamita, a China tem actualmente junto à fronteira comum «20 divisões, centenas de aviões, tanques e outro equipamento».

A rádio de Hanói declarou que o Governo da República Socialista do Vietname estaria disposto a aceitar a criação de uma zona desmilitarizada ao longo da sua fronteira com a China, que seria policiada por forças das Nações Unidas. A proposta estaria contida na carta enviada a Kurt Waldheim.

AMÉRICA LATINA

EUA deixam cair Somoza?

O presidente Somoza da Nicaragua está exposto a novas explosões populares, dado terem falhado tentativas de mediação dos Estados Unidos na solução da crise interna, do país, escreve hoje o «Washington Post», editado na capital norte-americana.

Segundo este jornal o ditador encontra-se conjunturalmente numa posição mais forte devido à desaparição momentânea das acções sandinistas, que em Outubro passado tiveram um amplo apoio da população.

O jornal afirma que as recentes sanções decretadas pelo Governo norte-americano contra Somoza são correctas não podendo os Estados Unidos «deixar sem esperança e estímulo os democratas do continente americano».

A intransigência do ditador foi igualmente um grave reves para os moderados nicaraguenses podendo estes agora transformar-se em «forças revolucionárias», diz o artigo.

Entretanto e desmentindo parcialmente o «Washington Post» a Frente Sandinista de Libertação Nacional intensificou a sua acção armada contra o regime de Somoza confrontando-se com tropas da Guarda Nacional em oito povoações do país.

Os incidentes mais violentos registaram-se em Masaya, trinta quilómetros a leste de Managua, onde morreram pelo menos cinco soldados governamentais e dois ficaram feridos.

Esta nova ofensiva foi desencadeada quando operários e estudantes se manifestaram nas ruas de Masaya. Os guerrilheiros entraram na cidade numa «acção de propaganda armada» enquanto grupos de rebeldes atacavam quartéis noutros pontos do país.

EUROPA

Incidentes nas eleições espanholas

O primeiro incidente grave da actual campanha eleitoral ocorreu ontem na localidade de Eibar (Guipuzcoa), quando uns trezentos jovens da Esquerda Nacionalista Basca se confrontaram com os assistentes de um comício do PSOE, em que participavam Tierno Galvan e Enrique Mugica.

Os jovens lançaram **cocktails** Molotov contra o lugar onde se realizava a reunião e tentaram assaltar a sede do Partido Socialista da localidade. Houve choques entre os serviços de ordem do PSOE e os assaltantes, que foram finalmente dispersos pela Guarda Civil.

Em Valladolid uma centena de trabalhadores da fábrica Renault, que após vários dias de greve foi fechada indefinidamente pela administração, protestaram contra um comício eleitoral da UCD, presidido por Ignacio Camunas.

Entretanto a última edição da «Cambio 16» revela dados de uma nova sondagem realizada poucos dias antes do início da campanha eleitoral. A UCD e o PSOE aparecem igualados depois de significativa subida do partido governamental dos últimos dias, antes da sondagem. A percentagem de indecisos era no momento de 44 por cento.

Adolfo Suarez e Arias Salgado, presidente e secretário-geral da UCD, continuam a afirmar que confiam na vitória do seu partido de modo a este poder governar sem necessidade de coligação, asm em todos os meios políticos se afirma que aquela será necessária. É isso que explica, de resto, que Felipe Gonzalez e Adolfo Suarez se tenham encontrado este fim-de-semana na Galiza.

Suarez admitiu a que no caso ode coligação com o PSOE, Felipe Gonzalez seria um bom ministro dos Negócios Estrangeiros. Contudo, os socialistas rejeitaram a hipótese de governar com um partido como a UCD, em que estiveram pessoas como Abril Martorell e Martin Villa.

CRITICADA CONSIGMA DE VOTO DOS BISPOS

Depois das críticas das organizações de esquerda contra o documento da Comissão Permanente do Episcopado Espanhol em que se recomenda o voto nos partidos que não defendem a legalização do divórcio ou do aborto, o Secretariado de Cristãos pelo Socialismo também se pronunciou desfavoravelmente à atitude dos bispos espanhóis.

«A Comissão Permanente do Episcopado utiliza uma linguagem que resulta claramente favorável aos partidos da direita e conservadores. Em nossa opinião estas declarações constituem uma pressão moral sobre os crentes», afirmava-se na nota distribuída ontem por aquele movimento.

Morreu principal colaborador de Tito

O governo jugoslavo decretou três dias de luto nacional, pela morte do dirigente comunista, Edward Kardelj, ocorrida ontem.

Kardelj, de 69 anos de idade, era considerado o braço direito do presidente Josip Tito, com quem colaborou durante mais de 40 anos.

Numa declaração transmitida pela televisão, Tito manifestou o seu desgosto pela morte do seu «colaborador e companheiro de luta» e sublinhou o contributo de Kardelj para a estruturação da Jugoslávia como um Estado federal baseado num socialismo autogestionário e não-alinhado.

O presidente jugoslavo que se encontrava em Damasco, capital da Síria, encurtou a sua viagem ao Médio Oriente a fim de estar presente no funeral marcado para amanhã.

Andreotti incapaz de formar Governo

O dirigente democrata-cristão Giulio Andreotti iniciará amanhã uma nova ronda de conversações para tentar a formação de um Governo. Contudo os comentários da imprensa italiana são unanimes em lhe augurarem reduzidas possibilidades de êxito.

O presidente do PCI, Luigi Longo considera num artigo publicado pelo «L'Unita», que é inadmissível «a exclusão do partido como princípio. A descriminação anticomunista tem de acabar».

Por seu turno, Carlo Donat Cattin, vice-secretário da Democracia Cristã afirmou: «não queremos nem comunistas nem outros políticos afins no governo».

Perante a irredutibilidade de posições – especula-se já com os potenciais candidatos a sucessores de Andreotti, caso este fracasse na sua tentativa de formar governo. Os três nomes mais apontados são Amintore Fanfani, Ago Malfa e Giuseppe Saragat.

Fanfani, presidente do Senado, La Malfa, chefe do Partido Republicano, e Saragat, dirigente social-democrata e antigo chefe de Estado, poderiam ser a escolha de Pertini, embora as possibilidades de escolha não terminem aqui. Uma preocupação do presidente italiano seria a de designar uma personalidade que pudesse evitar que o país caminhe para eleições antecipadas – solução que não agrada a nenhuma das forças políticas.

VIAGENS OUTONO - INVERNO

ALGARVE
SERRA DA ESTRELA
PORTO e VIGO
MADEIRA ★ AÇORES
AÇORES e MADEIRA
MADRID ★ BENIDORM
COSTA DEL SOL
PALMA DE MAIORCA
PARIS ★ GENEVE
PARIS e GENEVE
PARIS e MILÃO
ROMA ★ ATENAS
ROMA e VIENA
BERLIN ★ COPENHAGUE
MARROCOS ★ LONDRES

PREÇOS DESDE 1.000$

INFORMAÇÕES E RESERVAS

TURI

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
TURIGÉS - Av Bomb Voluntários de Algés 117 Loja AC1 ALGÉS Tel 2102723 2102744 2102770
TURIBARRE - Tr da Graça 5 Tel 2078005/6/7 BARREIRO
TURIMUNDUS - Av Rep da Guiné-Bissau, 16-18 SETUBAL Tel 29486
TURINFANTE - Av S João de Deus Loja B PORTIMÃO Tel 24163/4, 5

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

A "cantiga" do júri das cantigas

Havia gente muito aflita com a invasão das telenovelas brasileiras. Pode começar a ficar descansada. A RTP também já inventou o seu folhetim: o Festival da Canção. Faz render o peixe durante todo um mês. O mês de Fevereiro. O que nada augura de bom. Fevereiro quente, traz o diabo no ventre.

Não se sabe por que fás, nem por que nefas, as canções são julgadas e discutidas por um júri que ocupa mais tempo de antena do que as canções. E que, mais do que elas, dá nas vistas.

O que se passou ontem com a canção justamente vencedora é significativo quanto ao desequilibrado juízo deste Juízo...criminal. Houve quem a considerasse formidável e lamentasse a escala se confinar aos 5 pontos – e afinal se limitar aos 4 pontos... O mesmo que classificara maximamente outra canção medíocre...

Houve quem a considerasse a melhor canção da noite – e igualmente se ficou pelos 4 pontos, a mesma pontuação que dera a algumas outras não merecedoras de tantos encómios.

Nazaré, que se vem a fazer notado pelas suas rábulas confrangedoramente desgraciosas, afiançou tratar-se de uma canção de extraordinária qualidade. E toma quatro. Depois de dar cinco a uma canção «que só poderia ter nascido na Península Ibérica». O júri de Telavive certamente há-de tomar em consideração aquela observação «inteligente».

César de Oliveira foi o único a ter a coragem de entregar a nota máxima. Quanto a Luís Villas Boas premiou com 4 que é, para ele, a nota máxima, com base no seguinte raciocínio: se eu desse 5 a estas cançõezinhas, que nota daria se me aparecesse aqui uma «Summer Time» ou uma «Night and Day»?

Villas Boas, que tem sido nestas andanças uma inteligência viva e uma voz antigratuita, não me parece estar aqui no bom caminho. Raciocina como aquele professor que se negasse a dar 20 nos pontos de Matemática, de Física, de Filosofia, de Economia e Política, porque depois que nota daria a um Leibnitz, a um Einstein, a um Hegel, a um Marx?

Claro que as notas que se propõem são notas de relação entre vários elementos determinados, em diferentes estádios de evolução. Nada têm a ver com **as mesmas** notas aplicadas a outros elementos e noutras situações.

Enfim. Passou à fase final do folhetim uma bela canção que tem **só** a melhor música, a melhor letra, a melhor interpretação, apesar de Teresa da Silva Carvalho estar nervosa como quem inicia a sua carreira. E isto só depõe a seu favor: não está, como certos profissionais, insensibilizada, calejada pelo ofício. Ainda pode sentir a responsabilidade de defender o que vale a pena ser defendido. Aliás, se alguma canção **nasceu** para ela, esta de Pedro Osório para isso nasceu.

Como se sabe, o folhetim continua até aos últimos de Fevereiro.

PRA TURISTA VER

O Mundo à Tua Espera levou-nos até Espanha. Presentes alunos do distrito de Aveiro – Alexandra, Lígia, Gabriela, Cristina e Nuno.

A imagem que nos dão destes países não pode deixar de ser uma imagem retocada. Isto deriva da formação de base do concurso: organizado em colaboração com as Embaixadas, muitos aspectos de carácter negativo passam a milhas.

Assim, a Jugoslávia não tem forte emigração noutros países, a França não sofre a inflação e o desemprego, em Espanha não houve o fascismo franquista (apresentado aliás por um funcionário da Embaixada espanhola como um longo período de «estabilidade social»...) nem há desemprego – sabendo-se que há cerca de um milhão de desempregados, número com tendência para subir.

Aliás, o jovem Nuno, vencedor sem nenhuma contestação desta prova, sublinhou no seu comentário o facto de o filme que serviu de base à apreciação, ter um carácter essencialmente turístico, logo enganador. Mostra, como diz o Nuno, diversos desportos, desportos caros, sem nos dizer quem pode praticar esses desportos, os quais são individualistas e não colectivos. A estes, segundo Nuno, deve ser dada prioridade, pois «desenvolvem o espírito de equipa e de cooperação».

A Espanha não foi feliz. Apresentou um filme de plástico, não um ser vivo. E a crítica de Nuno está correcta. Mais uma vez os jovens dão lições de maturidade...

SUMÁRIO DE UM DOMINGO

Não se transmite a rubrica «Contadores de Histórias» devido ao adiantado da hora. Em Sanremo, duas horas de espectáculo ligeiro com os grandes nomes comerciais. José Hermano Saraiva entusiasmou-se com a presença de alunos do Liceu de Amadora, falou da conquista de Ceuta como «da grande opção» mas não se ficou a saber de que opção se tratou, não se ficou a saber qual a alternativa. Seria bom que voltasse a isso. Adriano Cerqueira pede licença para pôr os óculos. Procura-se, a propósito das cheias fazer demagogia barata contra os trabalhadores dos CTT-TLP, a fim de indispor contra eles a opinião pública. Alçada Baptista fala das pessoas que falam sozinhas. Se ele soubesse a quantidade de pessoas que já nem sozinhas falam... Em «Sumário» garante-se que o povo do Irão foi treinado para a luta por combatentes palestinianos. Tem graça, eu pensava que eram cubanos... o secretário de Estado a que o desporto chegou, em resposta às declarações de Gilberto Cardoso, avança acusações de infantilismo político, suspeições, «forças políticas que...» etc., etc., mas esquiva-se ao essencial da questão. Facto que, de begonhoso, chega a ser vergonhoso. São terríveis as imagens das cheias. Justificava-se um apelo à solidariedade das populações, o povo, mobilizado, faz milagres. O Governo é incapaz desse apelo porque não tem raíz popular, está desenraízado de Portugal. É um Governo condenado Caruso canta, na voz de Del Mónaco. Os meninos têm a abelha Maya.

E eu tenho muita paciência, face a um domingo destes. Mais vazio do que as bancadas do Restelo. Ainda assim o que me valeu foi aquela rubrica para surdos que a locutora, amavelmente me convidou a ouvir.

UM VENDAVAL DE PANCADARIA!
com batota ou sem batota não se atreva...
a sorte nunca estará do seu lado
TERENCE HILL BUD SPENCER
PAR OU IMPAR
(ODDS AND EVENS)
SERGIO CORBUCCI
ROMA Brevemente AVIS

Carnaval em SETÚBAL!!!
- com I CORSO POPULAR na Av. Luísa Todi (25 e 27 de Fevereiro) à tarde
- e JOSE VIANA no Inatel (24,25,26 e 27 de Fevereiro) à noite!

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada
PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	18 000$00	11 950$00
Quarto casal moderno	21 000$00	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	15 000$00	8 500$00
Jogos de maples (desde)	7 000$00	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	29 000$00	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000$00	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas	2 200$00	1 580$00
Estante c/ cristaleira	18 500$00	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES
A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.
R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

Hoje

Uma cena de «O Planeta dos Homens»

I PROGRAMA

18.30 Abertura e sumário: Títulos da actualidade nacional e internacional.
18.25 **Riscos e Histórias.**
19.05 **País, país** – Notícias e reportagens regionais.
19.30 **Desporto e vida.**
20.00 **Jornal RTP/1** – As notícias do país e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
20.30 **O Astro** (espisódio n.º 86).
21.15 **Os anos do século** – «O benefício da guerra-fria». Realização de José Elyseu.
22.10 **O Planeta dos Homens** – Um programa brasileiro com Jô Soares.
23.00 **24 horas** – As notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.15 Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico.
20.32 **7 dias na semana** – Os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições e os livros, bem como os programas de televisão do 1.º e 2.º canais para toda a semana. Coordenação de Fernando Assis Pacheco.
21.00 **Espaço dramático** – Happy End – 1.ª parte.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Espaço dramático** – 2.ª parte.
23.30 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Planeta dos homens
(22.10)
II PROGRAMA
Espaço Dramático
(2.ª parte às 22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico; **13.25** Ciclo Preparatório TV; **18.30** Sumário; **18.35** Há fitas – «Os cinco e a Torre do Sábio»; **19.05** País, país; **19.25** A Ciência a cada passo, a cada passo ciência; **20.00** Jornal RTP-1; **20.30** O Astro – episódio n.º 87; **21.15** Zoom; **21.45** A comédia e a vida com o filme «Os Alegres falsários», **23.30** 24 horas; **23.35** Fecho

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico; **20.32** Palavras herdadas; **21.00** Disraeli - «Retrato de um romântico; **22.00** Informação/2; **22.30** Espaço Audiovisual – Helena Soliotis, **23.30** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Afluência excepcional ao Curso de Teatro de Luís de Lima na Casa de Garrett

Conheceu uma fluência extraordinária o curso prático e intensivo de Teatro, dirigido pelo encenador, actor e professor Luís de Lima no Teatro Nacional de D. Maria II. Quase 300 pessoas se apresentaram para a primeira aula, excedendo largamente as previsões e a capacidade da sala do Teatro Experimental onde decorre o curso, não tendo sido possível aceitar todos os candidatos.

O curso prossegue aos sábados e domingos de manhã durante as próximas duas semanas com cerca de 100 alunos que representam as mais variadas camadas da população – estudantes, donas de casa, decoradores, médicos, operários, etc.

Trata-se de um curso que incide especialmente sobre a voz, a dicção, a expressão corporal e a consciência do espaço Teatral.

Tanto o professor como os alunos estão trabalhando com entusiástico interesse.

Luís de Lima, que se deslocou a Portugal expressamente a fim de encenar «Os Filhos do Sol» de Máximo Gorki para o Teatro Nacional de D. Maria II, pensa mesmo em seleccionar alguns dos alunos como figurantes.

Ano Internacional da Criança comemorado em Moçambique

O Ano Internacional da Criança será comemorado na República Popular de Moçambique com uma série de manifestações que visam melhorar a vida das crianças moçambicanas.

O Governo acaba de nomear uma Comissão Nacional, chefiada pelo ministro da Educação e Cultura, Graça Machel, e que integra outros membros governamentais.

Do programa fazem parte sessões de esclarecimento sobre os direitos da criança, passeios recreativos e actividades culturais em todo o país.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Teatro Musical de Ulis: "Os Lobos" e "O Espelho"

«LES LOUPS», de Catherine Dasté. Encenação e Música: Michel Puig. Interpretação: Claude Buchwal, Paul de Larminat, Jean Marc Molines e Lucie Puig. «MIROIR», de Michel Puig. Encenação: Michael Lonsdale. Música: Michel Puig. Interpretação: Catherine Dasté. Teatro Musical de Ulis. Teatro de Bolso da C.N.N. Estreia: 1-2-1978.

A música é o denominador comum das duas peças que constituem o espectáculo do grupo francês Teatro Musical de Ulis. Não como ilustração ou como forma secundária de participação no todo que é o espectáculo, mas sim como um dos seus protagonistas, a par da luz e dos intérpretes.

Embora a peça «Os Lobos» tenha algum texto (aliás, pouco perceptível, embora se entenda perfeitamente a designação «menino-lobo», em português, dita por um dos intérpretes), pode dizer-se que a música é o texto deste teatro. Entende-se, por isso, como a primeira peça foi prejudicada pelo facto de por avaria técnica não ter sido possível ouvir, em parte, a composição de Puig, que traz para a cena, não só os sons da floresta onde habita o menino-lobo, como o significado das relações entre os seres «civilizados» relações de domínio e de resistência, até à fuga final. Essa avaria sublinhou paradoxalmente aquilo que parecia ser a grande qualidade técnica que constituia a base do espectáculo. Desde os belíssimos diapositivos ao aparelho que fazia subir e descer a espécie de guarita de pano que representava a casa, e à qualidade da envolvência sonora – tudo no espectáculo parecia impecável, sob esse aspecto, até se ter verificado que nem tudo era como parecia.

«Os Lobos», peça de Catherine Dasté, tem como ponto de partida «o mito da criança selvagem», ou seja, da criança perdida na floresta que se transforma em «animal selvagem» (entre aspas). Rodando o local onde existe aquilo a que se chama civilização, o menino-lobo atrai as atenções de Rissa, filha-criada-escrava dos senhores, que com ele se identifica. A peça descreve a luta da jovem para se juntar ao menino-lobo, o que só consegue quando arrebata aos senhores os varapaus que são o símbolo do seu poder, ao mesmo tempo que são a terceira perna sem a qual não sabem andar. A falta da música prejudicou, certamente, o espectáculo que a certa altura parece ser demasiado descritivo, demasiado óbvio.

«O Espelho», de Michel Puig, com encenação de Lonsdale, e interpretação admirável de Catherine Dasté, parece situar-se noutros campos de experimentação e de limites de expressão.

(«Todos os cristais nos espiam. Se entre as quatro/paredes dum quarto um espelho existe/ Deixei de estar só. Um outro aí vive, reflexo/ Que na aurora organiza um teatro secreto» – Borges). O espelho não é aqui o reflexo mas a sua recusa. Como que cega na penumbra do palco, a intérprete sentada num banco de piano, desenha num espelho oval um rosto que depois apagará. O seu percurso, quase imóvel, consistirá numa procura do rosto, do seu rosto. Até à sua descoberta final. Na primeira fila, o próprio Lonsdale e duas das intérpretes da peça anterior iluminam, ao mesmo tempo implacável e furtivamente, o rosto da intérprete, pinceladas que a música de Michel Puig acompanha. Parece por um momento um grande plano de um filme expressionista, até que a actriz oculta, sem ocultar, o rosto com um pano transparente, operação que a conduzirá, e depois de o arrancar como se arrancasse a própria pele, a descobrir o seu rosto, finalmente liberto. Esse rosto, como que espelho de um espelho invisível, vai-se abrindo lentamente como uma flor, para a luz e para a música que o conduzem para a vida. Os olhos, os lábios, a pele, tudo nele parece querer comungar com as formas invisíveis que a cercam. Durante quinze minutos espiamos, atentos e tensos, esse rosto muito belo por onde perpassam, lentas como nuvens no céu, duma subtileza indizível, quase imperceptíveis, todas as emoções.

Até que há uma ruptura. A música, muito bem trabalhada por Puig, transforma-se em banalidade. O próprio Puig colabora, burlescamente, no jogo. O que parecia ser sério é posto em causa. Há o simulacro de uma tourada; Puig e Catherine Dasté dançam um castiço «passo-doble».

«O Espelho» – um extraordinário espectáculo, pela concepção, pelo tratamento da música, gravada e ao vivo, pela encenação, sobretudo no que diz respeito à iluminação, pelo fantástico trabalho da intérprete.

"A Gruta" entrou no 5.º mês

«A Gruta» criação teatral e encenação de José Valentim Lemos e José Gil entrou em 5.º mês de representação.

Este espectáculo de «Os Saltitões» tem alcançado o maior êxito de norte a sul do País nos quase 100 espectáculos já realizados.

«A Gruta» definida pela crítica como um dos espectáculos do ano pela sua «qualidade, rigor e teatralidade» foi já apresentada, além de Lisboa, em Évora, Setúbal, Porto, concelho de Cascais, Torres Vedras e distrito de Santarém onde tem obtido o mais vivo interesse do público em geral e dos professores, educadores, terapeutas e psicólogos em particular, que nele têm encontrado propostas novas para o seu trabalho pedagógico.

«A Gruta» é o terceiro espectáculo de «Os Saltitões», uma das únicas companhias a dedicar-se ao trabalho continuado de animação e produção teatral para a infância e a juventude subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura.

«A GRUTA» NA ESCOLA PAULA VICENTE

«A Gruta» está na Escola Manuel da Maia até ao dia 19, iniciando no dia 22 uma série de espectáculos na Escola Preparatória Paula Vicente.

«A Gruta» tem na principal interpretação «João Lagarto, um Jorge Silva Melo sensorial, um Buster Keaton surpreendido» no dizer do crítico Jorge Listopad.

«A Gruta» funciona como guia da imaginação da criança» escreveu Maria Helena Dá Mesquita («A Capital»).

encomenda EXPRESSO

Serviço diário de encomendas expresso nas estações de LISBOA, PORTO, FARO, ABRANTES e CASTELO BRANCO.

Só o tempo de viagem de um comboio de passageiros

Caminhos de Ferro Portugueses

Informaçoes:
Lisboa – Sta. Apolónia 86 41 81
Porto – 92 27 22

Sérgio Godinho, Chico e os Tantra

eleitos os melhores de 1978 pela revista "Musicalíssimo"

Os críticos do «Musicalíssimo», agora reaparecido e com periodicidade mensal, escolheram como o melhor álbum português de 1978 o LP «Holocausto» do grupo «Tantra», uma jovem equipa-revelação do panorama da música «rock» que se faz entre nós. Nos lugares seguintes, e com idêntica pontuação, classificaram-se «Pano Cru» de Sérgio Godinho e «Contos da Barbearia» da Banda do Casaco. Paulo de Carvalho, «Volume UM», o GAC, «Ronda da Alegria» e Frei Hermano da Câmara, «O Nazareno», foram outros dos álbuns portugueses mais votados pelos críticos do «Musicalíssimo», todos eles colaboradores no sector musical de vários órgãos de Informação.

Ao nível da música brasileira os gostos inclinaram-se para o último LP de Chico Buarque, um disco de grande qualidade e que, editado entre nós quase no final de 78, tem «trepado» progressivamente no «hit-parade» nacional. Seguiram-se nas votações «A Volta dos Secos e Molhados» do grupo do mesmo nome, o «Banho de Cheiro», de Fafá de Belém, e o «Pássaro da Manhã», de Maria Betânia.

Donald Gallagher, «manager» de Rory Gallagher, um dos mais famosos guitarristas de «rock» e de «blues» brancos, esteve na entrega de prémios do «Musicalíssimo» a anunciar a vinda deste artista – que é também seu irmão – a Lisboa, nos dias 3 e 4 de Março

Dos álbuns estrangeiros destaca-se, a grande distância, «Peter Gabriel n.º 2», de Peter Gabriel, ex-elemento do Genesis, conjunto que, por sua vez, ocupou a segunda posição com «And then there were three». «David Gilmour» título do álbum do próprio David Gilmour, guitarrista dos «Pink Floyd» e «Street legal», último álbum de Bob Dylan surgem igualmente, bem pontuados na tabela do «Musicalíssimo».

Dos melhores álbuns-«disco» o primeiro lugar coube ao celebérrimo «Saturday Night Fever», dos Bee Gees. Melhor álbum ao vivo: «Live tapes» de Barclay James Harvest. Melhor álbum de «jazz»: «Livestock» – Brand X, Revelação do ano: Kate Bush.

De registar ainda a votação unânime em «O Primeiro Dia» de Sérgio Godinho, como o melhor tema português.

As classificações resultaram das listas individuais de João Filipe Barbosa, João Pedro Araújo, J. Afonso Costa, Gonçalo Telo e Fernando Quinas.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Torrão dispara o golo que deu o (salvador) empate aos «leões»

NACIONAL DE JUNIORES

Sporting sobe em cima do risco

Na última jornada do Campeonato Nacional de Juniores, o Sporting logrou qualificação, empatando com o Benfica e atirando os «encarnados» para um afastamento que não estava habitual na sua história.

Resultados da Zona A: F. C. do Porto-Vizela, 4-1; Abamb.-Vitória de Guimarães, 0-0; Boavista-F.C. da Foz, 1-1; Varzim-Monção, 2-0; Sporting de Braga-Mirandela, 5-0; Leixões-Rio Ave, 5-0. Apurado: F. C. do Porto.

Zona B: Lourosa-Candal, 0-3; Vildem-Oliveirense, 4-2; União de Coimbra-Celoricence, 6-0; Guarda-Académico de Viseu, 2-4; Marialvas-Mortágua, 1-1; Tondela-Espinho, 2-3. Apurado: Espinho.

Zona C: Alter-Alcains, 4-2; Alverca-União de Santarém, 1-1; Campo Maior-Coruche, 2-3; Bombarralense-Académico, 1-4; S. Marinha-Bucelense, 1-0; Alferrar.-União de Leiria, v-f.c. Apurado: Alverca.

Zona D: Farense-Zona Azul, 5-4; CUF-Belenenses, 0-1; Sporting-Benfica, 1-1; Vitória de Setúbal-Estoril, 1-1; Cova da Piedade-Lusitano de Évora, 0-0; Ferreirense-Portimonense, 1-0. Apurado: Sporting.

No Sporting-Benfica, o desfecho final aceita-se sem rebuço, pois embora os «encarnados» tivessem aberto o activo logo no princípio da 2.ª parte, os «verdes e brancos» nunca esmoreceram e conseguiram restabelecer a igualdade, à passagem dos 25 minutos. Um golo que valeu a presença na fase final da prova.

Recorde-se, entretanto, que no próximo domingo os «leões» deslocam-se ao Estádio das Antas, para uma partida que até pode ser vital no que concerne à corrida ao título.

Estádio de Alvalade, em Lisboa.

Árbitro: Raul Nazaré, de Lisboa, que realizou bom trabalho.

SPORTING: Crispim; Paulito, Covelo, Ucha e Gago da Silva (Pereirinha, 58m); Costa (Jorge Humberto, 62m), Craveiro e Mário Jorge; Rosário, Torrão e Alberto.

BENFICA: Cardoso; Teixeira, Lobo, José João (Carlos Rosa, 51m) e Chico Zé; Mário, Ângelo Pedro e Toni; Parente, Marinho e Vassalo (Machado, 62m).

Marcadores: Marinho (42m) e Torrão (64m). Acção disciplinar: cartão amarelo a José João (37m), Parente (47m) e Pereirinha (79).

NACIONAL DE PRIMEIRA

Benfica toma o pulso ao FC Porto

Triunfando em Braga e beneficiando do empate do FC Porto com o Belenenses, o Benfica regressou ao comando da classificação do campeonato de futebol da 1.ª divisão, com o mesmo número de pontos dos portistas mas com menos um jogo, a realizar ainda este mês, com o último da tabela classificativa (o Académico de Viseu).

A deslocação do campeão nacional (o FC Porto) a Lisboa, veio confirmar as dificuldades que se esperavam e se traduziram num nulo que terá deixado mais satisfeitos os belenenses do que os portistas, ainda que o Benfica, logo nas primeiras jornadas da prova, tenha sido vencido no mesmo estádio (por 1-0).

O FC Porto exerceu maior domínio na primeira parte: mas, no segundo tempo, o Belenenses equilibrou a partida e pertenceram-lhe as duas oportunidades de fazer funcionar o marcador, ambas desperdiçadas à boca da baliza dos nortenhos.

O Benfica passou muito bem o obstáculo de Braga e impôs aos bracarenses a primeira derrota no seu campo, dando um bom passo para a reconquista do título, pois esta deslocação era apontada como uma das mais problemáticas até ao final do campeonato. Um golo marcado por Humberto Coelho logo ao minuto e meio, encaminhou os benfiquistas para um triunfo precioso, que viriam a confirmar por intermédio de Chalana (aos 62 minutos) fixando o resultado em 2-0.

A característica principal desta jornada foi a ausência de surpresas, já que o ponto cedido pelo FC Porto não pode ser considerado como imprevisto, sabidas que são as tradicionais dificuldades que o actual campeão encontra sempre que desce ao relvado do Belenenses.

O Académico de Coimbra e o Marítimo conquistaram dois triunfos amplos mas, essencialmente, preciosos na luta que travam as equipas envolvidas no despique directo pela sobrevivência no escalão maior. O Académico de Viseu e o Barreirense, respectivamente, foram as vítimas, saindo vergadas ao peso de quatro golos sem resposta. No jogo de Coimbra, marcaram Nicolau (21 e 47 minutos), Heldon (59) e Nobre (74), com a curiosidade destes dois últimos jogadores serem brasileiros e terem feito no jogo de ontem a sua estreia no Académico de Coimbra. Na Madeira, o brasileiro China (16 e 47), Eduardo Luís (42) e Arnaldo (53) apontaram os golos do Marítimo e, como reflexo destes dois resultados, ressalta de imediato a quase definitiva sentença do Académico viseense, decididamente de malas aviadas para o regresso à divisão secundária, como reflexo de muitos erros acumulados.

Setúbal: brasileiro Pedrinho (com a bola) perante antigo patrão

O Boavista venceu o Famalicão, por 3-0 (Mário João, 30 minutos; Júlio, 41; Jorge Gomes, 45) e talvez tenha encetado com este triunfo a sua tarefa de recuperação, a caminho de uma posição mais de harmonia com os valores e o prestígio da colectividade.

O Setúbal e o Varzim receberam (e bateram) Guimarães e o Beira-Mar, respectivamente por 2-0 e 2-1. Vítor Madeira e Vítor Baptista, aos 35 e 78 minutos, marcaram os golos setubalenses, enquanto Jarbas e Horácio obtiveram os tentos dos varzinistas, aos 12 e 22 minutos, contra o ponto de honra dos aveirenses, conseguido aos 40 minutos por Garcês.

Finalmente, o Sporting vai (para já) assegurando a 3.ª posição: venceu o Estoril por 4-0, embora os quatro tentos dos «leões» apenas tenha sido marcados no segundo tempo, por intermédio de Manuel Fernandes (47 minutos), Zandonaide (63 e 81) e Keita (86).

SECUNDÁRIOS

Resultados dos jogos da 19.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão, na Zona Norte: Penafiel-Chaves, 4-0; Aliados-D. Aves, 1-1; Espinho-Salgueiros, 3-0; Rio Ave-Leixões, 5-1; Vianense-Gil Vicente, 1-1; Paços de Ferreira-Paredes, 3-1; Riopele-Lourosa, 2-0; Fafe-Tadim, 2-0. **Classificação:** 1.º Espinho, 29 pontos; 2.º Rio Ave, 28; 3.º Penafiel, 26; 4.º Fafe, 25; 5.º Riopele, 22; 7.º Paços Ferreira, 21; 8.º Lourosa, 19 (menos um jogo); 9.º Gil Vicente (menos um jogo), Salgueiros e Paredes, 18; 12.º Vianense, 16; 13.º Chaves, 14; 14.º Aves, 11; 15.º Aliados, 8; 16.º Tadim, 6.

Zona Centro: Alba-União de Santarém, 0-0; Peniche-Marinhense, 3-0; U. Lamas-Portalegrense, 2-1; Oliveira do Bairro-União de Coimbra, 2-1; União de Tomar-Águeda, 2-1; Estrela de Portalegre-Covilhã, 1-1; União de Leiria-Feirense (interrompido aos 45 m quando o resultado era de 0-0); Torreense-Caldas (adiado). **Classificação:** 1.º Lamas, 32 pontos; 2.º Leiria, 27 (menos um jogo); 3.º Feirense, 22 (menos dois jogos); 4.º Marinhense e Estrela, 21; 6.º União de Santarém, 19; 7.º Covilhã e U. Tomar, 18; 9.º Olhanense, 17; 11.º Portalegrense, U. Coimbra e Alba, 15; 14.º Águeda e Caldas (ambos com menos um jogo), 14; 16.º Torreense, 13 (menos um jogo).

Zona Sul: CUF-Almada, 1-1; Juventude-Atlético, 3-1; Seixal-Nacional, 2-0; Sarilhense-Farense, 3-1; Olhanense-Elvas, 3-2; Portimonense-Montijo, 0-0; Cova da Piedade-Amora, 0-0; Sacavenense-Odivelas, 1-1. **Classificação:** 1.º Juventude, 31 pontos; 2.º Portimonense, 29; 3.º Montijo, 26; 4.º Amora, 26; 5.º Farense, 20; 6.º Nacional, 19; 7.º Cova da Piedade, 18; 8.º Elvas, Sacavenense, Olhanense e Seixal, 17; 12.º CUF, Sarilhense, 15; 14.º Atlético e Almada, 14; 16.º Odivelas, 9.

IRLANDESES POR CÁ

Parece certa a realização a 2 de Maio, de um jogo particular entre Portugal e a Irlanda do Norte.

BRAGA ARREBANHA

Afinal, o famalicense Jacques preferiu o Sporting de Braga, desprezando um convite do FC Porto para colaboração futura. Aliás, dois outros jogadores do Famalicão, estão prestes a seguir as pisadas do colega: Duarte e Vítor.

Por seu lado, parece certa a troca de Lito (para o FC Porto) por Vital (que iria das Antas para os minhotos).

BEIRA-MAR EM ÁGUEDA

Dada a interdição do seu terreno, o Beira-Mar cumprirá os dois jogos de castigo no campo municipal de Águeda.

	J	V	E	D	G	P
F.C.PORTO	19	11	7	1	37-15	29
BENFICA	18	14	1	3	40-9	29
SPORTING	19	10	6	3	28-15	26
BRAGA	19	10	2	7	30-12	22
VARZIM	19	7	7	5	21-19	21
GUIMARÃES	18	8	4	6	26-20	20
BELENENSES	18	6	7	5	29-24	19
BEIRA-MAR	18	8	1	10	31-35	17
FAMALICÃO	18	6	5	7	12-16	17
BOAVISTA	19	7	3	9	20-24	17
ESTORIL	19	4	8	7	15-28	16
SETÚBAL	19	6	4	9	19-28	16
BARREIRENSE	19	5	4	10	14-27	14
A.COIMBRA	18	4	5	9	13-18	13
MARÍTIMO	19	4	5	10	18-26	13
A.VISEU	18	4	1	13	9-38	9

20.ª jornada (dia 18) Estoril-V. Guimarães, Famalicão-Sporting, Beira Mar-Boavista, Académico de Viseu-Varzim, Barreirense-Académico de Coimbra, Marítimo-FC do Porto (por troca), Benfica-Belenenses e Sp. de Braga-V. de Setúbal.

Coimbra: entre dois Académicos salvou-se o menos mau

Alvalade: Manuel Fernandes passa a oposição de Franque

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

Manuel Graça, é o novo seleccionador, nacional de ciclismo.

Armindo Lúcio (2.º classificado da última «Volta») firmou contrato con o Bombarralense.

Alexandre Rua (Coelima) triunfou na prova ciclista «Abertura do Minho»

NATAÇÃO

Rui Abreu obteve o 7.º lugar na prova de consolação dos 100 metros livres do «meeting» internacional de natação de Paris. O nadador do Académico participando no seu primeiro torneio desta época (depois de ter saído de uma lesão) realizou o tempo de 53,54 segundos.

Outros nadadores portugueses foram eliminados. Paulo Frischcknecht realizou nas eliminatórias 53,17 segundos e José Gomes Pereira 53,52 segundos. José Baltar Leite também não conseguiu passar das eliminatórias dos 400 metros livres: o nadador portuense realizou a marca de quatro minutos 11,36 segundos.

AUTOMOBILISMO

A equipa composta por «Mêquêpê» e Miguel Villar, em «Vauxhall Chevette», ganhou o prova do Campeonato Nacional de Ralis. Os vencedores gastaram uma hora 33 minutos e 35 segundos, menos 43 segundos que a equipa segunda classificada, Carlos Torres/Pedro de Almeida, em «Escort RS». O 3.º posto coube a António Borges/Joaquim Bessa, também em «Escort RS», com 1.35,26 e o 4.º Giovanni Salvi/Jorge Cirne, igualmente em «Escort RS», com 1.36,07.

JUDO

O Judo Clube de Portugal foi o vencedor do campeonato nacional de judo por equipas, por categorias de pesos, cuja fase final se realizou nas instalações do Instituto Superior de Educação Física. Na final, o Judo Clube de Portugal derrotou o Judo Clube do Estoril, por 4-2.

As duas equipas apresentaram os seguintes judocas: J. C. Portugal – João Paulo Mendonça (-60 quilos), José Gomes (-65), Hugo Assunção (-71), João Santos (-78), Manuel Martins (-86), Miguel Corrulo (-95). J. C. Estoril (nas mesmas categorias) – Carlos Maldonado, Vítor Penalva, Luís Cardeal, António Roquete, Aníbal Silva e Manuel Castro.

No 3.º lugar classificaram-se (ex-aequo) a Académica de Coimbra e o C.J. do Porto.

TV unital FORMA

SETUBAL–GUIMARÃES	1
SPORTING–ESTORIL	1
BOAVISTA–FAMALICÃO	1
VARZIM–BEIRA-MAR	1
ACADÉMICO–A.VISEU	1
MARÍTIMO–BARREIRENSE	1
BELENENSES–FC PORTO	X
BRAGA–BENFICA	2
RIO AVE–LEIXÕES	1
U. LEIRIA–FEIRENSE	X
OLHANENSE–O ELVAS	1
PORTIMONENSE–MONTIJO	X
C.PIEDADE–AMORA	X

BELENENSES, 0 — FC PORTO, 0

Azul pálido, azul vivo

Comentário por NEVES DE SOUSA

Jogando de branco, os «azuis» de Lisboa foram mais vivos que os pálidos moços das Antas, ontem a actuarem perante plateia transida de frio, fustigada pela chuva, de pala no olho para ver um pouquinho melhor que aquilo que é permitido pela péssima luz de um Restelo onde, só com duas torres, já estão fundidas doze lâmpadas. Seria por causa dessa penumbra que o árbitro bejense Rosa Santos, segunda semana seguida a excursionar a estas bandas, não viu a incontestável grande penalidade provocada sobre Frasco, que seria (talvez) a fuga à estaca zero de um ataque que está a muletas e banhos-Maria?

De facto, a primeira justificação para o nulo no marcador, em Belém (idêntico ao do ano último) residirá na má forma de Gomes, na lesão ainda não sanada de Costa (a que Lima e Luis Horta deram novo contributo...) e, também, na falha de pontaria de Vital e Duda que, sózinhos à porta da despensa, não atinaram com a cabeça pelo rumo da bússula.

Mas, em contrapartida, às facilidades constantes de uma defesa que (digam o que disserem, custe o que custar, doa a quem doer) não tem «centrais» à altura do «team» restante, correspondeu a dianteira belenense com uma cerimónia que, especialmente por desacerto momentâneo de Clésio ou precipitação de Cepeda, permitiu aos alunos de José Maria Pedroto não ouvirem das boas e das bonitas, no retorno ao balneário. O mestre das Antas bem procura descobrir a parelha mais adequada mas, ou Lima Pereira enfia uma bola na baliza própria ou Freitas fica com o pé canhoto cego de todo, ou (ainda) como sucedeu ontem, nem Teixeira nem Simões oferecem autoridade e tranquilidade a um sector que, abdicando de Gabriel (por impossibilidade física) fica reduzido à inteligência de Murça ou à boa vontade e coragem do antigo estorilista Vieirinha, a querer conquistar carta de alforria.

Portanto (e porque o árbitro, não marcando a grande penalidade anticasa, assim o permitiu) começa a entender-se porque é que a frente portista não marca golos e, cá para trás, toda a gente fica de Credm na boca, mal o couro vem plo ar, bem pelo meio da cortina de «backs». Por seu lado, lançando para a revoltada relva um esquema superdefensivo, talvez a penar em que Luis Horta seria vbrigado a marcar directamente Oliveira, logo a partir do primeiro silvo, António Medeiros acabou por reparar que, em certa medida, este Porto que voluntariamente guarda o seu «Astro» na manga para só o atirar para a mesa nas últimas vasas, é quase um tigre de papel.

DELGADO, FRASCO

Depois, é obrigatório referir que duas unidades cintilaram na semi-obscuridade resteliana: Delgado, o insuperável, mais Frasco, o perfume em fim de tarde.

O jovem e talentoso aluno de Direito mostrou, à saciedade, como um belíssimo estudante pode, simultâneamente, ser óptimo profissional de futebol: teve «paradas» de grande classe, e, num mergulho aos pés de Vital como em voo a desviar «livre» marcado traiçoeiramente por Duda, arrancou palmas para vinte valores. Só por ele (e, já agora, porque Sambinha e Carlos Pereira, a segunda parte de Eurico e largos lampejos de Esçar uma bota, perante a impávida e sereníssima passividade de sua magestade, o árbitro. com outro juiz, era cartão amarelo, pela certa.

ROSA SANTOS

Mas, nisso de cartões amarelos, o alentejano do apito, foi «giro» à brava. Por alturas do minuto 13, deu-lhe um amoque: pumba nas barbas de Lima, trás nos bigodes de Luis Horta, meia ameaça a Vasques, apontamento no «carnet» em relação a Murça. Tudo em 120 segundos. Depois, esqueceu-se do rubro para (novamente) brindar Lima e, também deixou Teixeira deitar abaixo um sócio, com tal gana que estava a ver-se que Clésio ficava mesmo enterrado na lama, como ilha, rodeada de água e pitões por todos os lados.

Porém, onde (quanto a nós, é óbvio) o árbitro esteve pior foi no esquecimento da lei que contempla com favorável grande penalidade quem é intencionalmente derrubado na grande área contrária. Frasco aí está para o dizer. A TV aí esteve para o mostrar.

POR DENTRO

Nos bastidores do Restelo, via-se e escutava-se muita coisa.

O dr. Camacho Vieira lamentava-se: o carro que lhe roubaram ainda não apareceu, deve veterano Torres. Gonzalez, bem fortezinho (como nos habituou) estava a rever amizades, conversando bem de perto com antigos, quem sabe se futuros patrões.

Nos corredores, realmente, é que esteve o melhor do espectáculo, a começar por aquele golpe de Medeiros mandar o nome de Hertz para a escalação inicial, e, subitamente, indicar Luis Horta para a subida ao rectângulo. A acabar na rábula de Pedroto-Oliveira que, provàvelmente, privou os nortenhos de completo aproveitamento da sua unidade com mais categórica interferência nos grandes triunfos.

CÁ FORA

Correcto, afinal, foi o jogo. Verdade que Lima é um sjeito que, quando se zanga (ou nem será preciso isso...) não gosta de ver ninguém pela sua banda: mas, igualmente certo, que, quando Costa estava no solo, agarrado a um tornozelo, Delgado correu a atirar a bola para a bancada e o bom do massagista belenenses João Silva foi o primeiro a chegar junto ao esquerdinha das Antas. Gestos bonitos, a compensar coisas menos boas de outros comparsas do «show».

Enfim: uma primeira parte de acentuado pendor portista, um período complementar em que o Belenenses só não chegou a credor porque lhe escasseou em

Perante uma plateia quase às moscas (a TV dava em directo...) Esmoriz e Duda travam duelo particular

moriz, ajudaram bastante à construção do edifício-um-ponto) o Belenenses saiu de cabeça ao alto, satisfeito por ter conseguido obter o desiderato com que subira a um palco onde se sabia, por mor do temporal, ir ver-se futebol de última apanha.

Do lado de lá, e porque Pedroto talvez esteja a reservar Oliveira para outras andanças ou ande de candeia às avessas, com o fulgurante comandante portista (que vai pedir, dizem-nos, 250 contos mensais para continuar na labuta do mesmo patrão) viu-se, em grande e bem destacado, como Frasco é das coisas mais bonitas que o futebol português tem neste momento. Apenas um hoem com o talento do antigo leixonense poderia «driblar» contrários em corrida de asas nos pés, quando a cada passo covas para o jogo de berlinde eram armadilhas para entorse, ou travagem brusca. Pena que o seu mérito tivesse ficado maculado naquele lance em que, brincalhão ou trocista, demorou um minuto a calestar transformado, anda para aí vendido em fascículos. «Valia 580 contos, estava no Seguro apenas por 300».

Óscar, o médio ex-estorilista (ainda credor de 85 contos, nas bandas da Amoreira) triste e de cara no chão «não consigo entender porque é que não jogo e, se isto assim continua, embora tenha mais dois anos de contrato com o FC Porto, vou pedir rescisão e vou para outro lado, onde, mesmo ganhando menos, possa estar em actividade naquilo de que gosto».

Fonseca estava nervoso: sem ninguém entender da razão da troca, ia (finalmente!) render o calma, o que sobrou em vontade. Pedroto e Medeiros resistiram, incólumes, a mais um teste de força. Enquanto o primeiro entende que o título ainda não se escapuliu entre os seus dedos (sempre ávidos de conquistas que valham ouro) o lisboeta lá vai esgrimindo contra os que, dentro dos segredos de certos deuses, apontam Juca como sucessor no poleiro de Belém. Ao fim e ao cabo, tudo continua na mesma: nem Pedroto sofreu KO técnico nem Medeiros, foi derrotado aos pontos. A decisão continua adiada sobre duas cabeças. O campeonato ainda não requer dose dupla de coramina.

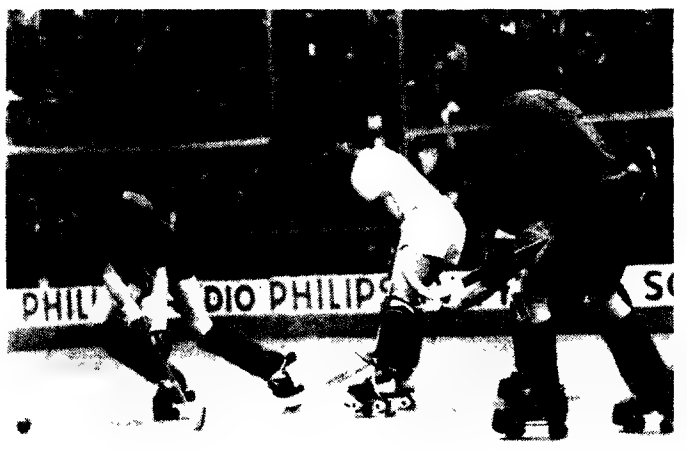
Árbitro: Rosa Santos (de Beja) acompanhado por Joaquim Rosa e Francisco Lobo.

Belenenses: – Delgado; Sambinha, Luís Horta; Alhinho e Carlos Pereira; Vasques (Hertz), Eurico e Esmoriz; Amaral, Clésio e Cepêda.

FC Porto: – Fonseca; Vieira, Simões, Teixeira e Murça; Frasco, Rodolfo e Duda; Vital (Oliveira) Gomes e Costa.

Cartões amarelos a Lima e Luís Horta.

SUPER LONDRES 2000
PARTIDAS ÀS 2as FEIRAS
AGORA SENSACIONAL OFERTA ESPECIAL
7 DIAS NO HOTEL CUNARD
1ª classe superior ao preço do
HOTEL CENTRAL CITY
(classe turística)
esc: 9.450.00
CONTINUANDO AINDA EM VIGOR AS REDUÇÕES ESPECIAIS E PLANO FAMILIAR QUE LHE OFERECEMOS
POR CADA GRUPO DE 3, UM PASSAGEIRO GRATIS (ATE AOS 16 ANOS)
1 PASSAGEIRO GRÁTIS
REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR
REDUÇÕES ESPECIAIS
Peça-nos programa
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 40468 - 556719 - 560320
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



Benfica (de branco) reduziu a Oliveirense a simples parceiro de festa

HÓQUEI PATINADO

Porto e Benfica na final da "Taça"

Ficou provado, no jogo de anteontem entre o Benfica e a Oliveirense (da 2.ª mão mas das meias-finais da Taça de Portugal em hóquei patinado) que foi acidental o insucesso dos «encarnados» no encontro da 1.ª «mão» (em Oliveira de Azeméis) mesmo levando em linha de conta as condições particularmente difíceis (para os lisboetas) em que o primeiro desafio se realizou, num rinque acanhado, de cimento mal tratado e à chuva. Sábado, na luz, tudo foi diferente: e de que maneira...

O Porto, que repetiu o êxito da 1.ª «volta frente aos Relógios Invicta (6-3, sábado, e 4-2, no primeiro jogo) e o Benfica que recuperou (através de sensacional exibição de 1-5 do primeiro desafio para 14-1 do segundo, resulta que a final a disputar no próximo sábado, no pavilhão de Embra (Marinha Grande) também acanhado e com piso de cimento, será disputada entre o FC do Porto e o Benfica. Uma final, inédita nos anais do hóquei em patins, em que os portistas vão tentar «tirar» a «Taça» ao Benfica, conquistada a época passada.

O FC do Porto nos dois encontros em que eliminou a equipa do Relógios Invicta, não jogou bem. Esteve mesmo mal, se levarmos em linha de conta que os «relojoeiros» são neofitos nestas andanças de semi-finalista da «Taça de Portugal». E, recorde-se que os dois desafios se efectuaram no Pavilhão das Antas, por cedência (convencimento antecipado de eliminação) da turma dos Invicta. Os «azuis e brancos», com irrelevante 2-1 ao intervalo, depararam com imensas dificuldades para dominar o «cinco» adversário. Um «penalti» que só existiu na «visão» do árbitro e um golo marcado por David Reis, após a bola tabelar nos pés de Cristiano, «ajudaram» a vitória dos homens das Antas. A arbitragem, nítidamente prejudicial aos «relojoeiros», teve naqueles dois lances o seu «ponto forte», caso contrário outro galo cantaria, não obstante se reconhecer que os portistas formam melhor conjunto do que a turma vencida. Aliás, vencida com muitas atenuantes em ambos os jogos da eliminatória. O Porto, não está bem de momento, é um facto: mas o tira-teimas ficará para sábado.

Árbitro: o portuense Higino Santos.

FC Porto: Castro (Beleza); David Reis (1); Vale, Cristiano (3), Chalupa (2), Rui Costa e Carlos Reis.

R. Invicta: Domingos (Vinha) Morais (1), Rui Dias (2), Rui Jorge, José Cunha, Carlos Jorge e Fernando Cunha.

O Benfica apenas necessitou de metade do jogo para logo anular por completo a desvantagem de Oliveira de Azeméis. Ao intervalo a vencer por 5-0, os «encarnados» deram um «show» de bem jogar e estiveram terrivelmente eficientes no remate.

A «verdade» entre o poderio das duas equipas veio muito mais ao de cima neste encontro do que no primeiro. Os oliveirenses, a despeito do seu entusiasmo, mostraram-se um conjunto muito «verde» para se opôr aos «encarnados» (a equipar de branco neste desafio). Virgílio, Vicente e Piruças «levavam» o recado de Torcato Ferreira («expert» na matéria) para não darem tréguas aos adversários, mesmo quando estes estavam de posse da bola, o que aconteceu poucas vezes, e zás: após os 5-0 da 1.ª metade, o Benfica chegou aos 7-0, «permitiu» que os simpáticos rapazes de Oliveira de Azeméis metessem o seu «ponto de honra» para, em nova enfiada de sete, elevarem o marcador para o descalabro numérico de 14-1. E não é preciso dizer mais nada do nítido ascendente do vencedr e da inoperância do vencido. Quem tiver duvidas que reflicta (de novo) nos números: 14-1.

Árbitro: o lisbonense Mário Nobre. Bom trabalho.

Benfica: Ramalhete (Rui Santos;, José Carlos (1), Fernando Pereira, José Virgílio (5), Vicente (2), Piruças (3), e Fernando Soares ( ).

Oliveirense: Helder, Gentil, Amarante, Zeca (1), Eça e Rui Cunha.

OEIRAS TRIUNFA

Ao vencer o Cascais, por 5-4, o Oeiras ganhou o Torneio Internacional da Costa do Sol, que teve a presença da equipa do Darmstard, da Alemanha Federal. Na última jornada, o Darmstard, perdeu com a Salesiana, por 5-1.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Antologia Desportiva», série de edições da Divisão de Documentação e Informação do Instituto Nacional dos Desportos, acaba de apresentar o seu n.º 17, denominado «O papel da televisão na promoção da prática desportiva». O volume reproduz trabalhos para um seminário do Conselho da Europa, com relatórios elaborados na Alemanha Federal, Bélgica, Chipre, Escócia, Espanha, Grécia, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Noruega, País de Gales e Suécia.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Nada de novo na frente da tabela

Após interregno de uma semana entre o fim da 1.ª volta e o início da segunda metade do «nacional» da 1.ª divisão de basquetebol (fase de apuramento) a 12.ª e 13.ª jornadas não tiveram atractivos de qualquer espécie. A não ser o «suspense» da viagem (incompleta) do Atlético para defrontar o FC do Porto (sábado) e o CDUP (ontem) provocada pelas inundações em Santarém que «puseram» termo à viagem por linha férrea dos alcantarenses para o Porto (consequentemente, dois jogos adiados) o centro de interesse daquelas jornadas assentou arraias em Coimbra e na Bairrada: o Sangalhos (defrontando o CAC e o Ginásio) venceu, e ganhou novos contornos a sua provável qualificação entre os seis primeiros para a fase final. O Conimbricense ganhou outro dos jogos, o mesmo tendo acontecido com o Ginásio, enquanto o CAC perdeu ambos e teve diminuídas as suas probabilidades de qualificação em favor (momentâneo) dos bairradinos.

O Barreirense bateu os «universitários» portuenses, com clareza: e também com clareza foi vencido pelos portistas.

Em Lisboa, o Benfica e o Sporting dominaram os vizinhos SL Oriental e Algés.

Desfechos de uma forma geral lógicos em jornadas monótonas. Resultados no sábado: SLO – MacWester, 66 – Benfica, 94; Algés, 65 – Sporting, 84; Sangalhos, 90 – Ginásio, 86; Conimbricense, 66 – CAC, 63; CDUP, 56 – Barreirense, 76; FC Porto – Atlético (adiado); Domingo: Conimbricense, 71 – Ginásio, 77; Sangalhos, 90 – CAC, 63; FC Porto, 93 – Barreirense, 68; CDUP - Atlético (adiado); Alges, 40 – Benfica, 72; SLO/MacWester, 65 – Sporting, 80.

Classificação: 1.º FC do Porto, 12 jogos e 24 pontos; 2.º Benfica e Sporting, 13-24; 4.º Ginásio, 13-22; 5.º Barreirense, 12-20; 6.º Sangalhos e Conimbricense, 13-19; 8.º CAC, 13-18; 9.º Algés e Slo/MacWester, 13-16; 11.º Atlético, 11-13 e 12.º CDUP, 12-13.

A professora Isabel Reis Pinto, há 30 anos exercendo funções docentes na ginástica sportinguista, foi homenageada em Alvalade

Areeiro: muito interesse nas provas e farga concorrência feminina

NATAÇÃO

Espanha ganha no Areeiro

FC Porto vence em clubes

A Espanha, (a nível de selecções) e o FC Porto (em clubes) ganharam o «III Meeting Internacional de Natação de Lisboa», disputado na Piscina Municipal do Areeiro. Na classificação para clubes, o Porto somou 382 pontos, contra 335 do Benfica e 313 do Sevilha.

De assinalar a queda do recorde nacional de juniores e absoluto dos 100 metros costas femininos, batido por Teresa Figueiras, do FC Porto, que realizou a marca de um minuto 09,52 segundos.

Resultados das provas da primeira jornada do «meeting»:

Provas feminas – 400m. livres – Grupo G4 (nadadores nascidos de 1966 em diante): 1.ª, Alexandra Silva (FC do Porto) 5-01,95. G3 (nascidos em 1965): 1.ª, Julie Parker (Irlanda), 4-38,94; 3.ª, Olga Camacho (Algés), 4-58,40. G2 (nascidos em 1964): 1.ª, Cláudia Osório (FC do Porto), 4-39,59. G1 (1962/63): 1.ª, Catherine Graig (Irlanda), 4-41,54; 4.ª, Liliana Santos (Benfica), 4-58,80.

100m. bruços – Grupo 4: 1.ª Maria Helena Barros (Algés), 1-25,11. Grupo 3: 1.ª, Teresa Figueira (FC do Porto), 1-20,54. Grupo 2: 1.ª, Eli Ramos (Espanha), 1-21,09; 2.ª, Júlia Sobral (Académico), 1-21,13. Grupo 1: 1.ª, Paula Santana (Fluvial Portuense), 1-21,39; 2.ª, Ana Chocalhinho (União Piedense), 1-21,61.

100 m. mariposa – Grupo 4 – 1.ª, Rosalina Ferreira (FC Porto), 1-16,72. Grupo 3: 1.ª, Luie Parker (Irlanda), 1-08,97; 2.ª, Olga Camacho (Algés), 1-17,11. Grupo 2: 1.ª, Ann Donovan (Irlanda), 1-09,77. Grupo 1: 1.ª, Kerstin Podack (RFA), 1-06,96; 2.ª, Doroteia Coelho (individual), 1-10,57.

Provas masculinas – 100 m. livres – Grupo 4: 1.º, Miguel Redondo (Sevilha), 1-03,28; 3.º, Sérgio Pinto (Benfica), 1-06,13. Grupo 3: 1.º, Eduardo Garrochategui (Espanha), 58,17; 4.º, Jorge Mota (Académico), 1-02,76. Grupo 2: 1.º, Rogério Silva (FC do Porto), 59,43. Grupo 1: 1.º, Jorge Laraso (Espanha), 55,91; 2.º, Paulo Azevedo (Algés), 57,60.

100 m. costas – Grupo 4: 1.º, José Carlos Moreira (FC do Porto), 1-08,66. Grupo 3: 1.º, Jorge Mota (Académico), 1-12,31. Grupo 2: 1.º, Manuel Barroso (Benfica), 1-07,98. Grupo 1: 1.º, Guilhermo Miravet (Espanha), 1-02,03; 4.º, Carlos Modesto (Algés), 1-06,16.

200 m. estilos – Grupo 4: 1.º, José Moreira (FC do Porto), 2-30,65. Grupo 3: 1.º, Juan Solis (Sevilha), 2-32,67; 2.º, Luis d'Eça (FC Porto), 2-36,58. Grupo 2: 1.º, Luis Subirana (Espanha), 2-25,41; 3.º, João Mendes Santos (Benfica), 2-27,97. Grupo 1: 1.º, Hector Castillo (Espanha), 2-21,05; 2.º, Carlos Modesto (Algés), 2-23,80.

No 2.º dia. **Provas femininas** – 100 m. livres – Grupo 40: 1.ª, Alexandra Silva (FC Porto), 1-07,25. Grupo 3: 1.ª, Julie Parker (Irlanda), 1-01,69. Grupo 2: 1.ª, Marlies Nagel (RFA), 1-03,08. Grupo 1: 1.ª, Paula Santana (Fluvial), 1-03,75.

100 m. costas – Grupo 4: 1.ª, Cristina Martins (U. Piedense), 1-19,14. Grupo 3: 1.ª, Teresa Figueiras (FC Porto), 1-09,52 (recorde nacional da categoria de juniores e absoluto). Grupo 2: 1.ª, Ann Donovan (Irlanda), 1-10,62. Grupo 1: 1.ª, Ana Traver (Espanha), 1-11,90.

200 m. estilos – Grupo 4: 1.ª, Alexandra Silva (FC Porto), 2-44,89. Grupo 3: 1.ª, Julie Parker (Irlanda), 2-31,64. Grupo 2: 1.ª, Ann Donovam (Irlanda), 2-33,08. Grupo 1: 1.ª, Krestin Todack (RFA), 2-33,51.

Provas masculinas – 100 m. bruços – Grupo 4: 1.º, Alexandra Pinto (Benfica), 1-16,60. Grupo 2: Júlio Cabello (Espanha), 1-13,02. Grupo 1: 1.º, José Haroun (Sevilha), 1-12,97.

100 m. mariposa: Grupo 4: 1.º, José Moreira (FC Porto), 1-09,44. Grupo 3: 1.º, Eduardo Gorrochategui (Espanha), 1-06,06. Grupo 2: 1.º, João dos Santos (Benfica), 1-06,00. Grupo 1: Jaime Suarez (Espanha), 1-03,15.

400 m. livres – Grupo 4: 1.º, Rafael Castro (Sevilha), 4-42,54. Grupo 3: 1.º, Juan Solis (Sevilha), 4-33,67. Grupo 2: 1.º, Thomaz Martinez (Espanha), 4-26,01. Grupo 1: 1.º, Miguel Cruz (Espanha), 4-19,81.

Classificação final por selecções: 1.º, Espanha, 252 pontos; 2º, Irlanda, 226; 3.º, RFA.

ATLETISMO

Sena e Cabral: novos máximos

Carlos Cabral e José Sena estabeleceram novos máximos nacionais dos 800 e 3.000 metros em pista coberta, no decorrer do «meeting» internacional disputado em Vitell (França). Carlos Cabral realizou o tempo de 1m50,3s nos 800 metros e José Sena percorreu os 3.000 metros em 8m8,0,5s.

ENTRE TRABALHADORES

Em Genebra, António Monteiro com o seu 21/0 lugar, foi o português melhor classificado no 31.º «Cross Internacional Status», para trabalhadores, cujo triunfo pertenceu ao checoslovaco Vlastimil Zwiefelhofer. Vítor Gomes obteve a 23.ª posição, logo seguido de Carlos Gomes, enquanto outro português (Carlos Capítulo) desistiu à 5.ª volta, quando estavam percorridos cerca de seis quilómetros. Vítor Gomes fez a quase totalidade da prova sem um sapato, que lhe saltara num sector muito enlameado.

O prof. Pinto de Carvalho, afirmou à Anop que o comportamento dos atletas trabalhadores portugueses «reflecte as contigências em que se pratica o desporto em Portugal neste sector, com a maioria das entidades patronais a não apiarem a pratica desportiva dos trabalhadores».

Depois de salientar, como por exemplo do que acabara de afirmar, que «alguns dos atletas trabalhadores que se deslocaram a Genebra perderam salários», o prof. Pinto de Carvalho lamentou as condições em que a equipa portuguesa foi instalada em Genebra pela organização.

NO NORTE

Disputaram-se em Matosinhos, os corta-matos dos cinco e dos dez, para atletas femininos e masculinos.

No corta-mato dos cinco (3.000 metros femininos) a Aurora Cunha (FC do Porto) foi a vencedora, com o tempo de 11m56s, seguindo-se-lhe Rosa Mota (FC Porto), 12m 15s, Elizabete Pereira (FC Foz) 12m 58s, Alice Silva (FC Foz) 13m 00s e Ana Cardoso (FC Foz) 13m 4s.

Por equipas triunfou o FC Foz com 45 pontos, seguidos do FC do Porto, com 48.

No corta-mato dos dez (7.000 metros masculinos) saiu vencedor António Leitão (SC Espinho) com 21m 12s. Nos lugares imediatos classificaram-se Bernardino Pereira (FC do Porto), 21m 18s; Carlos Pereira (ANA) 21m 26s; Manuel Leite (Salg) 21m 29s e Armando Soares (Fc do Porto). Por equipas venceu o F.C. do Porto (162 pontos) seguido do ANA.

EM ESPANHA

Ezequiel Canário (Farense) obteve um excelente 2.º lugar no «Cross Internacional Junior de Alsasua», disputado naquela localidade da província espanhola de Navarra. O vencedor foi o belga Eddy de Paux, que conseguiu, nos 7 km do percurso, doze segundos de vantagem sobre o português Guilherme Alves e Luís Costa classificaram-se, respectivamente, em 15.º e 16.º lugar.

«RECORDS»

A norte-americana Irene Spieker melhorou o máximo mundial do salto com vara para senhoras em pista coberta, pulando 3,33 metros durante um «meeting» realizado em Louisville. O anterior máximo era de 2,82 metros e já lhe pertencia.

A romena Natália Marasescu estabeleceu novo recorde mundial nos 1500 metros, senhoras, em pista coberta ao cobrir aquela distância em 4,03 minutos. A anterior marca também lhe pertencia e fora alcançada em Fevereiro do ano passado, precisamente no mesmo local: no pavilhão desportivo de Budapeste. Há um ano, a atleta tinha feito 4,05 minutos.

O norte-americano Todd-Scully realizou nova melhor marca mundial em pista coberta na prova da milha, em marcha, durante os tradicionais «Jogos Millrose», disputados no Madison Square Garden, de Nova York. Scully gastou o tempo de cinco minutos 55,8 segundos, menos dois décimos de segundo que a marca obtida pelo italiano Renato Denicola, na passada 4.ª feira.

O italiano Mattioli estabeleceu novo máximo mundial de 3.000 metros, marcha, em pista coberta, com o tempo de 11m 32, 07 segundos. O «record» foi conseguido durante um encontro triangular de atletismo em pista coberta disputado em San Sebastian com a presença de atletas de Espanha, Grã-Bretanha e Itália. O anterior máximo pertencia a outro italiano, Vittório Visini, com o tempo de 11m 43, 03s.

REGIONAL DE FUNDO

Entre Guincho e Algés, com chegada junto ao Aquário Vasco da Gama, disputou-se ontem de manhã, sob uma chuva impiedosa, o campeonato lisboeta de atletismo de fundo, na distância de 30 quilómetros, que teve como triunfador o benfiquista Vasco Pereira, com o excelente tempo de 1 hora 35 minutos e 8 décimos, o que constitui novo «record» da prova. Vasco Pereira, que já havia triunfado em 1976, isolou-se a partir dos 15 quilómetros, altura em que deixou para trás o sportinguista Luís Horta, que se classificou em 2.º lugar a um minuto e três quartos do vencedor. A terceira posição coube a Gualdino Viegas (do Sporting) que perfez o tempo de 1.38.10.

Depois da prova, Vasco Pereira confiou que se encontrava muito satisfeito por esta vitória e, essencialmente, pelo «record» estabelecido: **afinal é a única coisa que nos dá estímulo.** O atleta benfiquista disse, ainda, que esta prova **foi um bom teste para a maratona.**

Dos 38 atletas que alinharam à partida apenas quatro desistiram, entre os quais dois nomes credenciados: Armando Aldegalega (Sporting) e Renato Graça (CDUL) ambos cerca dos 17 quilómetros e pelo mesmo motivo (indisposição).

Assinale-se que, pela primeira vez, esta competição, com bastante tradições no calendário da associação lisboeta, foi aberta a representantes do sexo feminino e a atletas juniores. Idalina Santos, do Juventude de Sarge (Torres Vedras) foi a única a completar a prova classificando-se no último lugar ao lado do seu treinador. No final, Idalina Santos, de 17 anos, com uma frescura física notável contou-nos: **Já tinha feito seis meias-maratonas e gostava de fazer os 30 quilómetros. Concorri e cá estou depois deste «banho». Um dia espero fazer a maratona,** disse-nos a concluir.

CLASSIFICAÇÕES

1.º Vasco Pereira (Benfica), 1 h 35 m 08 s; 2.º Luís Horta (Sporting), 1.36,54; 3.º Gualdino Viegas (Sporting), 1.38,10; 4.º José Abrantes (Sporting), 1.40,29; 5.º Fernando Fernandes (Benfica), 1.42,25; 6.º Vítor Fonseca (Benfica), 1.43,42; 7.º Americo Ferreira (CDUL), 1.43,50; 8.º Armando Sousa (Benfica), 1.44,20; 9.º João Silva (Benfica), 1.44,39; 10.º Vladimiro Raposo (Vet.), 1.45,27; 11.º, José Pires (Ind.), 1.45,44; 12.º José Guilherme (Gueirense), 1.46,36; 13.º João Rolim (INATEL), 1.46,43; 14.º Abranches Martins (Bel.), 1.48,42; 15.º Eugénio Domingos (CDUL), 1.49,06. Idalina Santos (a última classificada) gastou o tempo de 2.26,27.

Carlos Cabral; mais um «record»

"Ou isto ou aquilo" procura outra sala

Se até ao dia 21 não arranjar sala, a OTC, Oficina de Teatro e Comunicação tem de interromper o espectáculo «Ou Isto ou Aquilo» que neste momento tem em cena no Centro Cultural da Carris, junto ao Elevador da Bica, por compromissos ateriores dessa entidade.

«Foi um espectáculo que nos levou nove meses a preparar» – diz José Caldas, encenador da peça, que é uma adaptação de poemas da escritora brasileira Cecília Meireles. «É deitar a perder todo este trabalho».

«Quando iniciámos a parte final do trabalho» – continua Águeda Sena, produtora de «Ou Isto ou Aquilo» —, «tivemos de fazer curso de formação de actores e de movimento, pois eles não tinham quase experiência nenhuma, mas logo que começámos eles gostaram da criatividade que sentiram na nossa forma de trabalhar.»

Depois de ter iniciado a sua actividade em 1975 com um espectáculo colectivo, «A Grade», que percorreu 30 aldeias do Alentejo, a Cooperativa apresentou em 1976 «A Boda dos Pequenos Burgueses», de Brecht, em Setúbal, distrito onde permaneceu seis meses, dando apoio aos grupos de teatro amador. Em 1977 a OTC apresentou «A Navalha na Carne» que, segundo José Caldas «está para este espectáculo de agora como a noite para o dia». São, segundo ele, dois aspectos da mesma atenção ao «Quotidiano Social».

Antes deste, a OTC apresentara um espectáculo infantil que obteve grande sucesso intitulado «Oh, mãe, deixa-me ir ver o ai ai minha malhadinha».

A continuação de «Ou Isto ou Aquilo», em cena depende de um espaço que ofereça as condições necessáiras de projectores de «slides» e de iluminação, e da confirmação do subsídio de emergência prometido pela SEC. «Entendemos que é um erro andar com o espectáculo de um lado para o outro. Achamos que ele deve ser mostrado nas condições de luz e espaço para que foi concebido. Esperamos encontrar essas condições».

Marlene Dietrich partiu uma perna

PARIS, 12 – (ANOP) – A actriz norte-americana Marlene Dietrich (77 anos) fracturou uma perna na sua vivenda de Paris e não pôde ser operada devido ao seu estado físico geral – soube-se na capital francesa.

Segundo informações fidedignas a fractura ocorreu há cinco semanas. Marlene Dietrich reside actualmente numa vivenda próxima dos Campos Elíseos e leva uma vida retirada.

Há meses rodou em Berlim uma breve intervenção no filme «Simplesmente um Gigolô», dirigido por David Hemming.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

TERESA SILVA CARVALHO AJUDOU

Outra vez Pedro Osório à frente do Festival RTP

«Não é uma canção de amor: fala da liberdade tal como eu a vejo aqui e agora», garantiu-nos Pedro Osório acerca de «Cantemos até ser dia», a canção que colocou o seu nome, pela segunda semana consecutiva, à frente da lista dos autores candidatos à conquista, na noite do próximo dia 23, do passaporte para o Festival da Eurovisão.

«Olho para ti/e penso em tanta coisa que ficou/à porta do futuro por nascer, diz a letra da canção, que prossegue:

«A nossa volta/o mundo vive o tempo de mudança/deixemos este amor correr à solta/nos campos semeados com a esperança».

A intérprete foi Teresa Silva Carvalho. A canção somou 21 pontos (o máximo seria 25), mais um que a coqueluche de porcelana vinda do Porto chamada Gabriela Schaaf. Esta jovem de 18 anos, tornada conhecida pela voz fina e uns versinhos onde avulta a insistência «põe os teus braços à volta de mim», repetiu o tema e o estilo que a lançou e os autores António Pinho e Nuno Rodrigues. Agradou ao júri e aos espectadores. Em terceiro lugar, portanto também apurada para a final, que se realiza no Cinema Monumental na noite de 23 de Fevereiro, uma canção de Pedro Brito, com letra e interpretação de Tozé Brito, intitulada «Novo canto português». Somou 19 pontos e lembra no tema e até em certos versos um poema de José Fanha, levado à Cornélia, e já gravado em disco, o muito conhecido «Eu sou português aqui».

Segundo o autor de «Novo canto português» é bem provável que seja Paulo de Carvalho a interpretá-lo na Eurovisão, caso venha a ganhar o Festival da RTP, tal como no sábado muita gente apostava nos bastidores do Teatro Vilaret.

Quanyo a Pedro Osório, não há dúvida que está a tornar-se num caso notável neste festival. Não só porque as canções por si apresentadas têm despertado, até nos mais retrógrados elementos do júri, palavras repetidas de apreço, mas porque ameaça pura e simplesmente, colocar três canções na final de nove e todas elas nos primeiros lugares das eliminatórias respectivas. Antes fora «Uma canção comercial», a situar-se à frente na primeira eliminatória; no sábado foi o que se disse já; para a a semana tem apurada uma nova canção para Teresa Silva Carvalho cantar.

A própria Teresa Silva Carvalho afirmou-nos que «Maria, Maria», a tal canção aguardada com expectativa para sábado próximo, é ainda melhor que «Cantemos até ser dia» assumindo também um significado social mais explícito. Fala dos problemas sociais da mulher e é autora da letra a mulher de Pedro Osório, Maria José Guerra.

«Eu pessoalmente também gosto mais dessa canção», disse-nos Pedro Osório, que revelou ter enviado ao festival apenas estas três canções, ou seja as que tinha inéditas na altura.

«Não estou muito interessado em esquemas comerciais muito sofisticados» afirmava não sem explicar porquê, mesmo assim, tem partilhado com certa regularidade aos festivais da televisão.

«Sob o ponto de vista, estético, e ideológico a minha atitude perante os festivais é de procurar contribuir para valorizar os aspectos bons e lutar dentro das minhas possibilidades e das aberturas que o sistema me deixa contra os aspectos que eu acho maus. Aspectos bons vejo-os na chamada de atenção que constitui para a canção, no intenso trabalho com músicos e compositores e na convivência entre pessoas ligadas à música.

É também uma das poucas ocasiões em que a RTP abre os cordões à bolsa para a música e os músicos portugueses. Aspectos maus destes festivais são, quanto a mim, a subserviência em relação à Eurovisão. E isso eu acho péssimo. No Festival da Eurovisão a estética é posta de lado em proveito exclusivo do comercialismo e das canções que eu chamo de plástico. São abafadas completamente as canções que reflectem culturas locais, a música, o folclore de cada país, e as canções que falam dos problemas específicos dos países concorrentes».

rádio

1.º Programa:

17.20: Música Variada; 18.00: «Os 50 anos da censura em Portugal»; 18.35: Conjuntos; 19.00: «Falar de História»; 19.20: Música portuguesa; 20.00: «Jornal da Noite»; 20.30: Música Variada; 21.00: 28.º Episódio do Folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; 21.20: Música; 24.00: «Ultimo Jornal»; 00.20: Cançonetas; 01.00: (saida e encerramento do emissor do Porto); 1.ª Parte de um «Programa de variedades», realizado nas ruinas do Carmo e organizado pela RDP — Música na Noite.

2.º Programa

17.55 O Quarteto Weller interpreta obras de Haydn e Alban Berg: — Quarteto n.º 4 em Si bemol e Quarteto op. 3; 18.40 Concerto em lá menor, p. 82 para Violino e Orquestra de Glazunow; 19.00 Animação Cultural, programa de José Atalaya; 19.30 «Repensara Escola», um programa da Direcção Geral do Ensino Básico; 20.00 Música Sinfónica: – Sinfonia n.º 4 em ré menor, op. 120, de Schumann, ; Abertura e Música de Venusberga, da ópera «Tannhauser», de Wagner; 21.00 O Canto e os seus int. p/Maria Helena de Freitas; 22.00 Obras de Mozart: – Sonata em Ré Maior, K. 332; – Divertimento em Si bemol, K. 240; – Concerto n.º 21, em Dó Maior, para piano e orquestra.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 VERTICAL; 18.40 Prevenção e saúde, pelo Dr. José Matildes; 18.50 Temperaturas do ar; 19.05 Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30 «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; 20.15 «Disco...rendo», por Mário Martins; 21.05 «Quando o Telefone Toca»; 22.30 «Suplemento»; 23.05 Hora Luterana; 24.00 «Suplemento» (continuação).

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 «Convite»; 18.00 «Compasso»; 18.15 Sal e pimenta (repetição); 19.45 Ronda desportiva; 20.40 Serviço de Agenda; 21.00 Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

17.00 «Hora de Ponta»; 19.00 «Em Órbita; 20.00 «Forum» – Realização de Jorge Lopes; 22.00 «Auditório» – Música Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; 00.00 «Prisma – Realização de Fernando Quinas; 02.00 Fecho.

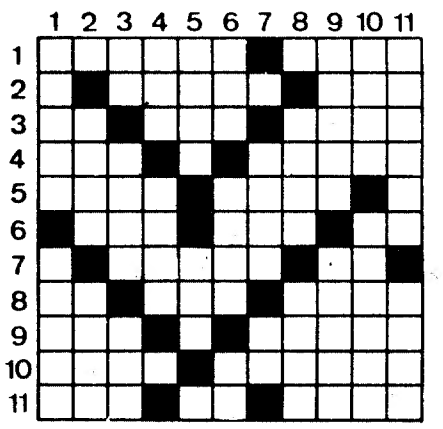
RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; 18.15 Igreja em Notícia – Palavra do dia; 18.30 Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00 Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 20.00 Objectivo; 20.54 Apelos; 21.05 Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 Temas Vivos; 23.30 Estante Giratória; 23.55 Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 261

HORIZONTAIS:
1 Estampai. Pronome pessoal.
2 Artigo definido. Zelos amorosos. Enguia.
3 Sadia. Fruto da ateira. Caminha.
4 Possui. Avalias.
5 Acrescentais. Trate por tu.
6 Rezo. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Pronome reflexo.
7 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Cérlo (s.q).
8 Cinquenta e cinco em romano. Escudeiro. Carta geográfica.
9 Tens. Curar.
10 Liquido gorduroso. Ornamenta.
11 Saudáveis. Neon (s.q). Pegadeiras.

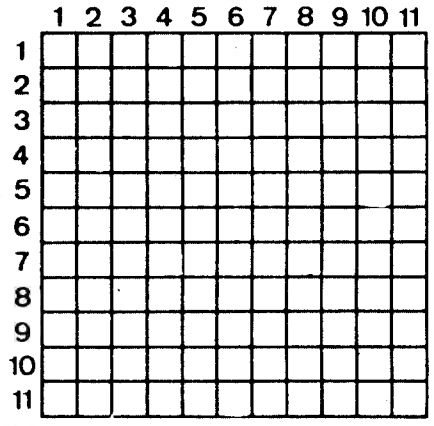


VERTICAIS:
1 Prova. Órgãos da visão.
2 Cantor entre os Gregos. Cova.
3 Antes de Cristo. Rio de Portugal. Catedrais.
4 Caminho. Bebida usada no Peru.
5 Composição dramática. Dá mios.
6 Magnete natural. Nome de homem. Preposição.
7 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Pronome reflexo.
8 O mesmo que arão. Nome de fruto.
9 Mamífero carnívoro da família dos félidas. De altos preços.
10 Esquilo lanoso. Afasta.
11 Constasse. Lavras.

Resolvéu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 321

HORIZONTAIS:
1 Pegadeira. Cidade de Espanha. Estime.
2 Agente (fig). Rio da China.
3 Freguesia do concelho de Amares.
4 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Oceano.
5 Carta de jogar. Sarar. Miriare.
6 Rio de Portugal. Mamífero desdentado espécie de tatu.
7 Mulher de baixa estatura. Botequim. Agora.
8 Serra de Portugal. Rã (pop).
9 Solar.
10 Esconde. Cidade do estado do Paraná.
11 Serra de Portugal. Nome de letra.



VERTICAIS:
1 Amónio (s.q.). Lodo. Figura que simboliza o povo americano.
2 Por baixo de. Signo (ant). Nota musical.
3 Grande cão de fila. Alisar.
4 Ariana. Obra ou trabalho de sapador.
5 Título honorífico na Índia. Aerostato.
6 Liga. Esteiro.
7 Magnete natural. Origens.
8 Ave trepadora. Zombas.
9 Grande afeição. Permeável.
10 Pedras de moinho. Ramo delgado de árvore (Bras). Prata (s.q.).
11 Érbio (s.q.) Rosto. Claridade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.260

HORIZONTAIS:
1 BARRIGA. Mal.
2 Ama. VAZIA.
3 Tosa. Sras.
4 Armpam. Acolá.
5 Mara. Rates.
6 NÃO. TEM. Og.
7 Ar. Não. Rã.
8 Regar. Air.
9 Saira. Ímpar.
10 Sam. Tia.
11 Osaca. Sarna.

VERTICAIS:
1 Bata. Naissó.
2 Amornar. Aas.
3 Raspão. Rima.
4 Aar. Serv.
5 IV. Mat. Gata.
6 Gas. Ena!
7 Az. Armarias.
8 Isca.
9 Maroto. Apar.
10 ALEGRIA.
11 Lesas. Arrua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.320

HORIZONTAIS:
1 Cá. Ro. Rasam.
2 Água. Pedi.
3 Samba. Meros.
4 Atais. Ora.
5 Ca. Nó. Ut. Dr.
6 Sátiras.
7 Pi. Omo. És.
8 Maçã. Ares.
9 Ir. Renas. Na.
10 Atem. Anho.
11 Remar. Assas.

VERTICAIS:
1 Casaca. Miar.
2 Ágata. Parte.
3 Uma. Sic. Em.
4 Rabina. Arma.
5 Asoto.
6 Imana.
7 Mouro.
8 Aperta. Asas.
9 Será. Ser. NS.
10 Ado. Senha.
11 Mísero. Sãos.

Provérbio: BARRIGA VAZIA, NÃO TEM ALEGRIA.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco de sudoeste e chovia ou choviscava em algumas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	18º
PORTO	14º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
SINES	16º
BEJA	14º
SAGRES	16º
FARO	16º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.26	4,0 m	9.01	1,1 m
15.44	3,9 m	21.09	1,0 m
Dia 13			
3.59	4,1 m	9.32	1,0 m
16.16	3,9 m	21.40	1,0 m
Dia 14			
4.30	4,0 m	10.03	1,0 m
16.47	3,9 m	22.13	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado com algumas abertas durante a tarde; vento fraco; períodos de chuva ou aguaceiros nas regiões a norte do Tejo; agravamento do estado do tempo a partir do fim do dia de hoje com céu encoberto; vento moderado de sudoeste e períodos de chuva ou chovisco.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.31
OCASO ÀS 18.12

DIA 20 DIA 26 DIA 5 DIA 13

farmácias

Lisboa

Permanente

LÍDIA ALMEIDA – Calçada da Ajuda, 170 (Ajuda); **DALTON** – Av. Mouzinho Albuquerque, 7-A (Alto São João); **CARTAXO** – Av. da Igreja, 21-C (Alvalade); **VALLE** – Av. Marquês de Tomar, 47 (Avenidas Novas); **MARQUES** – Estrada de Benfica, 648 (Benfica – Igreja); **SILMAR** – Rua de São Lázaro, 128. (Campo Santana – M. Moniz); **PÁTRIA** – Calçada dos Mestres, 30-A (Campolide); **MICAEL** – Rua São Bento, 380-382 (Palácio São Bento); **FREITAS** – Rua Zófino Pedroso, 11-13 (Poço do Bispo); **COMBATENTES** – Av. Combatentes Grande Guerra, 166 (Algés); **SANTA BARBARA** – Rua Francisco Marques Beato, 75-A, (Moscavide); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Odivelas); **NOVA** – Rua Guiné, 15-B (Olival Basto); **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Elói, 41-A. (Pontinha); **NOVA** – Rua Elias Garcia, 10 (Venda Nova).

REFORÇO

DURÃO – Rua Garrett, 92 (Baixa); **MARTINS, LDA** – Rua Fernão Magalhães, 33 (Caminhos de Ferro); **CONDESTÁVEL** – Rua Coelho da Rocha, 119 (Campo de Ourique); **LUSITANA** – Av. Roma, 18-A (Est. Unidos-Praça de Londres); **ORIENTAL DE LISBOA** – Rua Alves Torgo, 2-B (Igreja de Arroios); **PATULEIA** – Alameda Linhas de Torres, 262-B (Lumiar); **SOUSA MARTINS** – Rua Sousa Martins, 25 (Matadouro); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Sul); **AGUIAR** – Av. Columbano B. Pinheiro, 98-A (Palhavã); **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões, 42-B (Santo Amaro); **CAVACA** – Rua Elias Garcia, 209 (Amadora); **BRITO** – Rua Colégio, Lote 32-B (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **DAMAIA** – Largo Alexandre Gusmão, 9-A (Damaia); **MATOS** – Travessa Prioras (Viv. Morgadinho – Prior Velho); **CORTES** – Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (Sacavém).

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E. Telef. 276830. **COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A Tel. 2764466. **LARANJEIRO — Feijó** — Rua Borges Rego, 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Avenida** — Av. Alfredo da Silva, 88. Tel. 2073212. **AMORA — Julieta Campos** — Rua Ribatejo, 2, Cruz de Pau. Tel. 2211131. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Telef. 2218580. **MONTIJO — Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142. Tel. 2310370. **MOITA — Silva Rocha** — P. da Republica, 16 — Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 203250. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 2112048. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CAXIAS — Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10. Tel. 2430691. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE Macau** — Rua J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 241785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs. 262313/267314. Ate às 22 horas. **MONTE ESTORIL — Ostende** — Rua de Espinho, 1. Tel. 260391. Até às 21 horas. **CASCAIS — Cascais** — Rua Conde Monte Real, B.º Caixas. Tel. 282407. Até às 21 horas. **Misericórdia** — Rua Regimento 19, 41. Tel. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Nova — Rua Elias Garcia, 10. Tél. 972530. Permanente. **Cavaca** — Rua Elias Garcia, 209. Tel. 930019. Até às 22 horas. **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ — Zeller** — R. da Republica, 83. Tel. 950045. **CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S. Oliv.ª, 5. Tel. 2518669. **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2. Tel. 2492181. **MEM MARTINS — Quimia** — Est. de Mem Martins, 285. Telef. 2910012. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N.-Torre. 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Oscar Mont.º Torres, &. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Simoes** — Estefânia. Tel. 2930832. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO – Rua da Restauração, 53 – Telef. 60754; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342 – Telef. 52149; **FIGUEIREDO, LDA** – Rua de Cedofeita, 125 – Tel. 21620; **PARENTE** – Rua das Flores, 114 – Tel. 216111; **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141 – Tel. 22145; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756 – Tel. 52225; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214 – Tel. 23935.

(De dia e toda a noite)

RAMOS – Praça do Exército Libertador 91 – Telef. 64935; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354 – Telef. 27640; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93 – Telef 490813; **MOURA** – Rua do Bonfim, 582-A e B.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio, 35 – Telef. 23744;

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A – Não acons. m. 18 anosÀs 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
O UIVO
SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Interdito a men. 13 anos
FIANÇA DE AMOR
Com: Jeetendra e Reena Roy
Hoje estreia

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 16.15, 19.00, 21.30
MORTE NO NILO
Um filme de John Guillermin
Int. men. 13 anos
15.ª Semana
Hoje às 24h.
OBRIGADO AVÓ
(18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
A MULHER PASSA AO ATAQUE!
Int. maiores 18 anos
A RAPARIGA INVENCÍVEL
com Mao Wing

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Interdito a menores 13 anos
Dino de Laurentis apresenta
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
com Charles Bronson, Jack Warden,
2.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19, 21.30
S.O.S...SUBMARINO NUCLEAR
Charlton Heston. David Carradine. Stacy Keach
Um filme de David Green
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O diabo à solta no convento!
O HÁBITO NÃO FAZ A FREIRA
Com: Glenda Jackson e Melina Mercouri
Um filme de Michael Lindsay - Hogg

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. menores 18 anos
«A pornografia de grande qualidade
DESEJOS LOUCOS
PORNOGRÁFICO
As 24 h
Int. men. 13 anos
ASSASSINOS POR COMPUTADOR

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
Dois são iguais como duas gotas de água, um inocente... outro criminoso!
O VERDADEIRO E O FALSO
Hafiz, Mohamadali, Shabnam e Rusna
Não acon. men. 13 anos
As 19 h.
Maiores 14 anos
O JOGO DA FORTUNA E DO AZAR

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. Men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Um festival de gargalhada e acção!
As 23.45 h
PROFISSÃO: REPÓRTER

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Com: Kirk Douglas e John Cassavetes
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30 h.
O VALE DO AMOR
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15h
Não acons. men. 13 anos
AMOR PURO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19 e 21.30
Charlton Heston, David Carradins, Stacy Keach em
S.O.S... SUBMARINO NUCLEAR
Um filme de David Green
Technicolor
Não acon. men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Um libelo actual!
Quando a juventude resvala no abismo...
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA
Um filme de Carlo Lizzani
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
DUAS VIDAS EM PERIGO
Marlène Jobert
Num filme de grande suspense de Yves Boisset
3.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 — Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
O INCORRIGIVEL TEIMOSO
Louis de Funés e Annie Girardot
5.ª feira em «Quinta-feira à Tarde»
Às 18.15h — (Não ac. m. 18 anos)
ADEUS COLUMBUS
Com: Ali Macgraw e R. Benjamin
CARNAVAL
Matinées infantis
Este ano um programa ainda mais sensacional!
Compre já o seu bilhete

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
Franco Nero e Corinne Clery
AUTO STOP ALICIANTE
Em complemento: estreia do magnífico documentário colorido
A CORTIÇA EM PORTUGAL
prod. e realiz. F. Saalfeld

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
Uma comedia que e um grande piteu!
ALGUEM ANDA A MATAR OS GRANDES CHEFES DA EUROPA
Robert Morley, Jacqueline Bisset, George Segal, Philippe Noiret

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
CLUBE DE ASSASSINOS
(The Big Racket)
Um filme de choque
Aviso: A violência e audácia deste filme tornaram-no desaconselhável a pessoas nervosas

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
A CRIADA
Int. men. 18 anos
Sabado e domingo, pelas 11 h. a peça infantil pelo Teatro Experimental de Cascais
OS BRINQUEDOS DO TÓ-ZÉ FAZEM BANZÉ

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Último dia
Um filme indiano excepcional!
LUTANDO PELA JUSTIÇA
Int. Men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
RECOMPENSA
Realização de Arthur Duarte
Com: Fernanda Lapa, Rogério Paulo, Maria Adelina, Fernando Curado, Ribeiro e outros conhecidos artistas
Aviso — O filme é projectado no inicio da sessão

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
Não. acon. men. 18 anos
PRIMINHA MEU AMOR
com Zéze Zanger, Gino Pagnani, Ria S

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O DRAGÃO ATACA
Bruce Lee... é vedeta

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 – As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Realiz.: Brian de Palma
SALA 2 – Às 15, 17, 19, 21 e 23.30
Int. m. 13 anos
VIA LÁCTEA
SALA 3 – As 14.30, 16.45, 19.21. 15 e 23.30
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 – As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
as 15.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Em 11.ª semana
Peter Sellers na super comédia de Blak Edwards
A VINGANÇA DA PANTERA
com Herbert Lom e Robert Webbea

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Sylvia Kristel em
ADEUS, EMMANUELLE
O adeus da mais bela caricia do cinema francês
3.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.30 — 18 e 21.30 h
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR
7.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Grande Premio de Cannes para o melhor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS
(Coming Home)
ATENÇÃO — As sessões iniciam-se com a projecção do filme

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FEDORA

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 22.30 h
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
Agora aventura no espaço em Sensurround!
BATALHA NO ESPAÇO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «Luis Bunuel»
A FILHA DO ENGANO
15.15, 18.1, 21.15 h
Maiores de 14 anos
Iniciativa da Direcção-Geral de Acção Cultural

teatros

Outros Espectáculos

Lisboa

OLIMPIA — «As Hospedeiras do Sexo» sessões permanentes, (18 anos)
CINEARTE – Chamavam-lhe Califórnia», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Isabella Duquesa do Diabo» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «O Justiceiro Amarelo», às 21.15 (18 anos)
ROYAL – «Amor Imortal», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Desconhecidos», às 21.15 (13 anos)
COLISEU – «A Dama doiLotação», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «As 69 Posições», às 17, 19, 21 e 23 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Morte no Nilo», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Golpe Baixo», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Cinema Impala — «Tubarão 2», às 21.30 (18 anos)

outros divertimentos

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Batalha no Espaço», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – **Cinestúdio** – «Baton Vermelho», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Academia** — «O Incomgivel Teimoso», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Adeus», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «Isabel e o Desejo», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM – S. José – «Cleópatra Jones e o Casino de Ouro», às 21.30 (18 anos)

Porto

RIVOLI – «Pantera Negra» 21.20 (18 anos)
Águia – «Amor Sublime», 21.30 (13 anos).

ESTÚDIO – A Outra Face de Roma, 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Essa Mulher é Minha» às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Dia da Glória» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Mundo Sexo» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Sou Tímido... Mas ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Lipstick – Baton Vermelho», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE (L) — «O Segredo de Fédora» às 21.45 (13 anvs)
CHARLOT – «Perseguição Desesperada», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Impulsos Sexuais» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – Sala Bebé – «Providence» às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «FIST» às 21.45 (13 anvs)
CHAPLIN – «A Piranha» , às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «O Segredo de Uma Paixão», às 21.15 (13 anos)
ESTÚDIO 400 – «O Ovo da Serprente», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Rapto», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º TELEFONES 684531/2/3
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
  RUA LUZ SORIANO, 44
  TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 372781/2
  PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
  PORTEIRO 321154
  MENSAGENS GRAVADAS 328229
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBBA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA, 38-2.º TELEFONES 28954/5

Processo do PRP enviado a tribunal

PORTO, 12 – Foi enviado para o tribunal de S. João Novo o processo relacionado com o assalto à agência do Banco Borges e Irmão, à Rua do Monte dos Burgos, em Novembro de 1977, e no qual são acusados de co-autoria moral, Israel do Carmo e Carlos Antunes.

Conforme na altura noticiámos, o roubo foi de 887 contos, tendo sido praticado à mão armada. Quatro dos treze arguidos neste processo encontram-se fugidos.

Capturados autores do furto no "Zoo"

A Polícia Judiciária capturou este fim-de-semana os autores do furto das 81 aves ocorrido no passado dia 6 no Jardim Zoológico. Conforme noticiámos, foram então levados do Pavilhão Madail 40 canários, 40 mandarins e uma perdiz da Califórnia.

Os autores do furto, António Oliveira, Vicente e Mário José, esconderam-se no Jardim até ao encerramento e depois fugiram pelas traseiras. Os animais foram guardados num saco, o que provocou a morte da maioria deles.

Português preso na raia de Irún por contrabando de preciosidades

BILBAU, 12 (FP) – Um português, que afirma estar ao serviço do embaixador da Grã-Bretanha em Paris foi anteontem preso na fronteira franco-espanhola por contrabando de objectos preciosos.

Segundo a Europa-Presse, Francisco Lança, de 32 anos, foi preso quando tentava entrar em Espanha com «obras de arte, objectos preciosos e argentaria», entre os quais se encontram vários presentes da rainha de Inglaterra à Embaixada de Paris.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Perto da Igreja dos Anjos)
Tel. 832161

ULTIMO COMUNICADO DA EDP

Estação do Carregado com produção reduzida

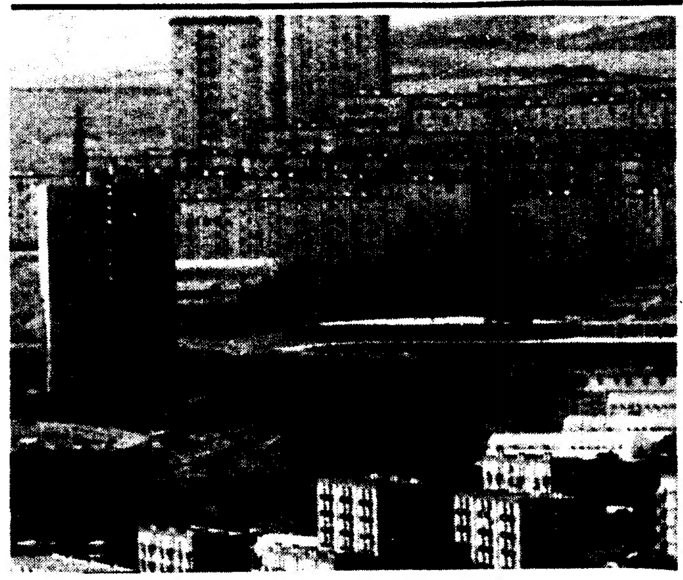
Os elevados caudais verificados no Douro e no Tejo reduzem de tal forma o nível de água a montante e jusante do aproveitamento do fio de água localizados naqueles rios que não se estabelece a altura da queda necessária para o funcionamento dos grupos geradores. Relativamente às centrais térmicas localizadas junto dos mesmos, também o nível das águas conduz a dificuldades nos circuitos de arrefecimento por inundação das estações de bombagem.

O último comunicado (divulgado ao fim da manhã) da Electricidade de Portugal começa nestes termos, prevenindo a população para eventuais dificuldades no fornecimento de energia. Antes de avançar que já há cortes em parte do território, e que se encontram salvaguardados serviços essenciais (nomeadamente fábricas de laboração contínua e hospitais), acrescenta que «estes factos provocam paralisações ou reduções de produção por impossibilidade de funcionamento nas centrais hídricas de Valeira, Régua e Carrapatelo, no Douro e Fratel e Belver, no Tejo, e nas centrais térmicas de Tapada do Outeiro, no Douro – paralisada por inundações –, e Carregado, no Tejo, com produção fortemente reduzida».

A acrescer a todas estas dificuldades, e porque a situação em Espanha é semelhante, não pode a EDP, de momento, recorrer à importação de energia para o País. É com o recurso pleno – ajunta o texto da Electricidade de Portugal– ao restante equipamento hidráulico (aproveitamentos com armazenamento em albufeira) e térmico da rede nacional que se tem vindo a procurar minimizar inevitáveis repressões no abastecimento.

Prevê-se que a situação venha a melhorar nas próximas 24 horas, insistindo a EDP, entretanto, para que a população colabore no sentido de reduzir aos mínimos o seu consumo, em especial até às 22 horas de hoje – como noticiamos noutro local.

Estão a ser tomadas as medidas de emergência que a situação impõe para acautelar eventual agravamento da situação.



Reboleira, um nó de problemas no futuro concelho da Amadora

SEGUNDO PROPOSTA DA APU

Concelho da Amadora teria oito freguesias

A APU vai defender uma proposta de constituição do concelho da Amadora reprovado no passado sábado durante um plenário realizado na CEL-CAT.

De acordo com essa proposta, o concelho da Amadora ficará constituído por oito freguesias – centro da vila, Reboleira, Damaia, Buraca, Venda Nova, Brandoa, Falagueira e Mina – acolhendo assim propostas e anseios já veículados pelas populações interessadas.

Segundo foi afirmado no plenário, esta proposta, que é semelhante à segunda hipótese apresentada pela Comissão Instaladora do Município da Amadora, teve já o apoio das Assembleias Municipal de Oeiras e das Freguesias de Queluz e de Belas.

No mesmo plenário foi ainda apresentada uma moção exigindo o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais, que, a não verificar-se, representaria «um grave retrocesso do Poder Local».

Os presentes manifestaram-se ainda contra a decisão do Governo de permitir a abertura do Pão de Açúcar ao sábado à tarde, apoiando ao mesmo tempo a decisão da Câmara Municipal de Oeiras que se opôs aquela medida, considerando-a como uma violação dos poderes dos municípios.

TLP: "não" à requisição

Continuação da pág. 1

rantido pela Constituição»; «não ter sido afectado o funcionamento dos serviços mínimos indispensáveis para satisfazer necessidades sociais impreteríveis (como é estabelecido no Art.º 8 da Lei da Greve); «nem sequer ter havido prévio reconhecimento pelo Conselho de Ministros da necessidade da requisição civil (Art.º 4.º, n.º 1, do DL 637/74)».

O Governo, na «nota oficiosa» emitida para dar conhecimento da requisição civil dos trabalhadores dos TLP justificava a medida por a greve «estar a efectuar gravemente interesses relevantes nacionais».

Dizia ainda a «nota» que «as associações sindicais e os trabalhadores não têm vindo a assegurar, durante a greve, a prestação dos serviços mínimos indispensáveis para acorrer à satisfação de urgentes necessidades sociais da população...».

O Governo responsabiliza, ainda, os grevistas por dificuldade nas operações de salvamento motivadas pelos temporais que se têm feito sentir no nosso País.

Com a requisição civil, os trabalhadores ficam «obrigados ao cumprimento das suas tarefas, sob pena de se submeterem às sanções previstas nos números 5 a 9 do Artigo 11.º do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado».

Rebatendo estes pontos de vista, a propósito, particularmente, das populações afectadas pelo mau tempo, a CNS refere a «existência de um plano de demagógica intoxicação da opinião pública». E adianta que o CA dos TLP havia afirmado, no início da greve, «que esta não afectaria o normal funcionamento das comunicações telefónicas dado que 95 por cento da rede estava automatizada».

Reformados do Porto contra a "esmola"

PORTO, 12 – Dezenas de reformados aprovaram, em reunião que teve lugar no salão da Junta de Freguesia do Bonfim por unanimidade e aclamação, uma moção em que solicitam ao Governo a satisfação do caderno reivindicativo elaborado pelo MURPI (Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos) e que contém a exigência de melhorias das reformas, da habitação, da assistência médica e medicamentosa e transportes gratuitos.

Durante o plenário, todos os intervenientes protestaram contra as reformas de miséria, criticando este Governo e os anteriores por não lhes terem dado melhores condições de vida, a que têm direito, já que a reforma deve ser «um prémio para os trabalhadores e não uma esmola». Relativamente ao pedido de sacrifícios que o IV Governo tem formulado, salientou-se que os sacrifícios têm sido a constante da sua vida, ao invés do que sucede com aqueles que recebem reformas de dezenas de contos e ainda promessas de vultosas indemnizações. Que o Governo force as empresas a pagarem os 20 milhões de contos que devem à Previdência foi outra das exigências feitas por um antigo mineiro de S. Pedro da Cova.

Um outro participante na reunião sugeriu a convocação de uma manifestação de protesto contra a situação degradante em que vivem os reformados «a quem só deram bancos nos jardins».

Reformados querem falar com Mota Pinto sobre rendas de casa

Foi com grande apreensão que o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) recebeu a informação oficial de que as rendas de casa seriam aumentadas. De acordo com um comunicado tornado público, tal aumento «teria grandes reflexos nos rendimentos mais baixos», e, a verificar-se, significa um pesado agravamento nas condições de vida de «grande número de idosos que vivem em casas de rendas antigas».

Daí que a comissão executiva do Movimento tenha solicitado uma audiência ao prof. Mota Pinto a fim de lhe manifestar o seu desacordo quanto a essa anunciada medida. Tratar-se-á, afinal, de uma posição que corresponde aos anseios mais gerais do povo português dado o constante agravamento do custo de vida, a subida em flecha da inflação a especulação desmesurada (e despudorada) que por aí vai quanto ao problema habitacional. Tudo isto sem esquecer a particularidade que lhes diz respeito e diariamente sentem: assuas pensões de reforma não dão para sobreviver, mas para vegetar ou morrer lentamente.

Antes de referirem no comunicado em questão que «os trabalhadores do passivo estão fartos de uma vida de sacrifício que lhes foi imposta desde crianças», e por isso exigem a satisfação das suas reivindicações (justas), o comunicado do MURPI sublinha que «a minoração dos problemas dos idosos, inválidos e viúvas depende de uma política social global concertada entre os diversos departamentos estatais».

NO PORTO

Assembleia Municipal prepara Orçamento

PORTO, 12 – Recomeçaram, esta manhã, os trabalhos da sessão ordinária da Assembleia Municipal, interrompidos no sábado, e em cuja agenda se integram os planos e orçamentos da Câmara Municipal e dos serviços Municipalizados de Gás e Electricidade.

De acordo com uma afirmação do arq. Rosado Correia, o Porto tem uma carência de 30.000 fogos, havendo necessidade de recuperar 18.000 dos existentes. Números elucidativos da gravidade do problema, mas que poderão aumentar dentro em breve se se concretizar a falta de cumprimento integral da Lei das Finanças Locais, como pretende o IV Governo.

Têxteis param um dia pela publicação de PRT

Trabalhadores do sector ontem reunidos no Porto e em Guimarães ratificaram uma proposta de paralisação geral de 24 horas no sector, como forma de protesto contra a morosidade na publicação da PRT que está em estudo.

Nas reuniões foram aprovadas por unanimidade e aclamação moções de apoio à jornada de luta, de repúdio pela «política do Governo Mota Pinto/PPD contra os trabalhadores» e de solidariedade para com a luta dos trabalhadores da Fiação de Leça, «contra a repressão patronal».

Desta forma, o sector têxtil volta a paralisar, no dia 15, por um período de 24 horas, a nível nacional. Caberá às direcções sindicais decidir sobre as eventuais manifestações junto às delegações do MT, no dia da greve.

Entretanto estão marcadas para os próximos dias 14 e 15 as novas sessões de trabalho da Comissão Técnica, para a PRT, cuja realização, segundo os dirigentes sindicais, «já foi posta em dúvida» pelo MT.

Por outro lado, as direcções dos sindicatos têxteis e dos sindicatos aderentes ao contrato do sector decidiram efectuar no próximo dia 23, em Coimbra, um plenário geral de delegados com o objectivo, de analisar o trabalho desenvolvido pela Comissão Técnica até ao momento, fazer o balanço da greve e decidir – se for caso disso – novas formas de luta.

Americanos pretendem vender segurança

Representantes de sete empresas norte-americanas encontram-se em Lisboa com o objectivo de promover a venda de equipamentos de segurança. A missão comercial norte-americana pretende fornecer sistemas de segurança para empresas e departamentos públicos, tanto no que respeita a sistemas electrónicos e circuitos de televisão como o equipamento para pessoal de vigilância e guarda-costas.

Entre os compradores prováveis contam-se as Forças Armadas e a Polícia Judiciária. Os empresários pretendem também promover os seus produtos junto de bancos, museus e empresas privadas, para o que vão apresentar amanhã e depois, num hotel da capital, modelos de equipamentos de segurança para os sectores industrial e comercial.

Lisboa e Madrid assinam acordo de pescas

Portugal e Espanha firmaram no sábado passado um acordo de cooperação no sector das pescas pelo qual «os recursos pesqueiros na costa atlântica devem ser conservado e explorados de forma racional pelos dois países.»

Na tentativa de passar das palavras aos actos, ficou marcada uma nova reunião entre técnicos portugueses espanhóis. Em princípio esta decorrerá no Porto de 23 a 26 do corrente e terá, entre outros objectivos, os de fixar o número de licenças de pesca a conceder e definir os lugares onde se poderá pescar.

O acordo foi assinado pelo ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal, e pelo seu homólogo espanhol, Salvador Sanchez Perán. Em comunicado final os ministros aludem ao estabelecimento de programas de protecção, aos portos de pesca da costa atlântica e à eventual criação de empresas mistas.

Mercado da Guarda

A Câmara Municipal da Guarda acaba de abrir concurso, pelo prazo de 60 dias, para a adjudicação da obra de construção do Mercado Municipal da Guarda.

A construção do mercado está calculada em cerca de 50 mil contos.

(Hoje 20 páginas)